Carioca

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 937
19-9-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ANGELITA

Aymoré
Rio

Seu almoço é mais completo



com MALZBIER da BRAHMA

Realmente!... Malzbier da Brahma completa seu almoço... dá um novo valor nutritivo a qualquer refeição. Porque Malzbier da Brahma é rica em malte, que tem altas propriedades revigorantes. Além disso, Malzbier da Brahma é tão deliciosa que é considerada, por todos, como a cerveja do lar. Complete sempre seu almoço . . lanche ou jantar com o reforço alimentar de Malzbier da Brahma. É gostosa e nutritiva!

MENU

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as irradiações Esportivas Brahma: **SÁBADOS** pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias) **DOMINGOS** pela Nacional em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1021



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 937

A IRONIA DOS SIMBOLOS - De BONA FIDE

Não sou conhecedor da história dos símbolos. Há os estudiosos do assunto como os há de tudo. Há símbolos que lembram tragédias, guerras, fatos históricos e religiosos e até os que são mau agouro.

Mas, penso, às vezes, na ironia dos símbolos...

A palavra, ensinam os compêndios, vem do grego — sumbalon, de sumballein. A origem não importa agora. Na expressão exata é figura ou imagem, no desenho, na pintura ou escultura. No sentido figurado, sinal, marca, emblema, divisa.

Na literatura eclesiástica há um grande número de símbolos que vêm dos primeiros séculos.

Mas, isto é muito complicado. Quero falar apenas dos símbolos que me parecem irônicos ou inapropriados ou que lembram coisas terríveis. Temis, por exemplo, que não sabemos bem se é filha do Céu e da Terra ou de Urano e Tibéia, é o símbolo da Justiça.

Apresentam-na com a balança e a espada e com os olhos vendados. Nem sempre a pintaram dessa maneira os artistas e sim na figura de uma virgem de semblante entristecido de olhar severo, mas, sem ódio, sentada num trono ao lado de Jupiter. A venda que lhe aplicaram aos olhos foi para significar que a Justiça é cega.

Está certo? Não. Absolutamente, não. E' confusão ou ironia... Onde se viu fazer justiça sem ter os olhos bem abertos, ver tudo direitinho, ler os autos do processo folha por folha, não deixar escapar gato por lebre? Penso que não há um só juiz que julgue de olhos fechados. Há? Não acredito.

Cupido, outro exemplo, filho de Venus e Marte, desde que nasceu foi considerado perigosíssimo. Jupiter quis obrigar Venus a desfazer-se dêle. Esconderam o petiz para fugir à sua colera em bosques misteriosos, onde foi amamentado por animais ferozes. E o rapazinho fez-se terrível. Assim que cresceu armou o seu arco e suas flechas e treinou sôbre os próprios bichos a pontaria. Depois, de arco e aljava de ouro, destinou ao homem os seus golpes infalíveis.

E' o símbolo do amor. A ironia está nas asas com que o apresentam. Se lhe deram asas foi para voar...

No caso, admitamos, pode ser, também, advertência: o amor não se demora.

Os signos do Zodíaco, Aires, Tauro, Gemins Cáncer, Leo, Virgo, Libra, Escorpião, Capricórnio, Aquário, Pisces e Sagitário ninguem ignora que são símbolos também. Estão colocados no espaço do céu que o sol parece percorrer durante o ano.

Mas, haverá coisa mais injusta? Dêsses símbolos alguns lembram combates, raptos, vinganças. E fugindo às éras mitológicas para o nosso tempo, o 13, o número treze, não é um símbolo de mau agouro? Há os que lhe têm pavor e não vai longe o tempo em que nos hotéis não havia quartos com o número 13. O hoteleiro saltava de 12 para 14.

Devo, ainda, voltar aos signos do Zodiaco. Tauro, ao que dizem alguns poetas, é o touro sob cuja forma Jupiter raptou a belá Europa. Cancer, caranguejo, o bicho que Juno enviou contra Hercules e lhe mordeu o pé e Scorpião foi o lacrau que picou o calcanhar de Érion a mando de Diana.

A história é muito comprida. O espaço reservado a esta crônica não chega para falar do meu pensamento sôbre a ironia e impropriedade de certos símbolos, mas, não devo ficar aqui sem ressaltar o que sinto de mais irônico quanto aos símbolos. Ironia ou irreverência, injustiça. Quero refir-me a Mercúrio. Escolheram-no para figura simbólica do comércio e das indústrias. Esse "sujeito" foi, no entanto, no Olimpo, um grande tratante.

Ao que parece, tinha muito talento. Até discursos sabia fazer. Desempenhou-se de importantes missões. Foi a êle confiada a delicada tarefa, no caso do "pomo da discórdia", de conduzir à presença de Paris, Juno, Minerva e Venus, que disputavam o prêmio de beleza. Foi mensageiro de todos os deuses, que servia sem escrúpulos. Participava de todos os negócios como ministro e alcoviteiro. Conduzia ao inferno as almas dos mortos, assistia aos tratados de guerras e aliança, tinha uma série de talentos industriosos. Era o mais atarefado dos deuses.

Inventou a lira de três cordas de que Apolo se fêz exímio tocador.

Mas, Mercúrio, era acusado de um grande número de ladroeiras, segundo o que nos conta Commelin. Furtou o tridente de Neptuno, as flechas de Apolo, a espada de Marte, o cinto de Venus. Roubou até os bois de Apolo. E foi êle que, a mando de Jupiter, levou Prometeu ao Monte Cáucaso, amarrou-o a um rochedo para que uma águia lhe devorasse eternamente o figado.

Será êle o símbolo do comércio e das indústria porque o seu nome latino veio da palavra — merces — que significa mercadorias?

Não sei. Esse Mercúrio, com asas nos pés e na cabeça e uma bolsa na mão, nunca devia merecer as honras de ser o símbolo do trabalho honesto. Era, indiscutivelmente, um caso de polícia.

E está aí porque, enfim, penso, às vezes, na ironia dos símbolos.

LORI NELSON, SIMBOLO DA FÔRÇA DE VONTADE

Da cadeira de rodas para o "estrelato" — Inválida depois de haver sido "Little Miss América" — A estrada de Santa Fé a Hollywood.

De ALICE JORDAN (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)





É realmente admirável o que o ser humano pode fazer, graças ao poder do espírito sobre a matéria. Como a vontade domina o corpo, anula obstáculos e elimina os impossiveis. O mundo está cheio de criaturas para quem o menor obstáculo é motivo para desânimo, lamúrias, e até mesmo deserções da existência, pela porta dos fundos. Em troca, existem, tambem, exemplos heróicos de coragem e energia pessoal. Há o caso de um homem a quem a invalidez atirou a uma cadeira de rodas e que, mesmo assim, encontrou forças para dominar seu corpo, reerguer-se e tornar-se um dos maiores estadistas do mundo.

DA CADEIRA DE RODAS PARA A GLÓRIA

A história de Franklin Delano Roosevelt é por todos conhecida. Vamos con-

tar, aqui, a história de uma frágil moça, que dominou o corpo enfêrmo, governou os músculos atrofiados e, depois de cinco anos de ingentes esforços, conseguiu o seu sonho de menina inválida: ser atriz de cinema.

Essa história começa há muitos anos atrás — agosto de 1933 — na cidade de Santa Fé, no Estado de Novo México. Veio à luz do dia, naquela data, uma pequerrucha, vermelhinha e enrugadinha como todos os recem-nascidos. Chamou-se Dixie Kay Nelson. Dixie, como todas as crianças, aprendeu a engatinhar, ensaiou os primeiros passinhos e, quando tinha dois anos de idade, tomou parte num "show" artístico em Santa Fé. Aquela desembaraçada e espevitada lourinha, filha de sueco e alemã, foi um sucesso. Um ano depois, a família Nelson mudou-se para Hollywood, e aos cinco anos de idade Dixie foi escolhida para ser a "pequena Miss América". Tornou-se, então, a coqueluche de Hollywood, sendo escolhida para modêlo fotográfico "mirim", até os 6 anos de idade, quando passou a atuar no teatro, fazendo papeis adequados à sua idade.

Essa promissora carreira, contudo, foi subitamente cortada pela enfermidade, que a atirou ao leito. Depois de longa luta, Dixie foi salva da morte. Mas, os médicos a consideraram um "vaso quebrado". Teria que ser tratada com muito cuidado e qualquer esfôrço poderia ser-lhe fatal. E aquela menina, que se ia tornando moça, para quem a dança representava a expressão suprema da arte, via, como se estivesse sendo submetida a um suplicio de Tantalo, as suas companheiras dançar e mover-se livremente, enquanto ela se mantinha prisioneira das limitações da invalidez.





Mas, Dixie não se conformou com a sorte que lhe coubera. E decidiu, frágil boneca loura, lutar contra os fados. Pouco a pouco, foi melhorando, seu estado de saude, através de tratamentos lentos e demorados. Cinco anos durou a batalha. Um dia, com surpresa na voz, o médico disse-lhe que poderia reiniciar os seus cursos de dança, e de arte dramática. Tinha ela, então, 17 anos.

Ainda não de todo refeita, Dixie decidiu recuperar o tempo perdido. E, como louca, atirou-se aos estudos.

SURGE LORI NELSON

Ao mesmo tempo em que estu-

(Conclui na página 60)



A encantadoda «estrêla» cinematográfica brasileira Ilka Soares, espôsa de Anselmo Duarte. Na foto de baixo uma cena de amor vivida no «ecran» pelos dois artistas.



Anselmo Duarte passa fàcilmente do romantismo ao realismo.



FOI UM ACONTECIMENTO DE ROTINA...

Ilka Soares e Anselmo Duarte numa cena da vida real — Romantismo e naturalismo — Uma frase de Claude Anet

Reportagem de CARLOS SANTOS

OS nomes queridos e simpáticos de Ilka Soares e Anselmo Duarte figuraram esta semana no noticiário dos jornais a propósito do incidente que teria ocorrido entre os dois na cidade de Campos do Jordão, onde está sendo filmado, neste momento, o romance de Dinah Silveira de Queiroz, «Floradas na Selva».

Há um velho e sempre atual brocardo popular segundo o qual as pancadas de amor não doem. Até pelo contrário. Às vêzes mesmo constituem um fator de maior união entre pessoas que se querem. Recentemente o grande escritor francês Claude Anet, autor de um livro sôbre assuntos do coração e da ternura, escrevia um trabalho sob o título «De la necessité et de l'art de battre les femmes». Aí se pode ler, entre outras coisas, esta sentença lapidar: «A mulher compreenderá um dia que o homem que a bateu não fez mais do que lhe dar a maior prova de amor». Aliás, na opinião de Claude Anet, há «mulheres que desejam secretamente ser batidas». Mesmo que não o confessem ou o ignorem, o fato é que no íntimo sentem aquela necessidade. Ainda, o modo de ver de conhecido escritor francês, o homem não bate nas mulheres por prazer, mas para o bem delas mesmas.

Não queremos aprofundar as causas determinantes do desentendimento entre a linda Ilka Soares e o seu simpático espôso. Ambos nos merecem todo o aprêço. Ela pelos seus encantos, pela beleza dos seus olhos e pelas qualidades artísticas de que é possuidora. Êle, pelo seu talento e pelo seu irrecusável valor. Se a conversa entre ambos, no dia do falado incidente, teve um epílogo menos romântico e mais realista, a verdade é que isso não é da conta de ninguém. Após tudo, o que se verificou foi um acontecimento de rotina, sem maior importância e sem maiores consequências.

PAULO mentiu para o professor de trabalhos manuais, senhor Warren.

— Meu pai fuma cigarros — declarou. — Por isso farei uma caixa de madeira entalhada para guardá-los. Êle teve de viajar, mas voltará breve.

Paulo tinha oito anos e há dois não via o pai. Desde que êle se fôra, tudo ficara triste em casa: a mãe nunca mais sorrira. Sabia que haviam brigado e que o pai morava numa cidade vizinha. Sabia também que êle não voltaria mais.

Mas, como todos os colegas faziam objetos para presenteá-los no Dia do Pai, não quis ser a única exceção.

A caixinha que tinha nas mãos era bonita — o melhor que pudera fazer — mas entristecia-o. O professor parou junto a êle, mas o menino não levantou os olhos. Continuou lixando as letras entalhadas da tampa — as iniciais do pai...

— Está muito bonita, Paulo — a voz do senhor Warren era profunda e agradável. — Seu pai ficará orgulhoso de você.

Paulo abaixou a cabeça, fingindo não

A MENTIRA

F. ANCKER

ouvir a tossezinha de mofa do colega do lado, Eduardo Welch. Sentiu-se corar e apertou os dentes.

— Por favor, Paulo, — dissera a mãe naquela manhã — não brigue outra vez com os companheiros. Por favor... Promete?

Prometera, olhando para a mãe, bonita e bem vestida quando o pai vivia com êles, e agora...

Paulo continuou lixando, tratando de não olhar Eduardo Welch. O professor afastou-se. Chegaram-lhe, então, as palavras brutais:

— Você é um mentiroso! — cochichou o colega. — Não tem pai, como nós. Você mentiu para o professor!

Eram novos no lugar, êle e a mãe. Nunca pensou que soubessem de seu segrêdo.

— Tenho pai, sim! — gritou. — Você vai ver! — Subitamente tudo explodiu no seu íntimo. Agrediu o colega, golpeando às cegas e contendo as lágrimas. Sentia uma dor profunda no coração.

O professor interferiu, grave.

— Paulo, é a terceira vez que você briga desde que chegou à escola. Quero falar com sua mãe, amanhã, depois da aula.

O menino não soube o que responder. Se a mãe fôsse à escola, seria descoberta a mentira. O senhor Warren saberia a verdade, assim como os companheiros. Por fim, levantou a cabeça:

— Está bem, professor. Direi a ela.

A mãe chegava do escritório, às seis. Falou-lhe da briga. Ela ficou calada, olhando-o. Esperou que ela o repreendesse, mas isso não aconteceu:

— Falarei com o professor, amanhã — foi tudo que disse. — Sairei do trabalho mais cedo.

No dia seguinte, Paulo viu-a na escola, pobremente vestida e com a expressão tristonha de sempre. E, como sempre, sentiu pena dela e jurou para si mesmo nunca mais brigar, nem contrariá-la. Ouviu-a dizer ao senhor Warren que êle Paulo, era um menino bom e dócil, no tempo em que viviam com o pai. O professor perguntou algo e Paulo ouviu a mãe falar que se separaram legalmente, por incompatibilidade de gênios.

O professor Warren estava, portanto, inteirado da mentira. Paulo manteve a cabeça baixa, envergonhado. Ao lado, a mãe e o mestre discutiam sôbre o que deviam fazer com a caixa de cigarros. A mãe levantou-se:

— Por favor, deixe-me levar a caixa para casa. Todos os pais virão à escola receber os presentes e Paulo... não vê que os companheiros rirão dêle? As crianças, às vezes, são tão cruéis...

Também o professor estava de pé.

— Os outros garotos viram já a caixa e sabem que Paulo a fez para presentear o pai. Sinto muito, senhora Taylor.

Saíram, a mãe e êle. Era uma tarde fria e a mãe tinha o rosto palido e preocupado.

— Quero que você seja feliz nessa escola e, se não estiver gostando do professor...

— Não, mãe, não... — replicou. — Êle é muito bom.

Não sabia explicar porque gostava mais dêle que dos outros mestres. Warren ensinara-lhe como trabalhar em madeira e fazer modelos de aeroplano. Fora do horário de aula, Paulo ficava sempre vendo-o trabalhar. Mas, nos dias subsequentes, não fez isso. Fugia sempre do professor, embora sentisse, às vezes, o olhar firme e bondoso dêle, sôbre seu rosto. Não sabia o que pensava o senhor Warren dêle. Mas, se os companheiros soubessem da mentira, teria de fugir de qualquer maneira. Para onde e como, não sabia. Inexoravelmente, chegou o Dia dos Pais.

—o—

O professor Warren, depois de dizer algumas palavras, começou a repartir os presentes. O de Paulo ficou por último. Paulo ouviu-o dizer seu nome. Tinha a caixa na mão e girava-a lentamente para que todos pudessem ver as iniciais gravadas na tampa. Disse:

— O pai de Paulo não pôde vir hoje a essa sessão. Como compromissos de trabalho o prenderam à vizinha cidade de Cincinatti, Paulo e sua mãe enviar-lhe-ão o presente pelo correio.

(Conclui na página 57)



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Abôrto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante tôda a gravidez.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS E NO LABORATÓRIO SIMÕES RUA MATOSO, 33 - RIO ENVIAMOS PELO REEMBOLSO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.° 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

Daniel Gelin e Daniele Delorme,

O par amoroso número um de Paris
Por NADIA MORLAY — Correspondente especial de CARIOCA na Europa



Daniel Gelin examinando, com nossa correspondente, um antigo porta-cigarros, da coleção de seu avô.

PARIS — Via aérea — Daniel Gelin e Danièle Delorme formam o par número um em ternura, amor e afeto conjugal! Sim, senhores, de afeto conjugal! Há dez lustros que estão casados, possuem um filho de oito anos e ainda se amam como nos primeiros meses de sua lua de mel!

Fui entrevistá-los em seu apartamento, situado no quarto andar de um edifício da Avenida Wagram; quando subia as escadas, escutei uma melodia maravilhosa ao teclado, interpretada com suavidade, parecendo-me ser o seu executante um sentimental artista.

Enlevada com a música, venci os quatro lances de escadarias com facilidade. Ao tocar a campainha, o silêncio dominou o ambiente e uma encantadora figura feminina me atendeu à porta; mais tarde, vim a saber que se chamava Picolette e que era cantora, estando quase contratada para ir ao Brasil (Rio de Janeiro). Danièle Delorme se encontrava ao piano; era ela a magistral intérprete que momentos antes eu escutara embevecida! Estava ensaiando para tocar numa «Gala», em beefício das «Crianças Órfãs Paralíticas».

Daniel Gelin e Danièle Delorme mostrando a Nadia Morlay o álbum de fotografias dos seus filmes.





Danièle Delorme e Henri Vidal, na película «Le jeune folle».

Na verdade, Danièle Delorme é linda, simples e de suave voz, porém achei-a estranha com os seus cabelos curtos. Sabia que atualmente era a «partenaire» de Jean Marais, em «Le Guérrisseur», mas desconhecia que para o tal filme exigissem o sacrifício de sua sedosa cabeleira, de um louro «cendré» puro, como fios de ouro...

— Qual o diretor de «Le Guérrisseur»?

— Ciampi.

— E o enrêdo?

— «E' a história de um médico, que cura os doentes...».

— Quais os seus filmes de que mais gostou até hoje?

— «Todos! Tenho especial amor àqueles em que represento ao lado de meu marido», e sorriu para Gelin, que, tomando um refrigerante, escutava atento a nossa conversação.



O casal de «astros», quando do nascimento de seu único filho. Esta fotografia, jamais publicada, foi cedida por especial gentileza de ambos.



Cena do filme «Les dents longues», interpretada pelo casal amoroso n.º 1 de Paris.

— Que mais gosta de fazer, além do seu trabalho?

— «Viajar! Adoro conhecer novos países!

Interrompendo meu interrogatório, perguntou-me o que me poderia oferecer, prontamente respondi-lhe: «café»! Então, chamando a empregada, pediu-lhe que preparasse um «filtre» (assim é pedido o café na França, devido a ser êle feito num bule que possui um coador apropriado).

Conversando com Daniel Gelin sôbre seu último filme (e de sua espôsa), «Le dents longues», perguntei-lhe o significado dêsse título, devéras original.

— «E' a ambição desmesurada que possuem certas pessoas de triunfar na vida!».

— Qual sua mais recente atuação?

— «Sang et Lumiére», de Rouquier; minha coadjuvante é Christine Carrère e nêle tomam parte vários artistas espanhóis, pois é filmado na França e Espanha (Madrid); o enrêdo é a vida de um toureiro e, para o perfeito desempenho do meu papel, tive que aprender a arte da tauromaquia. Meu pro-

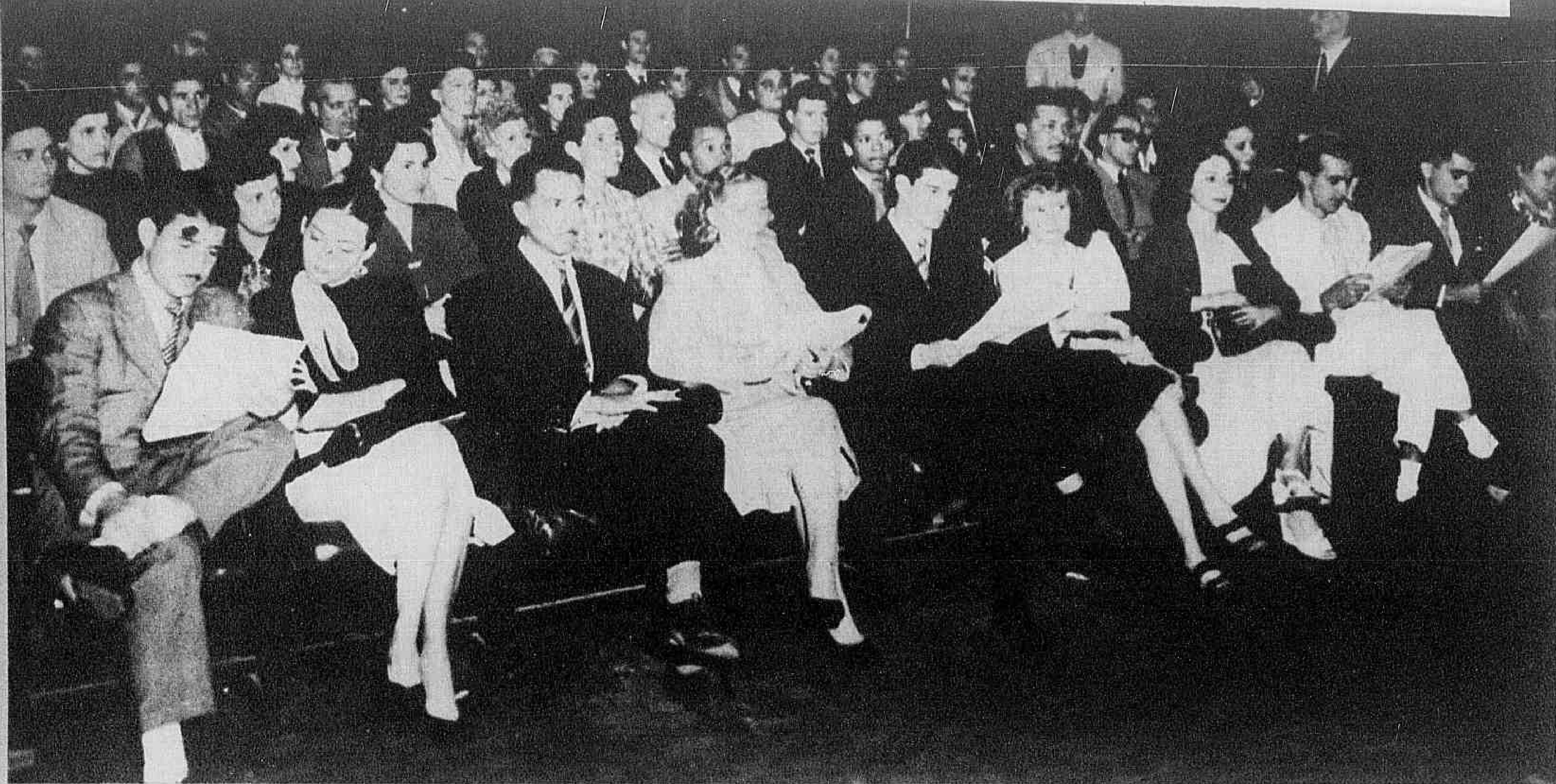
(Conclui na página 57)



A grande atriz francesa executando uma bonita peça ao piano.



Expressão de Danièle numa passagem do filme «Les dents longues».



Cêrca de cinquenta ex-alunos de Berliet Junior já se tornaram profissionais no setor do rádio-teatro das emissoras brasileiras. Nem todos os frequentadores do curso porém, objetivam o profissionalismo artístico

O IDEALISMO DE BERLIET JUNIOR A SERVIÇO DA ARTE

Curiosa história da escola radiofônica, que funciona cercada pelos automóveis da Prefeitura

De DJALMA MACIEL

QUANDO se escrever a História do Rádio no Brasil — ou, para dizer mais exatamente, a História das transmissões teatrais no "broadcasting" brasileiro, não poderá ser esquecido êsse empreendimento que Berliet Junior vem mantendo, com idealismo exemplar, desde 1948. E' que, se a Escola de Rádio-Teatro Roquette Pinto ainda não revelou nenhum gênio interpretativo — apesar de já ter dado à radiofonia um grande contingente de bons profissionais — pelo menos instituiu o primado do mérito e do aperfeiçoamento nesse setor artístico, onde muita vez a improvisação se sobrepõe ao estudo honesto e à comprovada experiência.

Há dias, por curiosidade, metemo-nos pelo corredor escuro que fica na rua do Passeio, entre o cinema Plaza e o Automóvel Clube; atravessamos um páteo de camionetas da Prefeitura e calçado a pé de moleque, como as ruas da Sabara colonial; e fomos dar, no meio dos automóveis municipais, com um pardieiro acachapado e sujo de fachada, ornamentado com longos reposteiros de côr indefinível, à noite, lembrando, de longe, pelos balandraus e a luz mortiça, uma dessas salas de velório de papa-defuntos pobres. Êsse aspecto exterior agravou o nosso ceticismo de encontrar, ali, outra coisa digna de menção jornalística, além do reconhecido talento de Berliet. Rapidamente, fizemos idéia de que iamos assistir à exibição de uns dez rapazolas de olheiras violáceas e fala incerta, desses que lêem a "Eyefull" e a "Titter"; e de outras tantas cloróticas mocinhas, românticas sonhadoras de casamentos impossíveis com o Celso Guimarães e o Paulo Gracindo e até mesmo, em última hipótese, com o Mario Lago ou o Sadi Cabral...

Muito surpreendido com a visita, Berliet Junior, que nos recebera à porta, galgou conosco três degraus de cimento esboroados e nos empurrou para diante

(Conclui na página 58)



Berliet explica a um grupo de alunos um pormenor de interpretação



Não há distinção de classes na Escola de Rádio-Teatro de Berliet Jor.



A "ESTRELA" DE "O AMERICANO"

VER AS PÁGINAS SEGUINTES



"Então, paciência. Tenho mesmo que montar! Sim, eu já cai de um cavalo. Sabe lá o que é sentir dôres, meses e meses, porque as costelas foram fraturadas? Mas não faz mal..."



Música espanhola para momentos de nostalgia. Tão radicada no cinema mexicano se sente, que lhe será difícil lembrar-se da pátria distante. A hora é alegre. Então, um bolero.



Ela é dos sete instrumentos. Piano, bateria... Um pouco de tudo nunca faz mal para quem se dedica à carreira artística. "O cinema é uma escola", afirma a jovem "estrêla".



Fazendo a primeira refeição do dia: uma salada. Sarita Montiel parece uma conselheira de beleza, tantas explicações dá do que faz mal ou bem à pele feminina.

A "ESTRELA" DE "O AMERICANO"

Sarita Montiel surpreendida com a ordem de embarque para a filmagem ao lado de Glenn Ford.

Texto de
Flavio da Silva Fernandes
Fotos de
Ubaldo Terra

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Sem cerimônia, ela conta da surprêsa com que recebeu o telegrama de São Paulo, solicitando a sua presença urgente para uma filmagem ao lado de Glenn Ford, Arthur Kennedy e Cesar Romero. Quem tem um contrato firmado não pode fugir dêles, não é? Então, pelo primeiro "Stratocruizer" que passou pela Cidade do México, embarocou para uma viagem de dia e meio, descendo "muito moida" (textual) em Congonhas.

Muito embora seu nome não seja tão conhecido do público brasileiro, pois que até há um ano não havia atingido maior projeção no cinema mexicano, Sarita Montiel já trabalhou em 26 filmes, a maior parte dos quais produzidos na Espanha, sua terra natal.

Sarita veio como medida salvadora para que "O Americano" não malograsse totalmente, como todos já acreditavam que fôsse acontecer, depois que os estúdios nacionais não concederam facilidades para que algumas "estrêlas" de prestígio — principalmente Tonia Carrero — aparecessem no papel feminino estelar, dessa película. Em conseqüência do atraso que tôdas as trapalhadas de última hora originaram, apenas os "exteriores" da filmagem serão feitos no Brasil, ficando os "interiores" para serem "rodados" em Hollywood mesmo, para fins de setembro e princípios de outubro, porque Glenn Ford tem data marcada para se apresentar à RKO — 20 do corrente, impreterivelmente!

MAIOR OPORTUNIDADE NO DRAMÁTICO

Foi em "A Princesa de Evoli" que Sarita Montiel realizou seu maior desempenho cinematográfico. Celulóide de caráter histórico, que remonta os tempos de Felipe II, o organizador da Invencível Armada, que deveria invadir a Inglaterra e foi destruída por uma tempestade. A princesa de Evoli, conta ela, foi uma jovem mulher que pretendeu assassinar o monarca depois dêsse seu desastre e assumir o trono. Seus planos, porém, foram por água abaixo, diante de uma indiscreção qualquer, e, aos 25 anos, foi encarcerada numa masmorra secreta do palácio real ali ficando até envelhecer. Outros filmes que a satisfizeram foram "Piel Canela", preparado já no México, bem como "Fúria Roja", conta Sarita à CARIOCA.



Uma pôse especial para CARIOCA. Morena de 1,62 e 25 anos, solteira. Por enquanto, foge de romances. Primeira, o cinema. Mais para a frente, quem sabe?

Sua grande ambição, na terra azteca, é aparecer ao lado de Pedro Armendariz, para ela o maior ator de cinema latino, tanto assim que êle é constantemente requisitado para filmar na Itália, na França e na Espanha.

— "Quanto ao gênero de filmes, prefiro o dramático. Dá oportunidades sempre apreciáveis para que um artista possa demonstrar tôda a sua capacidade, todo o seu talento. Penso ainda em, futuramente, aceitar convites que recebi, para filmar na Itália, onde poderia aperfeiçoar minha carreira" — faz questão de frisar Sarita.

"MAS, É PRECISO MONTAR?"

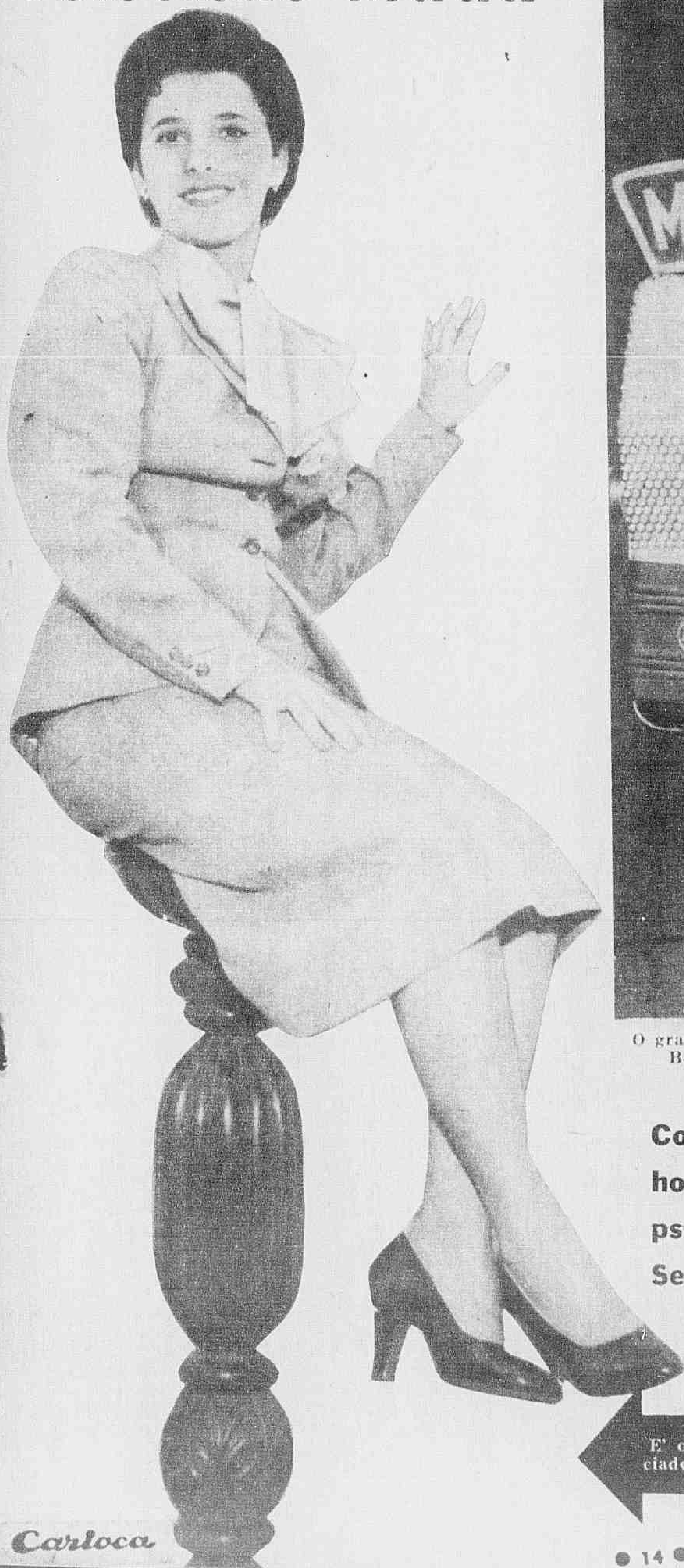
Stillman, o produtor, diz que sim. Junto dêle, Bud Boetcher, o diretor, mostra que será difícil alterar o roteiro. E, com ironia:

— "Filha de fazendeiro que não sabe montar..."

Sarita retruca:

(Conclui na página 60)

Bárbara Martins será "estrêla" da Televisão Mauá





O grande sonho de Bárbara é trocar o microfone pela câmera de TV. Brevemente, ela o realizará, pois a televisão Mauá vem aí

Começou cantando melodias sertanejas e hoje adora o samba-canção — Não usa pseudônimo e tem repertório próprio — Seu maior desejo vencer no teatro de comédia como venceu no rádio.

E' ou não é interessante a vitoriosa cantora carioca ? Os apreciadores do vídeo H-8 devem estar em ansiosa e justa espectativa

COMO se sabe, a aparelhagem da estação de televisão da Rádio Mauá já se encontra tôda no Rio, estando os responsáveis diretos pela excelente fase que atravessa a "emissora do trabalhador" tratando, agora, da montagem, para que, brevemente, o Rio conte com outro canal de TV em pleno funcionamento.

A notícia é realmente das mais alvissareiras para os apreciadores do vídeo e, principalmente, para a graciosa Bárbara Martins, que se acha radiante com a possibilidade de brilhar novamente diante das câmeras da televisão.

— Como você deve saber — conta a estrelinha da H-8 para o reporter — já atuei, durante algum tempo, como locutora da TV-Tupi. Mas, caí de amores pelo microfone e deixei o vídeo.

Quisemos saber da história e a cantora não se fez de rogada:

— Comecei no rádio através da "Hora Sertaneja", da Rádio Tamoio, interpretando o único gênero de melodias cabível dentro da audição: o sertanejo. Depois, atendendo a um convite que me foi feito, subi mais alguns andares e fui atuar na Televisão Tupí, como locutora. Senti, porém, saudades do microfone e, por isso, deixei o vídeo, trocando-o pela Rádio Globo. Da PRE-3, onde passei a interpretar sambas-canções, que, modéstia à parte, são o meu forte, me transferi para a Rádio Mauá, com a qual firmei longo e interessante contrato.

Bárbara Martins faz uma pausa, atende ao telefonema de um admirador ("São muitos, graças a Deus", desculpou-se), e acrescentou:



Com Héber Lobato, um de seus grandes incentivadores, Bárbara examina a planta do prédio do novo transmissor da Mauá, em Olaria



De uma das sacadas do Palácio do Trabalho onde(está localizada a Rádio Mauá), a futura estrelinha do vídeo H-8 fita a paisagem

— Por fôrça dêsse compromisso que assinei com a PRH-8, canto, nessa emissôra, todas as quartas-feiras, às 20h.45m., na audição "Show de quatro atrações", e aos sábados, às 13 horas, em "Rádio-show Mauá", que é apresentado diretamente do auditório. Depois, se Deus quiser, dividirei meu tempo entre o microfone e as câmeras de TV da Mauá, pois a inauguração do canal não está muito longe.

Assim, saibam os fãs que o futuro vídeo da "emissora do trabalhador" já tem a sua estrelinha, apta a enfeitar os receptores dos que nos lêm.

Mas, como tôda mulher artista, a interessante Barbara é ambiciosa e, dêsse modo, tem outros sonhos que deseja realizar. Quais? Deixemos que ela mesma os revele para os nossos leitores:

— Desejo ardentemente triunfar no teatro de comédia, como, felizmente, triunfei no rádio, e, para isso, estudo, observo e colho elementos para que, na ocasião em que eu for chamada a pisar uma ribalta, o faça com segurança e a contento da crítica e do público.

— E depois, Bárbara?

— Espero, também, debutar no mundo fonográfico. Já iniciei negociações com uma fábrica de discos e, se tudo sair como espero, deverei gravar para o próximo carnaval. Já estou estudando algumas composições que me trouxeram, a maioria das queis é bem interessente. Estou certa de que, se eu fechar negócio com a gravadora, não farei feio nos festejos momescos.

Palradora, a estrelinha de "Rádio-show Mauá" não põe obstáculos à ação do reporter e, sem que fizessemos qualquer indagação, ela mesma declinou o seu terceiro grande sonho:

— Viajar!

Após esta exclamação, fez uma pausa e deixou o olhar vagar por um ponto indefinido, como se estivesse percorrendo alguns lugares mentalmente. Em seguida, voltou à realidade, sorriu docemente, à guisa de desculpas, e acrescentou, finalizando a breve entrevista que manteve conosco:

— Já estudei todos os detalhes para visitar diversas cidades fluminenses e mineiras, incluindo-se Uberlândia, onde realizarei uma temporada de 15 dias. Mais tarde, com mais vagar, estudarei outras propostas para excursionar, pois pretendo conhecer o Brasil de ponta a ponta.

Ela faz «shows» no Rio e em São Paulo. Faz rádio no Rio e em São Paulo, e no mesmo «eixo» de capitais brasileiras faz cinema e teatro, sempre provocando um zum-zum de admiração: Rosângela Maldonado.

RAPSODIA NOTURNA

Noites cariocas — Noites paulistanas — Um rápido passeio pelo mundo boêmio do Rio e de São Paulo, anotando os últimos acontecimentos.

TEXTO DE DIRCEU EZEQUIEL
FOTOS DE UBALDO TERRA
(Especial para CARIOCA)

RIO! Cidade Maravilhosa! Cheia de encantos mil, que são vividos de dia e à noite... à noite, sob o manto das estrêlas, pelas calçadas asfaltadas, onde os ruídos dos clubes noturnos chegam aos ouvidos dos notivagos parados às esquinas, fumando, enquanto esperam... Lá dentro, no interior da «boite», ambiente à meia-luz, orquestra executando uma melodia dolente, os casais bailam, bebem, fumam, esquecidos que uma claridade maior os poderá iluminar dali há pouco, trazendo-os à uma realidade dura, enfadonha, de um dia melancólico.

Mas, enquanto não se lembram, os amantes da noite vão vivendo os grandes «shows», vão acontecendo nas estréias dos Teatros da Madrugada, vão aplaudindo suas cantoras prediletas, seus cartazes internacionais.

Para êles, Copacabana apresenta o famoso Dr. Giovvani, cujo «slogan» é — O maior batedor de carteiras do mundo». Já se vê que eu não irei lá; no entanto, há os que vão... Marga Llergo, na casa do barão Von Stuka, é uma cópia fisionômica da velha amiga da Urca, Maria Lúiza Landim, mas que, cantando, podia ter sido muito aplaudida há anos atrás, como uma linda mulher den-

Maria Cristina e Beatriz, do «show «Rodando pelo Mundo», no centro da cidade.





CAIXINHA DE MÚSICA, um quadro em que aparecem lindas fadas da terra da garôa, vestidas de boneca, e dançando um «ballet» original. Quem me dá uma caixinha de música assim?...

tro da noite. Outro golpe errado do barão, trazendo reminiscências do «Carrol's» para o Rio, e é só no elegante bairro. Saindo de lá, vamos à Gávea, ver um novo «show», com suas «girls» maravilhosas, ao Joá com a nova casa de recolhimento boêmio, que também deverá apresentar brevemente uma «revuette» de bolso em seu Teatro da Madrugada.

A casa de recolhimento boemio de Mr. Maurício Lanthos está apresentando a linda «vedette» nacional Virgínia Lane, com um grande elenco, coadjuvada por Spina, na revista «Girando pelo Mundo».

HEEEEE! SÃO PAULO!

São Paulo da garôa, São Paulo, que terra boa!

Lá encontramos o Henrique Fermata, com quem palestramos longamente, em várias «boites». E por onde andamos, vimos um feérico «show» com as mais bonitas garôtas das noites paulistanas, e concorrendo com êle, alí pertinho, outra casa leva uma revista deslumbrante, onde o desfile de beldades femininas encanta e delicia... principalmente as vistas masculinas! Em outra «boite», elevada sôbre São Paulo, pois está situada no último pavimento de um grande hotel paulistano, escutei a orquestra de

(Continua na página 56)



As mais lindas mulheres que vivem nas noites paulistanas apresentam-se neste «show» feérico, em pleno centro da capital bandeirante! como merecem um aplauso...





Jeanmaire, a estrêla do bailado francês que estréia no cinema americano

COMO SE

Uma pose de Jeanmaire

Danny Kaye, Farley Granger e a bailarina francesa Jeanmaire reunidos num conto de fadas

De J. CANOSA

HOJE em dia, já não é mais novidade para o público saber como Hollywood prepara um grande filme. A indústria cinematográfica brasileira vem fazendo as experiências dêsse grande trabalho. Mas o público geralmente o desconhece em sua extensão. Por isso, de qualquer modo, nunca deixa de ser interessante dar alguns detalhes: sua concepção, seus cenários em projeto, a seleção dos artistas, música, armação de palcos, e êsse grande volume de coisas que em duas horas desfila a nossos olhos agradando ou não ao espectador.

Tomemos o caso de "Hans Christian Andersen", a recente produção estrelada por Danny Kaye, Farley Granger e apresentando Jeanmaire, a bailarina francesa que se evidenciou nos palcos da América do Norte, interpretando o ballet "Carmen", e integrante do "Ballet de Paris", de Roland Petit, que, por sinal, é o coreógrafo do filme e nêle toma parte em uma sequência de "ballet".

Há tempos atrás, viveu na Dinamarca um grande escritor chamado Hans Christian Andersen. O filme não é história de sua vida, porém um conto de fadas a respeito dêste grande fiandeiro de contos.

A idéia da realização de um filme a respeito de tão queridos contos de fadas, escritos pelo dinamarquês, ocorreu há dezesseis anos atrás, a Samuel Goldwyn.

Transportar para a tela tornou-se, no entanto, a maior dificuldade do produtor, pois as imagens de biografia, usualmente tomadas pelo cinema nunca satisfariam, porque Goldwyn queria captar verdadeiramente a filosofia que Andersen empregava em suas histórias.

Vinte e um "scripts" vagaram em cima da mesa de Goldwyn, sem servirem, até que Moss Hart, destacado escritor e preparador de peças teatrais, se incumbiu da responsabilidade. Seu "script" tocou tão profundamente o coração de Goldwyn que êste não receou em pôr-se em movimento, contando logo com o apoio de Charles Vidor para a direção. O custo da produção atingiu a casa dos quatro milhões de dólares.

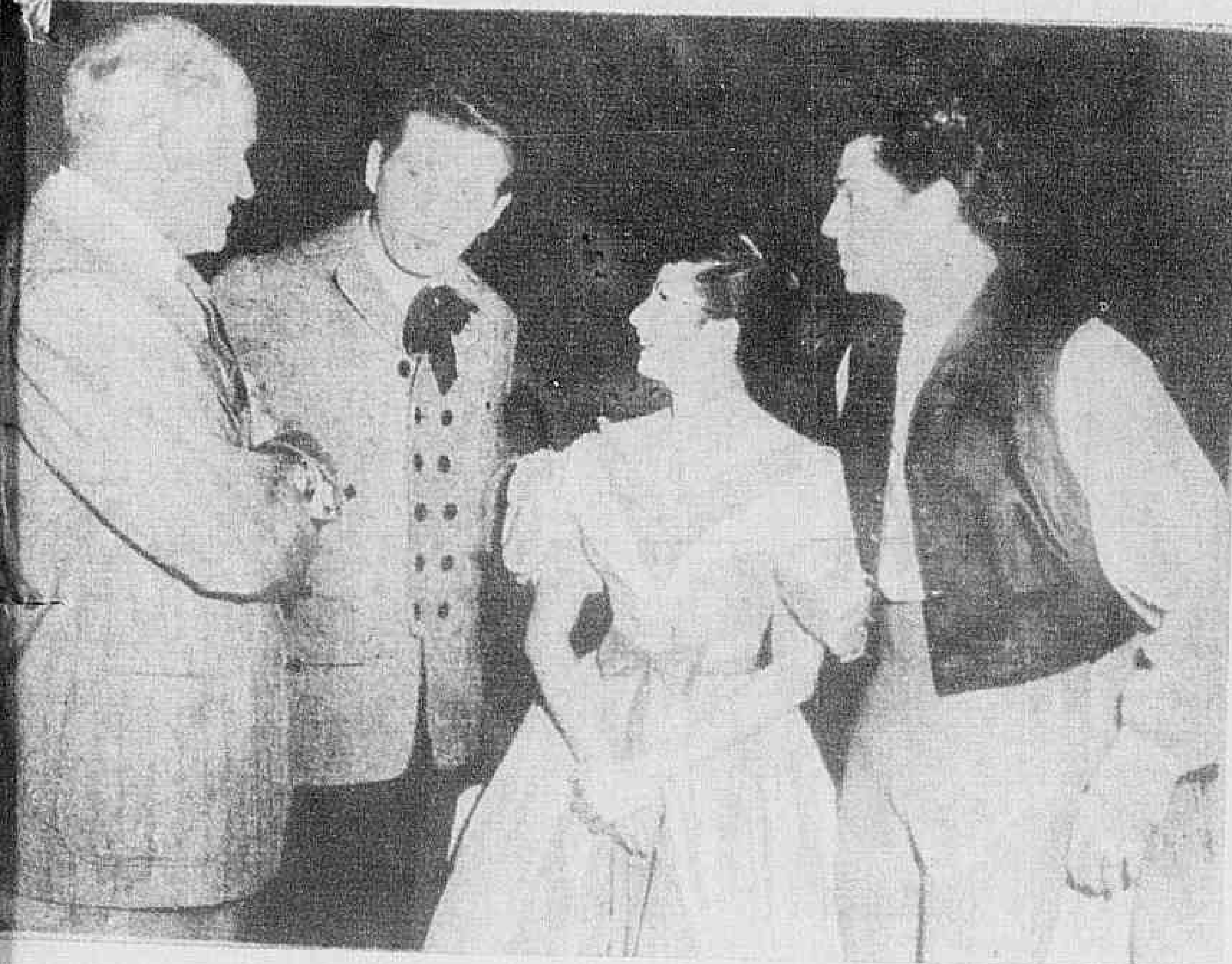


Samuel Goldwyn examina, com o técnicos a miniatura de cenário

PREPARA UM FILME COLORIDO

Também não era para menos. Com a responsabilidade de seus triunfos anteriores, como "Os melhores anos de nossa vida", "Perfida", "Idolo, amante e herói", "O morro dos ventos uivantes", enfim, numa sequência de grandes produções que lhe valeram o cognome de "Produtor de todos os tempos", não podia Goldwyn deixar

(Conclui na página 58)



Samuel Goldwyn e os principais intérpretes da fita



Jeanmaire conversa com Farley Granger e Danny Kaye.



Um instante de «Moulin Rouge» numa cena de palco

ZSA ZSA GABOR

em importante desempenho

A era fabulosa do "Moulin Rouge" volta a Paris — John Huston, José Ferrer, Zsa Zsa Gabor, Colette Marchand

De J. DA CUNHA SOARES

QUANDO John Huston ia realizar «Uma Aventura na África», disse que não poderia reproduzir o continente negro nos es- túdio de Hollywood e, por isso, levou seus artistas e seus técnicos para o coração da selva, ali completando o trabalho. To- dos nós sabemos o resultado: o filme foi um grande sucesso de público e da critica.

No ano passado, Huston, êsse extraordinário diretor america- no, responsável por tantas obras de valor, leu um livro, «Moulin Rouge», de Pierre LaMure. Ficou fascinado com o ambiente, Paris de fins do século passado, com o protagonista da história, o grande pintor francês, Henri de Toulouse-Lautrec, e tudo mais que recordava a «belle epoque», das mulheres lindas, das dança- rinas de Can-Can e tôda aquela vida noturna da cidade luz.

E, como sempre faz, segundo a sua fé de artista, viu logo que só poderia captar o ambiente, a vida, as roupas e decorações, e



Zsa Zsa Gabor no papel de «Jane Avril», a famosa cançonetista dos palcos franceses



John Ford paléstrando com José Ferrer, o protagonista da película

aquêle mundo de arte que foi o próprio mundo de Toulouse-Lautrec, na própria cidade de Paris. Para lá se mudou. Para lá chamou seus artistas, José Ferrer e Zsa Zsa Gabor, levando-os da distante Hollywood. O resto, êle achou na própria cidade. Suas velhas ruas, as vielas estreitas e sujas de Montmartre, os «bistros» antigos e ainda famosos e, principalmente, a inspiração artística para realizar um grande trabalho, a que não faltassem realismo, veracidade de «décors», de roupagens e de música. Tudo ali ainda recordava Paris dos tempos de Toulouse-Lautrec, o infeliz pintor que tanto fêz pela cidade de seus amores. Os seus cartazes, seus quadros, seus «croquis», suas obras de arte ali estavam, no Louvre, ou em poder de colecionadores particulares. Bastava olhar para êles para reconstituir tôda a época fabulosa, quando o Moulin Rouge era a vida noturna da cidade. Toulouse-Lautrec deixou em seus quadros e cartazes um retrato de Paris, que vai de 1890 a princípios de 1900. Roupas a copiar, penteados, jóias, atitudes, pôses das dançarinas, o próprio Can-Can que parece vivo em seus desenhos, tão cheios de animação eram as reproduções daquele mundo de orgia e boemia que o célebre pintor nos legou.

John Huston reuniu, à sua volta, vários colaboradores importantes, entre êles Maurice Vertès, famoso decorador e ilustrador parisiense. Aliás, pelo seu trabalho, Vertès recebeu um Oscar da Academia. Ao ver o filme, sentimos a autenticidade do ambiente, seus brocados e veludos, os dourados reluzindo à luz de gás do interior do famoso cabaré. O colorido do filme (não se poderia conceber tal tra-

(Conclui na página 60)

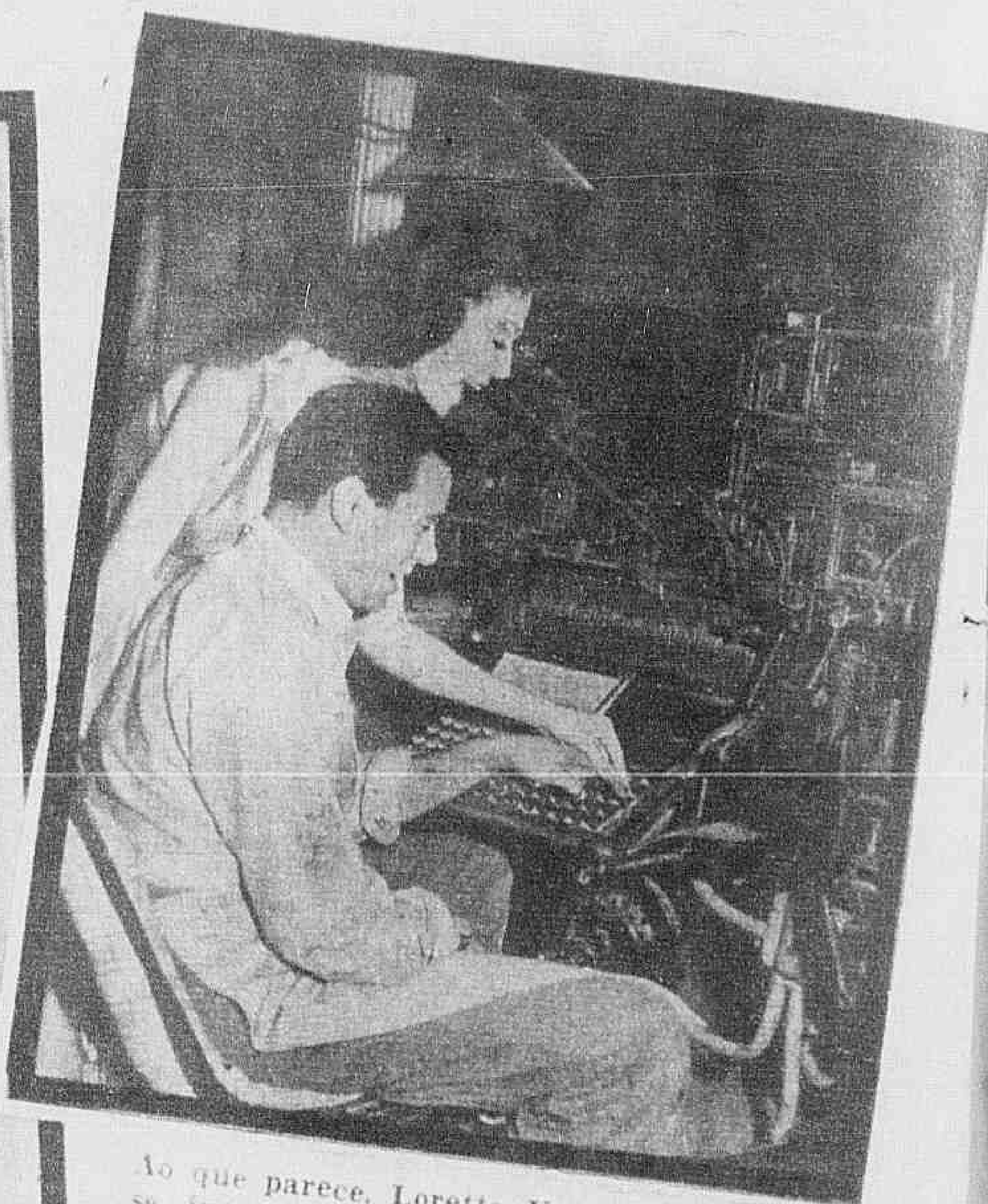


Colette Marchand, integrante do elênco, tem a graça da mulher francesa

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE

De MARIA GERTRUDES





Ao que parece, Loretta Young está agora se interessando pelo jornalismo, levando sua curiosidade a ponto de "investigar" o funcionamento de uma linotipo...

Errol Flynn acometido de paralisia, enquanto dançava numa das festas dadas durante o Festival Cinematográfico de Veneza! Foi essa a primeira e alarmante notícia transmitida pelas agências telegráficas há poucos dias atrás. Agora, porém, já se sabe mais alguma coisa sôbre a súbita enfermidade que atacou o ator quando dançava num dos elegantes hotéis do Lido. Os médicos responsáveis pelo tratamento de Errol declararam que não se trata de um caso de paralisia, como a princípio se pensava, mas de moléstia artrítica, de origem traumática, em parte explicada pela queda do artista quando dançava, e, em parte, pela fadiga. Errol Flynn sofreu há quatro anos uma grave queda, que lhe valeu a fratura da coluna vertebral, e da qual até hoje não se refez ainda completamente.

★

Ivonne de Carlo continua a ser a incontestada «rainha do tecnicolor». De tôdas as atrizes de Hollywood, o que vale a dizer do mundo (quando se trata de cinema), é ela a que mais filmes em côr tem a seu crédito. Desde o princípio de sua carreira, Ivonne tomou parte em 18 filmes em tecnicolor, o que constitui, virtualmente, um recorde.

Na película "Walking My Baby Back Home", Janet Leigh exibe alguns lindos modelos, como êste que se vê na fotografia

HOLLYWOOD

Mudando de tática, os chefões do cinema resolveram combater a concorrência que lhes faz a televisão, de modo diferente. Seguindo a nova diretriz, Nicholas Schenck, um dos «big men» da Metro-Goldwyn-Mayer, durante a sua recente estadia em Nova Iorque, esteve em conferência com o presidente da RCA, David Sarnoff, a fim de assentar os meios pelos quais os astros sob contrato com Leo poderiam tomar parte nos programas de televisão daquela grande companhia.

★

«Moulin-Rouge», a produção americana filmada em Londres e que conta a movimentada história do famoso pintor francês Toulouse-Lautreg, foi vivamente aplaudida após a sua exibição na noite de 2 do corrente no Festival de Veneza. A atuação de José Ferrer, Suzanne Flou, Sza Sza Gabor, Claude Nollien, Katherine Kath e Colette Marchand foi muito elogiada por todos quantos assistiram à exibição.



Barbara Stanwyck é a principal figura do filme "All I Desire", cujo argumento gira em tôrno do "vaudeville"



Eis a primeira fotografia da pequenina *Vittoria*, ao lado de sua mamãe, a estrêla Shelley Winters. Como sabem os fans, Shelley é casada com o ator italiano Vittorio Gassman

★

Os agentes de publicidade da Paramount passaram um mau pedaço de hora quando Ginger Rogers descobriu que Pat Crowley, sua companheira em «Forever Female», havia recebido muito mais publicidade do que ela... Os pobres rapazes sofreram um bocado até que Ginger desse vazante a tôda a sua indignação...

★

No seu papel em «The Beggar's Opera», Laurence Olivier apresenta uma faceta do seu talento artístico ainda desconhecida do público. No papel de bandido, um bandido romantizado. Olivier tem a oportunidade de cantar e de fazer ouvir uma voz de barítono, que, temos certeza, agradará bastante aos fãs.

★

A notória cidade de Las Vegas, a capital oficial do jôgo na terra de Tio Sam, está aos poucos se tornando uma «Hollywoodezinha». Rara é a noite em que um dos superluxuosos hotéis da «Las Vegas Strip», de oito milhas de extensão, não exibe nos seus inúmeros grill-rooms algum «astro» ou «estrêla» famosos. Os artistas são atraídos a Las Vegas pelos fabulosos salários que ali lhes são oferecidos. Um dos poucos artistas que resistiram à tentação dos dólares foi o temperamental Mário Lanza, que recusou uma oferta de $ 25,000 semanais para cantar no Sands. Alegou Mário que:

— Não acho que deva contar num enfumaçado lugar de jôgo.



A VOLTA DE ROSARIA MEIRELES

ROSÁRIA MEIRELES — uma das três Irmãs Meireles — reuniu, recentemente, os nossos críticos num coquetel oferecido em sua residência. Por essa ocasião a simpática artista portuguesa, que já cantou na Rádio Nacional, com tanto sucesso, quando o Trio chegou ao Brasil, anunciou a sua idéia de voltar à carreira artística. Apenas, desta vez, Rosária se apresentará sozinha, uma vez que as duas outras irmãs deixaram de cantar. Já no próximo dia 25 do corrente, Rosária Meireles realizará um recital de melodias, no auditório da A.B.I., marcando assim a sua "rentrée". Os ingressos poderão ser procurados na Livros de Portugal, (R. Gonçalves Dias), na Joalheria Nobre (Av. Rio Branco, 177 A) e no Hotel Colombus, Avenida Atlântica, 2016

Flagrantes mundiais



O BEIJO NO CINEMA

O beijo no cinema tem atravessado muitas fases. No comêço todo filme epilogava fatalmente com um beijo e havia muita gente que ia ao cinema só para assistir ao fim... Depois os americanos resolveram racionar o beijo e chegaram quase a eliminá-lo. Agora o beijo volta de novo ao cartaz mas na America há um prazo certo de duração além do qual o beijo não se pode prolongar



JULIETTE GRECO E PHILIPPE LUCHAIRE

O inesperado sempre acontece. E' um velho ditado. Juliette Greco, de musa existencialista passou à grã-fina e agora acabou se casando, fato que CARIOCA noticiou em edição recente. Aí vemos no flagrante a antiga intérprete de Sartre e Prevert ao lado de seu marido Philippe Luchair brincando de tiro ao alvo



SACHA GUITRY NO PAPEL DE LUIZ XIV E CLAUDETTE COLBERT NA MME. DE MONTESPAN

Dois grandes de França, Sacha Guitry e Claudette Colbert vão aparecer juntos numa mesma realização, o que acontece pela primeira vez. "Se Versailles m'etait conté" reunirá, assim, Sacha Guitry no papel de Luiz XIV e Claudette Colbert interpretando a famosa figura histórica de Mme. de Montespan



O ROMANCE DE AMOR DE TOWNSEND

E aqui num de seus últimos flagrantes, o Coronel Townsend, herói da guerra e ajudante militar da Casa Real Inglesa, o homem que fez palpitar o coração da princesa Margaret num incipiente romance de amor de que tôda a imprensa européia (a inglesa, muito pouco) se tem ocupado. O Coronel Townsend retornou a Londres depois de uma breve estada em Bruxelas mas agora escasseiam as notícias em tôrno do seu noivado (ou não) com a irmã da Rainha Elizabeth

VAGARA tôda a noite, sem destino. Sentia uma inquietação interior intensa. Uma angústia profunda dilacerava-lhe a alma. Em vão, procurara afastar da mente as idéias sombrias que o atormentavam. O álcool, que ingerira em abundância, ao invés de embotar-lhe os sentidos, que era o que desejava, parecia exacerbar-lhe a inquietação psíquica, fazendo-o perder o pouco contrôle que ainda mantinha sôbre os nervos.

A obsessão da morte guia-lhe agora os passos pelas ruas desertas que vão ter ao pôrto. Atrás vai ficando a cidade

Os passos aproximam-se. Em seguida... Uma voz que lhe sussurra, não ouve bem o que... por sôbre o ombro. A pouca visibilidade do lugar não lhe permite distinguir os traços do homem que lhe fala. Assim, pode ser um assaltante, um assassino... Mas, pouco se lhe dá. Não experimenta o menor temor. Suas reações estão travadas pela magnitude do seu drama. Fábio Burges percebe que o homem se enganou. Julga-o um dos seus, um clandestino à espera do momento oportuno para penetrar às

— Sim... — balbucia.

— Enganou-te?

E'-lhe constrangedor ter de dar explicações ao desconhecido.

— Que te importa?

O outro não se desconcerta:

— Sei... Compreendo. Não é preciso que me digas. Mas, achas que mulher alguma vale o sacrifício de uma vida?

— Não é ela em si... E' a fé perdida...

— Se te enganou não era digna de ti e deves dar graças por havê-la perdido...

NOITE DE ESTRELAS

CONTO DE C. BEHETY

tumultuosa e fantástica... A balbúrdia infernal do trânsito, com o ruído confuso de vozes, músicas e risos, cada vez mais distantes, à medida que o cais se avizinha. Diante dêle, o céu estrelado, o horizonte infinito e as quilhas dos barcos adormecidas nas águas tranquilas do rio.

Caminha despercebido. O cais está deserto. Como gostaria de encontrar uma alma compreensiva e dizer-lhe do motivo que ali o levara... Alguém para compartilhar o segrêdo de sua resolução extrema. Dir-lhe-ia: «Chamo-me Fábio Burges, tenho trinta e seis anos, sou escultor e vou suicidar-me. A vida pesa-me terrìvelmente. Perdi tôdas as ilusões. Não acredito em nada. Nem em Deus». O outro riria, possivelmente. Mostrar-se-ia incrédulo, tomá-lo-ia por ébrio ou louco. Mas logo ficaria estupefato ante o espetáculo trágico da realidade. E, antes que reagisse, já êle, Fábio Burges, teria desaparecido para sempre nas águas turvas e oleosas do cais.

Verga-se-lhe o corpo, de fadiga. Senta-se por um instante nas ruínas de uma embarcação abandonada. Quer ter uma última visão da vida. Pensa no espanto que sua morte causará aos seus, a sua velha mãe, sobretudo, e a alguns amigos íntimos. Os jornais lhe dedicarão algumas linhas de louvores. Algo acreditava ter feito pela elevação da escultura. Não fôra embalde que calejara as mãos com o escopro e o martelo... Sua febre criadora não conhecera trégua. Sentia sua arte, profundamente. Os prêmios obtidos em várias exposições mundiais o atestavam de sobra. Mas... a obra prima, aquela com que tanto sonhara, não chegara a realizar. Quando julgara alcançá-la, a fatalidade desbaratara-lhe os propósitos, submergindo-o no nada, no caos, onde seu espírito se havia debatido dolorosamente.

Fábio Burges prescruta as sombras que o cercam. Ouve um rumor leve, como de passos abafados. Alguém se movimenta próximo a êle. Talvez algum marinheiro retardado que regressasse ao navio amparado pelas sombras ou talvez, a alma compreensiva que esperava para confiar-lhe o segrêdo de sua morte...

ocultas no navio e fazer-se ao mar quando Deus quiser.

— Há um navio que sai amanhã... — informa.

Êle não espera nenhum navio. Pensa em partir, é verdade, mas sua partida é de outra espécie. Partir do mundo, sepultar-se nas águas do rio. Acabar com a vida...

— Mulher? — pergunta o outro.



— Não compreendes, não podes compreender... Sabes o que seja aprisionar-se uma estrêla?

— Avalio teu sofrimento... Mas, para cada ilusão que morre há outra que nasce. E, quando uma estrêla se apaga muitas outras se acendem...

— Tu, por que foges?

— A justiça me persegue.

— Cometeste algum delito?

— Matei.

— Por amor?

— Por ciúmes. Por ódio... por desespêro. E' o que devias fazer. Vingar com sangue essa fé perdida, ludibriada...

— Estive à beira da tragédia, mas me faltou coragem. Essa que é a verdade.

— Parte comigo, então. Foge das obcessões que te perseguem. Poderás refazer tua vida em outra parte.

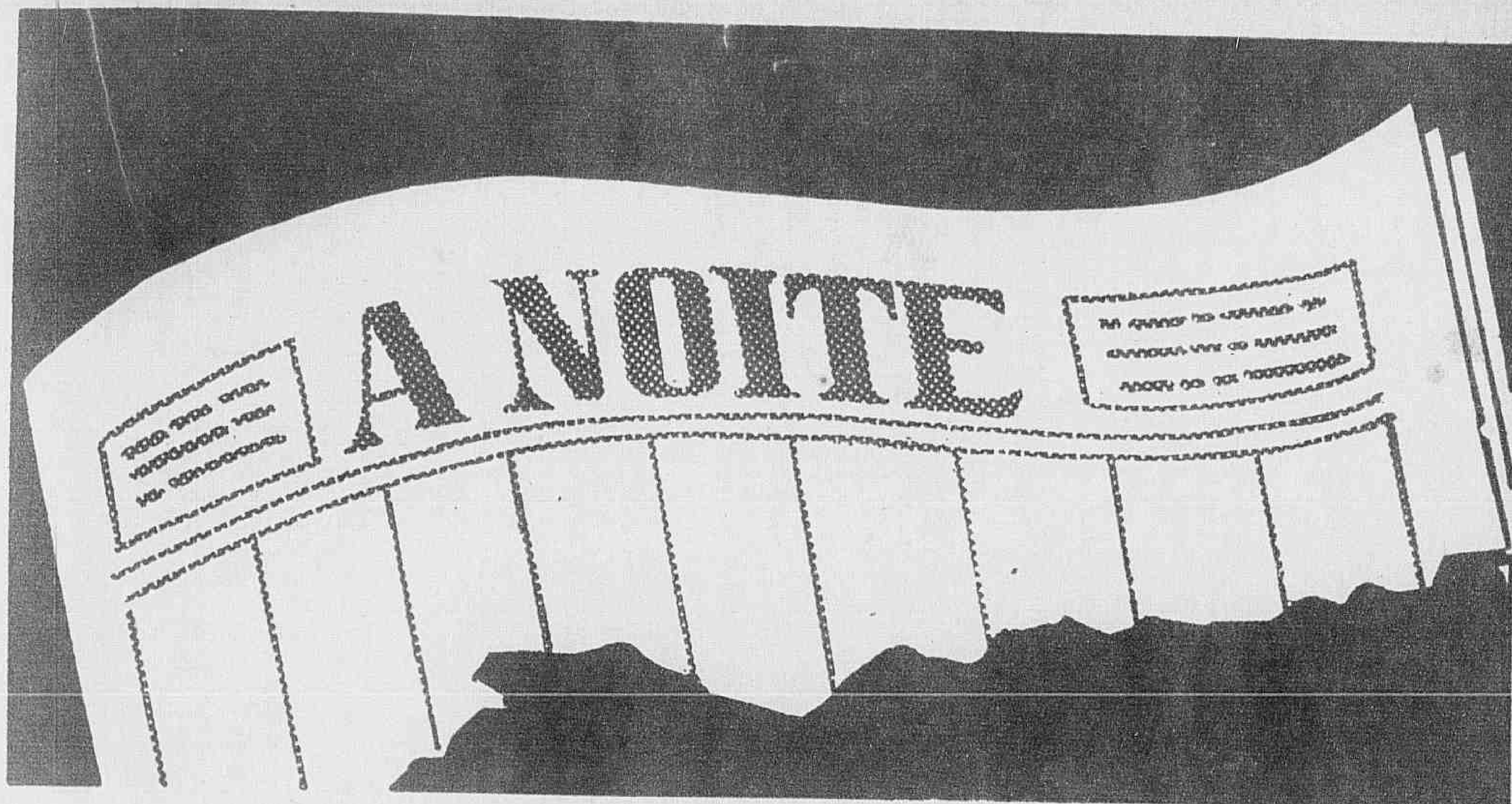
— Não. Quero dar cabo da vida! Compreendes?... Morrer, morrer!

— Viajar é uma forma de evadir-se do mundo. E' morrer um pouco, também.

Fábio tenta responder, dizer alguma coisa, mas já o homem não está a seu lado. Desaparecera, como tragado pelas sombras. Nem rastos, nem um vestígio seu em volta. O homem sente o vazio de uma solidão tremenda. Tinha querido agradecer-lhe o bem que lhe fizera com suas palavras, que eram qual um raio de luz nas trevas de sua alma. Ergue-se. Caminha. Procura o navio de que lhe falara o outro. Mas são tantos os navios que erguem no pôrto seus mastros... Detém-se um instante na balaustrada do cais. As águas do rio já não o tentam. Já não lhe oferecem o atrativo de sepultar-se nelas. Divisa, a poucos passos, a luz bruxoleante de uma taberna. Dirige-se para lá. Entra e põe-se de novo a beber. Daí o expulsam, horas depois, aos empurrões, quando já sem dinheiro...

Súbito, uma sensação de que alguém o feriu pelas costas. Que uma arma ponteaguda e afiada lhe traspassa o corpo. Volta-se, numa reação brusca. O quadro, porém, que se apresenta ante seus olhos, deixa-o perplexo. A visão do pôrto se desvanecera como por encanto. Acha-se em seu quarto, atirado ao leito,

(Conclui na página 61)



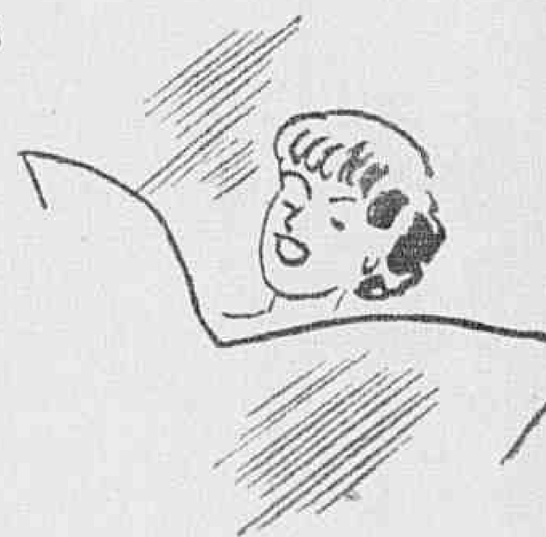


EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO



Glauce Rocha, uma de nossas artistas em franca ascendencia, que segue para Portugal com a Companhia Alda Garrido, depois dos grandes sucessos com «Dona Xepa»



Rodolfo Maier, o absoluto no papel de «Gumercindo», da peça «As mãos de Euridice», terá mais uma grande oportunidade ao se apresentar, com um valoroso conjunto, no Teatro Dulcina, em 1.º de outubro

A SEGUNDA TEMPORADA

O fenômeno se confirmou no presente ano. E com intensidade. Duas temporadas teatrais, perfeitamente distintas, por ano. Rigorosamente separadas e completamente idôneas. Uma para a época do bom tempo, outra influenciada pelo calor.

Sempre se falou em «temporada teatral». E para os principais teatros vinham, após excursões, as mais famosas companhias, a fim de apresentarem ao público o que de melhor haviam preparado ou pretendiam montar como repertório. As temporadas eram iniciadas em março ou abril e dai por diante se alongavam até quase ao fim do ano. No mínimo, até outubro e novembro. Resultado: ninguém se aventurava a fazer teatro em plena canícula, justamente naqueles três meses insuportáveis, e o resultado era o descanso das casas de espetáculos.

Agora, de uns dois ou três anos para cá, a coisa mudou de figura. Cada teatro está, nitidamente, abrigando dois elêncos. Dois conjuntos de reconhecida categoria, dando ao público a possibilidade de assistir a duas «temporadas» do melhor teatro.

Analisemos o caso no presente ano. Jayme Costa, Eva Todor, Dulcina-Odilon, precisamente na metade do ano, transmitem seus teatros a outros elêncos. Isso, sem comentar as novas emprêsas que deram ou estão para dar início às suas atividades, como é o caso das companhias de revistas. Falemos de cada caso em particular.

Partindo-se dos teatros que apresentaram sucessos excepcionais, comecemos pelo Teatro Rival. Essa casa de espetáculos abrigou a Companhia Alda Garrido. Dificilmente esqueceremos essa espécie de fenômeno artístico e de bilheteria que foi «Dona Xepa», uma das favoritas comédias de Pedro Bloch. Todavia, no dia 30 de agôsto, com casas esgotadas, Alda Garrido deu por finda a sua presente temporada, na qual

encenou apenasmente «Dona Xepa». A emprêsa terá que se desobrigar de um compromisso que assumiu com teatros em Portugal.

Com o afastamento de Alda Garrido e seus artistas, «toma posição» a companhia estrelada por Marlene, que, antes de mais nada, leva a seu favor um crédito notavel, resultante da temporada que realizou em 52, no Teatro Regina.

Outra companhia que muito precocemente cedeu o teatro foi o conjunto «Eva e seus artistas», sempre vitorioso no Teatro Serrador. O motivo foi também o de ter que fazer uma temporada em Minas. A curta permanência de «Eva e seus artistas» no Serrador, foi, como acontece todos os anos, brilhante em todos os sentidos. Mas, os compromissos obrigaram o grupo a ceder o palco à Companhia de Silveira Sampaio. Êste elenco, já firmado no minúsculo Teatro de Bolso em Ipanema, apareceu na Cinelândia, com honras e glórias. Artistas de primeira qualidade dão o máximo de sua arte à emprêsa dirigida por Silveira Sampaio, e, como sempre acontece em arte honesta, o público tem dado irrestrito apoio, e a temporada venceu. Sampaio e seu conjunto estão contentíssimos, pois não estavam muito despreocupados com a tentativa na Cinelândia, onde as despesas são arrazantes.

Quem fez uma temporada relativamente curta foi Jayme Costa. É verdade que não teve a felicidade dos outros empresários. Suas peças não atrairam grande público e Jayme achou mais conveniente descansar, tanto mais que tinha a proposta de ser contratado para se apresentar no gênero revista. Durante quase todo o mês de agôsto, o Teatro Glória manteve-se fechado, aguardando o apronto da Companhia



Marlene mais uma vez dedica-se com todo o seu entusiasmo ao teatro. Ocupará, com Luiz Delfino e um grande elenco, o Teatro Rival

TEATRAL DO ANO - LUCIO FIUZA

«Oscarito & Família». O aplaudido cômico Oscarito, ao contrário do que fez Jayme Costa, volta-se para o teatro de comédia e, dentro de poucos dias, pretende estreiar no Glória. Será um empreendimento verdadeiramente original sôbre diversos aspectos. Uma novidade que todos aguardamos.

Finalmente Dulcina-Odilon, que há pouco montaram «O Imperador Galante», peça dispendiosa e muito bem concepcionada, encerrarão suas atividades no Teatro Dulcina (ou Regina, para muitos tradicionalistas), no fim do presente mês. E, já no dia primeiro de outubro, o «herói» de «As mãos de Eurídice», com um pequeno mas selecionado conjunto, promoverá a estréia de uma nova temporada, fazendo com que o teatro não sofra solução de continuidade por parte de seus «habitués».

Eis aí quatro companhias que vão viver a «segunda temporada teatral do ano». Ano que se dividiu, com muita precisão, em duas partes, permitindo duas notáveis temporadas. Embora os conjuntos que vão trabalhar nessa segunda metade de 53 ainda não tenham cumprido o que prometem, é justo que vaticinemos os melhores sucessos, por isso que cada grupo se compõe das primeiríssimas figuras da cena teatral indígena.

Então, no Glória, teremos Oscarito, família e adjuntos escolhidos; no Dulcina, apreciaremos Rodolfo Meyer e seu conjunto primorosamente ensaiado; no Rival, aplaudiremos Marlene e Luiz Delfino, ladeado de notáveis valores dos nossos palcos e, finalmente, já estreiado, no Teatro Serrador, encontra-se em plena temporada (2.ª do ano), a equipe de Silveira Sampaio.

Se houvesse mais teatro, mais companhias para esta segunda quadra, teríamos franca atividade. Todavia, podemos assinalar, como numa segunda fase, o conjunto de «Os artistas uni-

(Conclui na página 60)



Dulcina e Odilon, numa cena de «Imperador Galante». Esta peça ficará em cartaz até o dia 31, para dar lugar a Companhia Rodolfo Meyer

COMO SE MODIFICAM OS PLANOS DE UMA ESTRELA

Reportagem de Al Petra e Diler



Enquanto o repórter falava em planos, Diler, nosso fotógrafo, resolveu mostrar o quanto uma artista precisa ter de vestidos para fazer face aos seus compromissos artísticos. E o primeiro concluiu que uma artista muda de vestido como muda de planos.

EM reportagem publicada, há pouco tempo, pela CARIOCA, falamos dos planos de Ângela Maria. A querida estrelinha, naquela ocasião, estava prêsa por vários compromissos ao Rio, e, por isso, não podia atender aos convites que lhe eram feitos para atuar em emissoras dos Estados. Planos de viagem, entretanto, na vida de artista, são efêmeros. E estamos aqui de novo para dar, em primeira mão, noticias que tornarão esperançosos os fãs do interior: Ângela Maria foi à Bahia e vai a São Paulo fazer televisão! Acedendo aos convites dêsses lugares, a primeira princezinha do rádio abriu precedentes para que os outros exijam também a sua presença. E tudo faz crer que ela, dentro do possível, não se negará a cantar, para seus admiradores distantes do Rio, os seus inúmeros sucessos, ao vivo.

Falemos, primeiramente, o que foram as sensacionais audições de Ângela Maria em terras baianas.

Em Salvador, um grande número de fãs confraternizaram para torcer, a uma só voz, pela estrelinha, e formaram, então, o «Fã-Clube Ângela Maria», o primeiro de uma artista do Rio na terra do Senhor do Bonfim.

É Ângela Maria mesma quem nos diz:
— Eu não poderia deixar de corresponder a êsse gesto tão carinhoso. E, apesar de estar sèriamente comprometida, consegui, contudo, uma licença de três dias para ir à Bahia.

Naquela capital, bem como em Feira de Santana, suas audições tiveram o auditório repleto e houve mesmo uma movimentação incomum. Contam-nos que, em Salvador, numerosos colegiais, fãs incondicionais da «estrêla», foram até o hotel onde ela se encontrava hospedada, e fizeram questão de sua presença. Queriam, a todo preço, falar pessoalmente com a princesinha. Depois de alguns minutos que puseram em polvorosa o dono do hotel — empurrão para cá, empurrão para lá — se Ângela Maria não sai, a porta certamente viria a baixo, tal a expectativa que se formara. Mas, quando a cantora surgiu, viu-se carinhosamente envolvida num mar de gente que, de braços esticados, colocavam à sua frente caderninhos de todos os tipos, acompanhados de um sem número de vozes desencontradas que pediam um autógrafo. Sôbre isto, Ângela nos disse:
— Foi uma manifestação de carinho

(Conclui na página 59)



Ângela Maria, pelo que se vê, não é só ditadora de sucessos musicais. O bom gôsto com que se veste poderá torná-la uma ditadora de modas, não acham?



Êste modêlo Angela Maria usará em sua temporada no Chile, na Argentina e no Uruguai. Estamos certos de que fará sucesso.

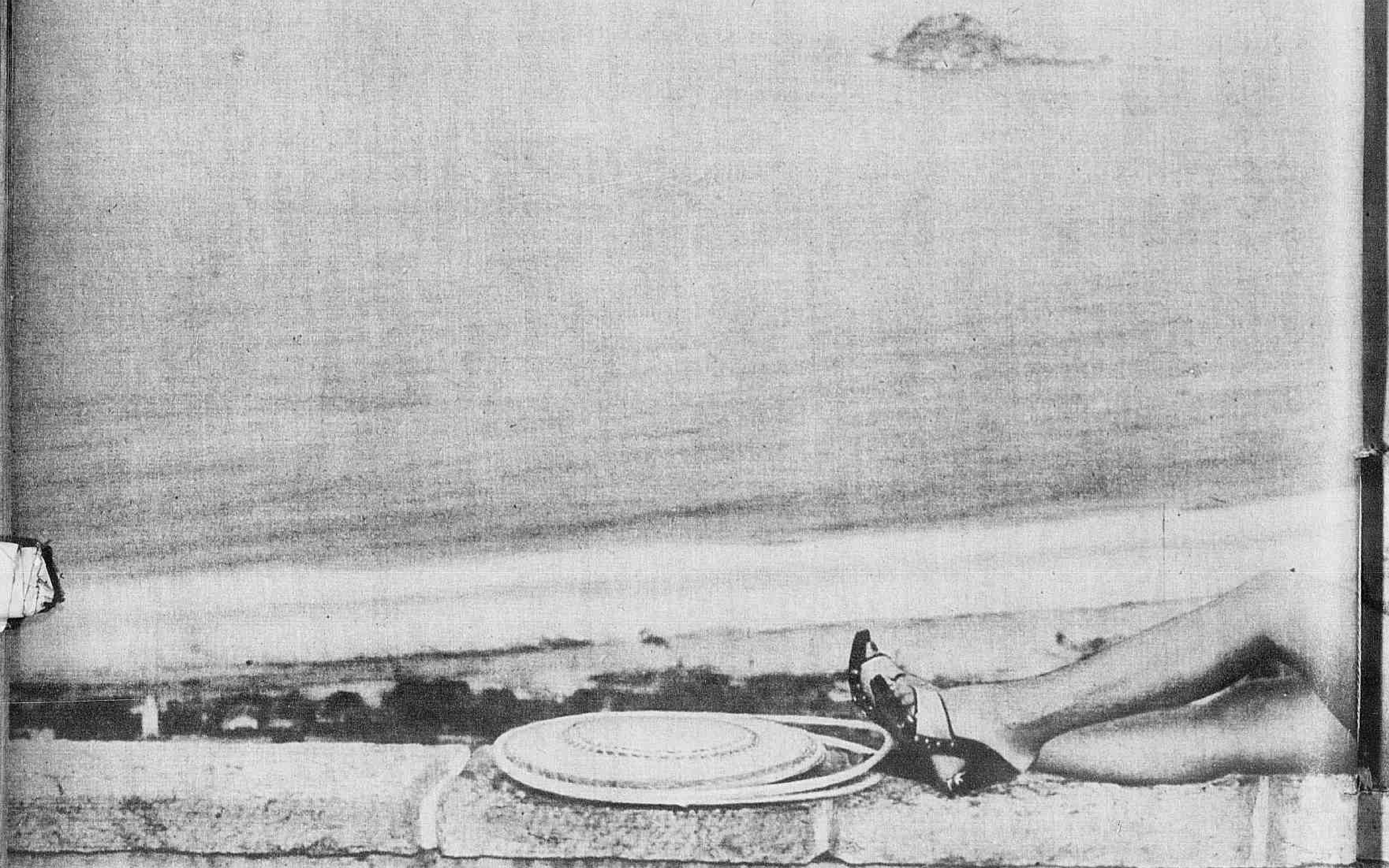


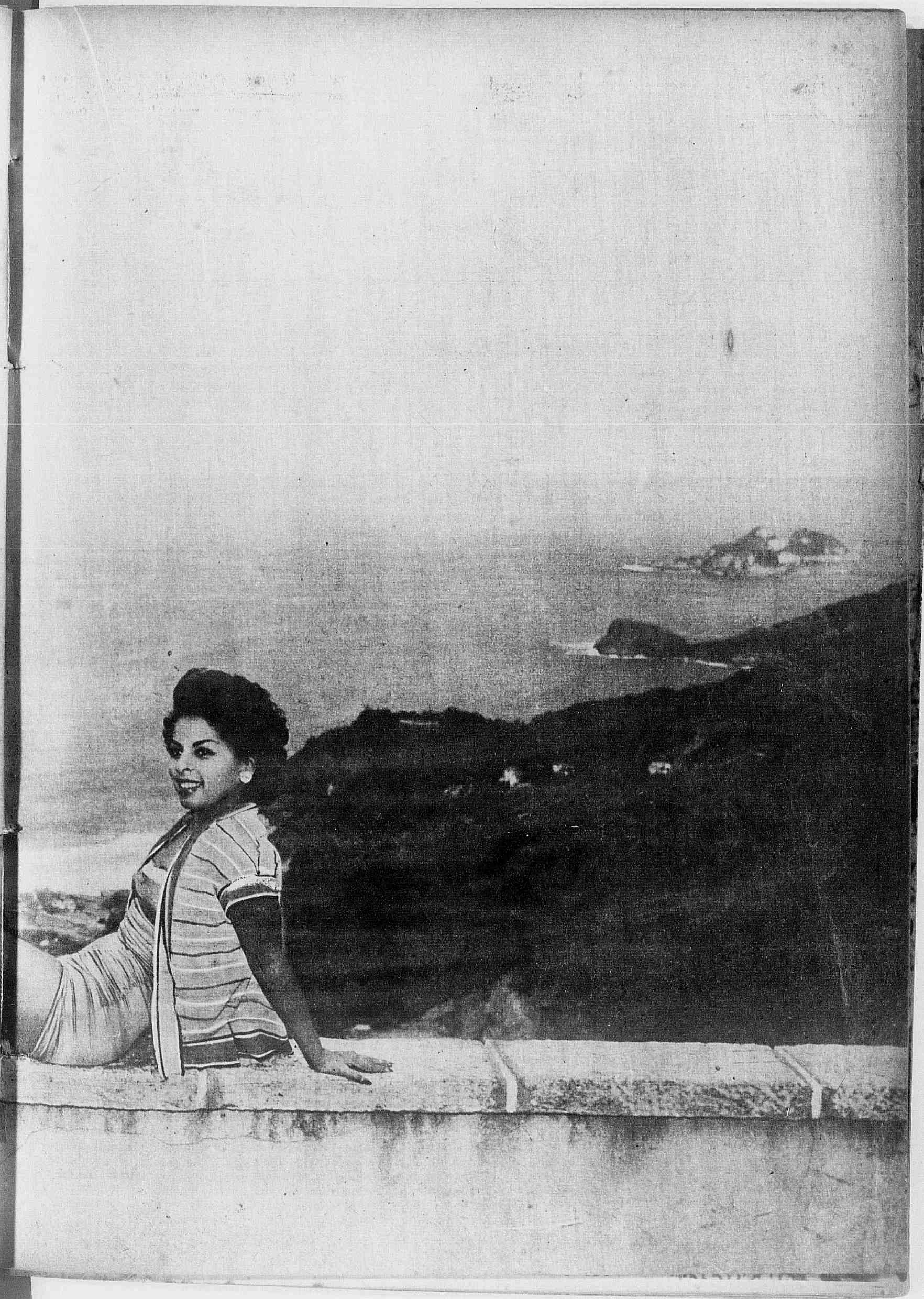
Na Bahia há mais tempêro e até mesmo o sol é mais quente. Êste foi um dos vestidos que a princesinha usou na terra do Senhor do Bonfim.



São Paulo é terra da garôa. O frio é mais acentuado e êste será certamente o vestido preferido durante sua apresentação na TV-Paulista.

ANGELA MARIA



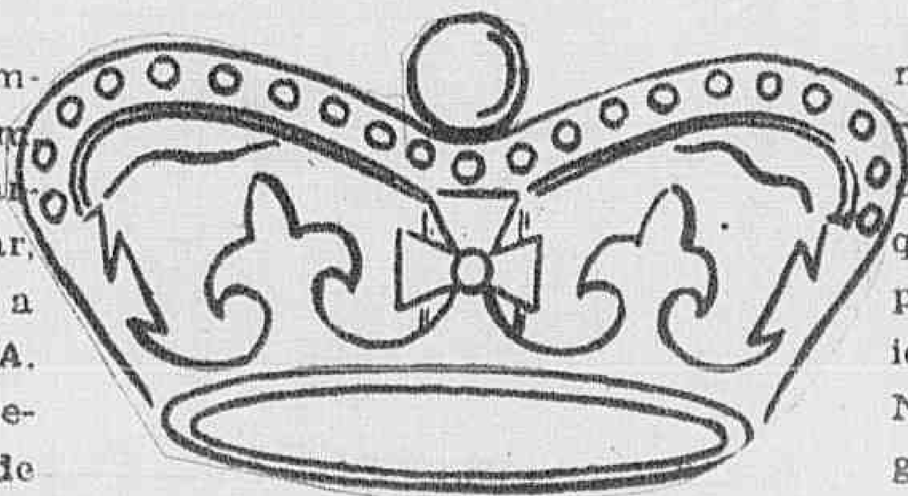




DISCOTECA



O REI DE TODOS OS RITMOS



RECUANDO no tempo, como se empreendêssemos estranha viagem perscrutando a origem e a própria árvore genealógica da nossa música popular, haveríamos de nos determos, — sem a menor dúvida — à presença do SAMBA. Ser-nos-ia facultado, então, uma penetração ainda mais profunda, a fim de que, através das ramificações de família, fôssemos encontrá-lo no aconchego e cor local do *lundu* africano. Evidentemente, o ritmo soberano nacional provém das cantigas dos negros de além-mar. O culto às várias divindades religiosas, ou o receio à autoridade espiritual ausente, — impondo uma determinada crença ao homem, — explica a condição dos rituais. Daí, inegàvelmente, germinou a dança em suas diferentes modalidades. De idêntica forma, outras manifestações do nosso folclore regional, quais sejam o *baião*, *maracatu*, ou o *côco*, são provenientes da temida e misteriosa Africa. A música africana, quer na sua feição estritamente primitiva, ou burilada em nossos dias no seu novo aspecto erudito, não foge à indispensável *base rítmica*. Nisto reside, estamos certos, a beleza e importância da música dos negros. Há quem confunda, lamentàvelmente, o têrmo *afro* com *macumba*, sempre que se deseja exprimir ou falar em tôrno dêsse palpitante assunto. Consultas bem orientadas, no âmbito da *Antropologia*, serão propiciadoras dos necessários esclarecimentos aos leigos e a todos aqueles interessados no problema aqui ventilado. Pacientes e dedicados estudos, pois, darão ensejo à elucidação ansiada dos pesquisadores. Riquíssima e da mais ampla variedade se reveste a terminologia da música e do ritmo afro-brasileiro. Inexplicavelmente entretanto, poucos têm sido os apóstolos e inquiridores dessa forma de cultura no Brasil. Antiquíssimo, — conforme se pode depreender das observações acima — o próprio *baião* estaria ainda hoje no anonimato, não fôsse a inquietude do nosso comércio fonográfico e as circunstâncias que impeliram tão notável progresso! Mas, apesar disso a eloquência dos "criadores do baião" não se fez esperar; o ritmo milenar, de longínqua procedência, transportou-se por um curioso milagre à origem brasileira. Lançar, ou aproveitar, não significa "criar" Isto não quer dizer, absolutamente, uma negação ao mérito daqueles que tornaram possível a atualização e popularidade do *baião*. O mesmo diremos, em dias que hão de vir, quando ocorrer a transplantação do *frêvo* e do *maracatu* em idênticas e tão animadoras proporções! No momento, ainda essencialmente regionalistas e locais, os mencionados ritmos bem poderiam usufruir tal privilégio. O maravilhoso *Samba*, de origem africana, tão promissoramente lapidado, pelo carioca, não é hoje, indiscutivelmente, o "rei de todos os ritmos" no país?! Por que, então, não orientar e aproximar o público dessas outras manifestações rítmicas igualmente sedutoras e dignas da atenção dos nossos compositores, sejam êstes veteranos, ou não. Vamos melhorar e divulgar a nossa música, evadindo-nos do artificialismo nacionalista, sem querer menosprezar e ofuscar os vários ritmos internacionais que aqui chegam como pacíficos turistas. A arte não tem Pátria, nem fronteiras; nem o coração humano, em qualquer tempo, aceitará mostras artísticas e espirituais de bases falsas. Desde que possua *beleza* — (considerando, aqui, o sentido e a densidade emocional da verdadeira arte) — a *melodia* ou o tema melódico deve merecer nossa espontânea e sincera admiração.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

APRECIAMOS o disco "Copacabana" (sêlo azul) de n. 20002, vocal, que assinala a estréia nossa etiqueta brasileira da cantora italiana FRANCA FENATI. O slow "Campanaro" de Cherubini-Concina, 2.° Prêmio do Festival S. Remo-1953, aparece na face A. Logo no início desta gravação, não apenas a intérprete, como o homogêneo conjunto liderado por SYLVIO MAZZUCA, nos proporcionam ensejo de constatar o zêlo da parte técnica. Assim nos expressamos, a julgar pela ótima sonoridade, ou nitidez de fraseado musical em valorização sempre ascendente no decorrer da exposição artística. Franca Fenati possui timbre mui agradável, além de atributos outros credores de nossos sinceros encômios. "Aggio Perduto O Suonno", beguine de A. Natili e P. G. Redi, aparece no reverso do disco. Tambem aqui a cantora reedita sua "performance" anterior; o tema melódico é valorizado na sua cálida interpretação. Impressionaram-nos, da melhor forma, os bonitos solos de órgão com efeitos sugestivos do vibrafone em ambas as gravações. Excelente a colaboração instrumental. Cotação: Excelente. — C. P.

Franca Fenati

JULGAMENTOS DA SEMANA

ANALISEMOS o disco "Copacabana" (sêlo azul) de n. 20001, que apresenta o soprano brasileiro NADIR DE MELLO COUTO, com orquestra, interpretando "Para Ninar" (canção), de Paurillo Barroso, na face A, e "Cantiga" (Vela Branca), de Lina Pesce e Adelmar Tavares, na face B. Na primeira



Nadir de Mello Couto

destas composições, a cantora está muito à vontade; oferece-nos criação artística condigna. No reverso do disco, a gravação peca por vários deslizes de natureza técnica; distorsão, ocasionada, talvez, pelo descuido no processo da galvanoplastia, prejudica a nitidez da execução instrumental. Em "Cantiga", desde a introdução musical pelo "naipe" de cordas, êsse defeito torna-se flagrante. Ambos os arranjos são, artisticamente, pobres de expressão. Cotação: Aceitável. Valor Artístico: Bom.

✠ "RCA Victor" (sêlo preto) vocal, n. 80-1176, assinalando a estréia da nova dupla feminina, DIRCINHA e LINDA BATISTA. Na face A, temos "Nossa Homenagem" (samba), de Henrique Beltrão e Linda Batista. Trata-se de uma espécie de saudação a São Paulo, destacando-se, no transcurso dessa gravação, o desempenho vocal de Dircinha. Melodicamente, essa página não possui grandes méritos e nem o seu conteúdo literário convence. Face B: — "Carro de Boi" (samba), do compositor pernambucano Capiba. Constituido por um tema melódico dolente, bem caracteristico do estilo musical do âutor, e, sobretudo, do samba-canção propriamente dito, é valorizado pela excelente atuação vocal da dupla. Piston, em surdina, com sugestivas intervenções da clarineta e belo acompanhamento de cordas, destaca o expressivo arranjo. Cotação: Aceitavel. — C. P.



Neusa Maria

NOTAS E COMENTÁRIOS

EM disco "Sinter", a excelente cantora da Rádio Nacional carioca NEUSA MARIA, está fazendo sucesso com o bolero de Getúlio Macedo e Lourival Faissal, "Quisera". Dentro de mais alguns dias, pela mesma intérprete, aparecerão dois outros números musicais de idêntico gênero: "Somente Ilusão" e "Você".

● No mês de julho último, o sanfoneiro e compositor pernambucano LUIZ GONZAGA, do "cast" fonográfico da RCA Victor, concedeu uma entrevista à imprensa paulista acusando, de preferência, os discotecários das emissoras cariocas. A verdade é que o popular intérprete do baião não explica a queda brusca da vendagem dos seus discos na mencionada fábrica. Quando o baião dominava, em dias de 1952, Luiz Gonzaga jamais falou mal dos discotecários do Rio... Agora, depois das manifestações do compositor ARY BARROSO, ficou em moda apontar os discotecários como "saboteurs"... Desafiamos Luiz a provar que, no momento, os seus discos tenham o mesmo sucesso de venda daquela época. Desta forma, será mais sincero e menos precipitado.

● Anuncia-se, para os últimos dias de setembro a inauguração dos novos estúdios de gravações das fábricas associadas "Sinter" e "Copacabana". Essa organização aparecerá como "Estúdios Reunidos".

● A "Musidisc" pretende inaugurar, também êste mês, sua fábrica própria de "long-playing". Por outro lado, o álbum LP recentemente gravado por ORLANDO SILVA, reunindo músicas de Ary Barroso, será lançado dentro em breve. NILO SERGIO está inclinado a oferecer, aos discófilos, até dezembro, nada menos de vinte e quatro novidades em gravações de 33 1/3 rpm e 78 rpm.

O MUNDO EM REVISTA

NOTÍCIAS fidedignas que nos chegam de Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos, informam que o violinista brasileiro FAFÁ LEMOS, presentemente ali domiciliado e atuando no "night-club" BALLY-HI, deverá regressar ao Rio de Janeiro, em princípios de 1954. Embora cumprindo atuação lisonjeira, na Norte América, o músico patrício está decidido a deixar tôdas as vantagens, devido ao estado de saúde de sua genitora.

●

Telegrama de Veneza, Itália, adiantam que no XVI Festival de Música, a realizar-se naquela cidade, no mês em curso, constarão do programa representações do "New City Ballet".

●

De Paris, França, informa-se que o jovem pianista brasileiro JOSE' AUGUSTO FRANCO, natural de São Paulo, solista por concurso da Orquestra Lamoreux e solista titular da BBC, de Londres, após ter realizado concertos naquela capital, foi convidado a participar do Juri do Concurso para piano da "École Marguerite Long".

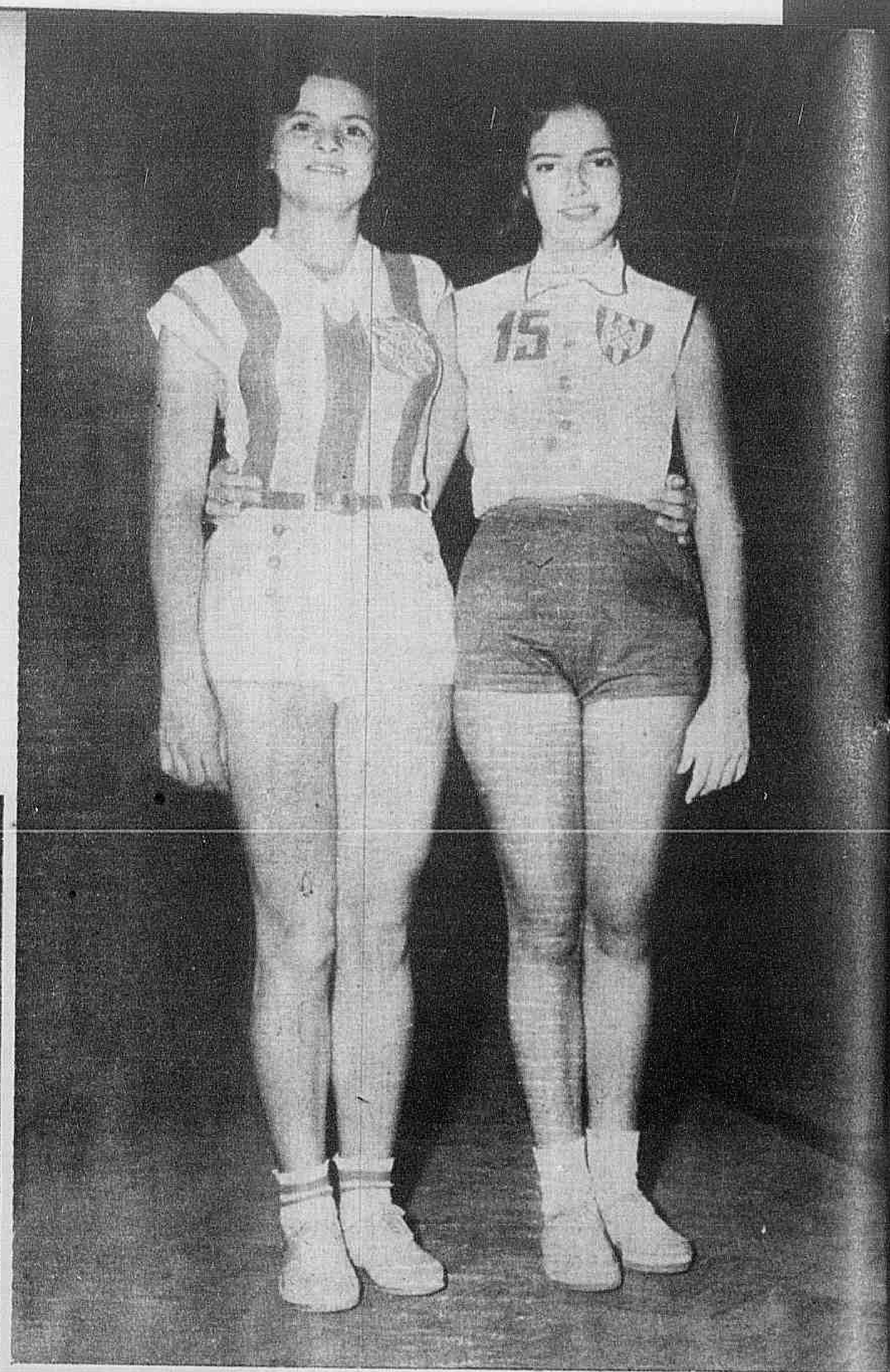


Fafá Lemos e espôsa

●

De Jerusalém, Palestina, anunciando a inauguração, muito breve, do XXVIII "Festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea".

A DUPLA FLA-FLU EM "MELHOR DE TRES"



Dois «brotinhos» que estiveram em ação na última rodada do Campeonato de Volibol Feminino.



PARA DECIDIR O TÍTULO DO VOLIBOL FEMININO

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de NELSON SANTOS

A rodada final do Campeonato Carioca de Volibol Feminino não teve nada de sensação, uma vez que a dupla Fla-Flu tinha garantido o primeiro posto, quaisquer que fossem os resultados dos jogos que seriam realizados.

Acabou a rodada reduzida a um jôgo, o travado entre Tijuca e o Bangu, pois o Sírio, adversário do Flamengo, entregou os pontos ao rubro-negro.

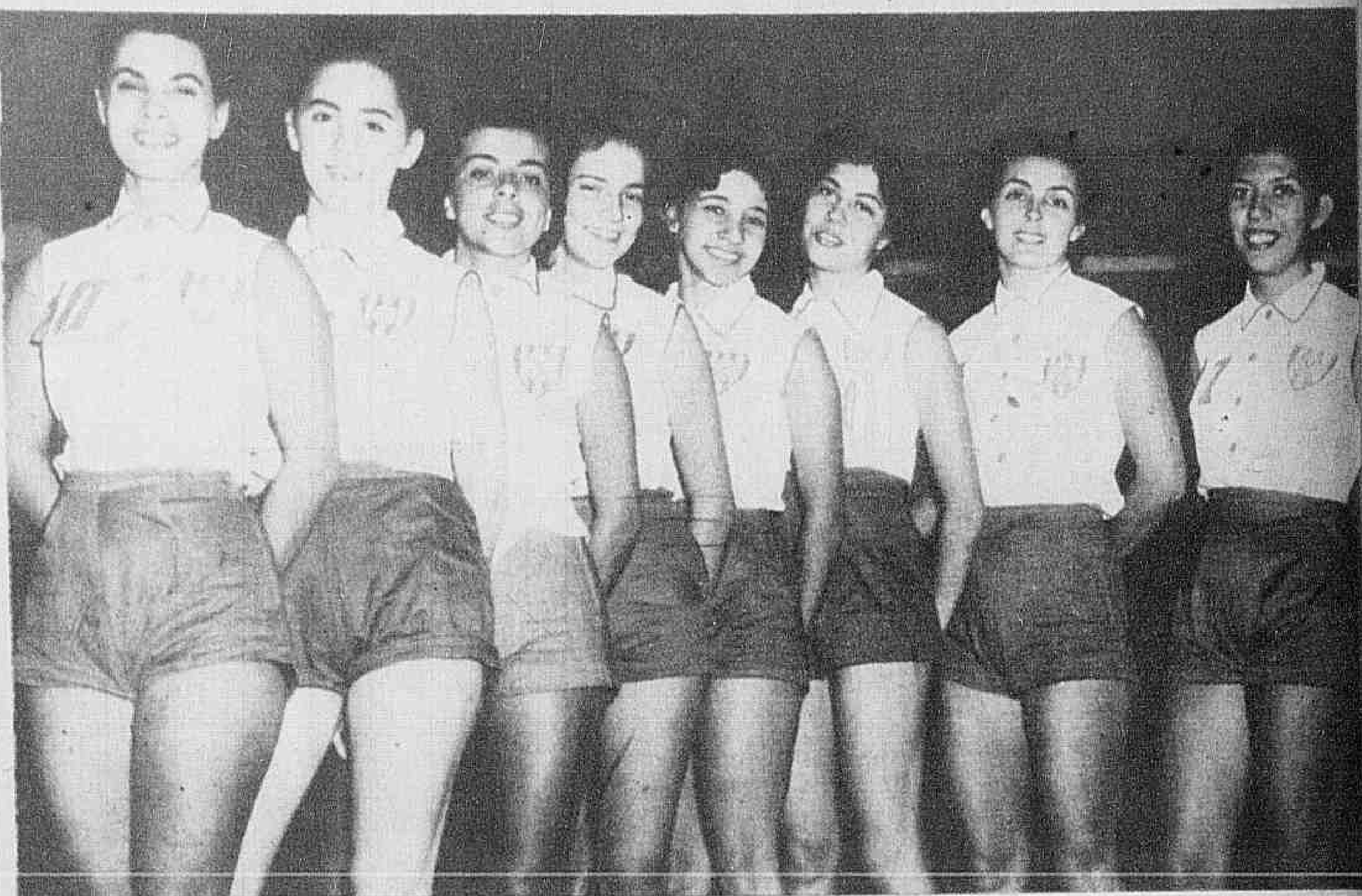
O embate entre as moças «cajutís» e

Tecla, do Tijuca, que esteve afastada dos jogos, voltou a brilhar como «estrêla» de valor do seu quadro.

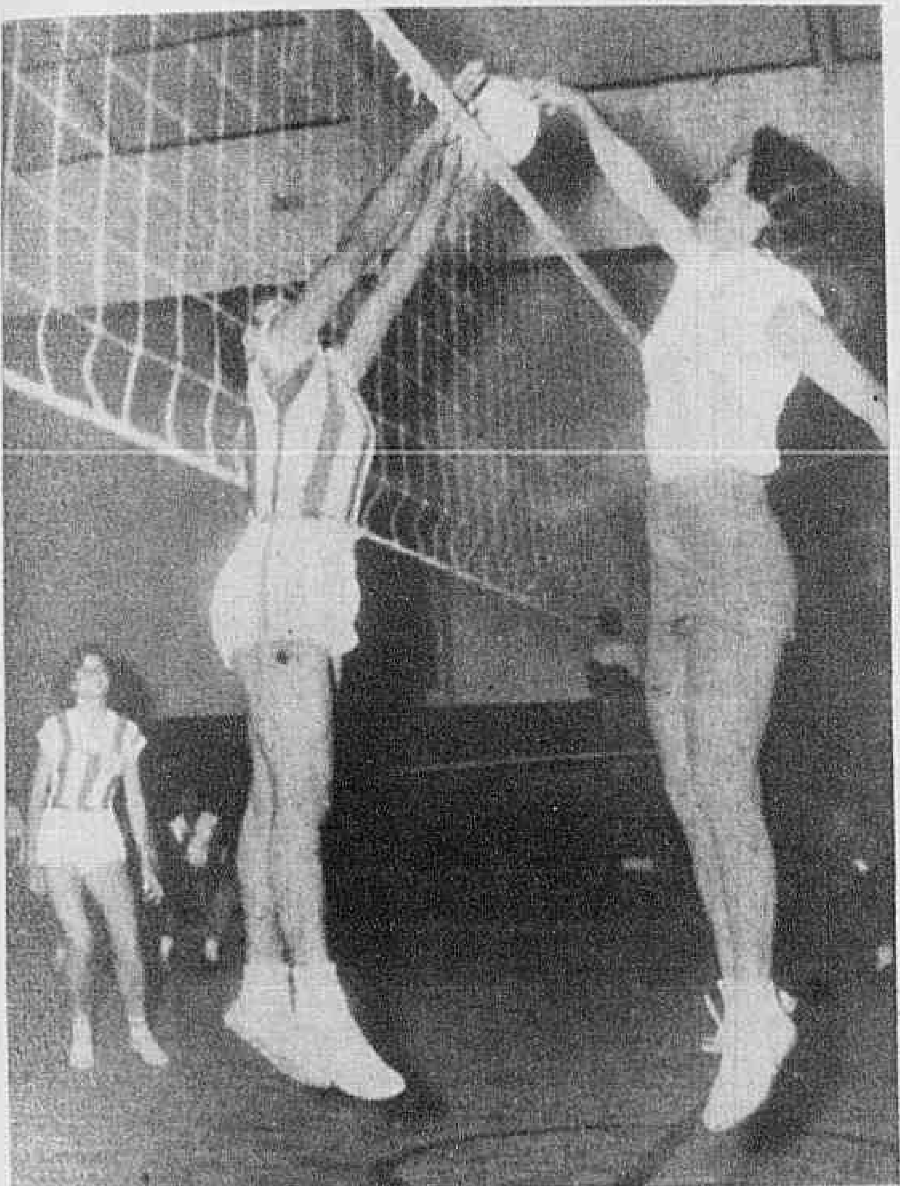
banguenses não foi marcado por lances de emoções, dada a flagrante superioridade das primeiras, que se consubstanciou no placard de 2x0 (15x3 e 15x5).

Deve-se levar em conta que o «six» do Bangu, pela segunda vez, disputa o certame, razão porque ainda se ressente da ausência de bons valores, embora suas integrantes sejam tôdas muito esforçadas.

Encerrado o certame, resta saber qual será o campeão, pois Fluminense e Flamengo o concluiram empatados.



Aí estão as «estrêlas» do Tijuca, sorridentes, esperando o início da partida, que, no final, lhe foi favorável, pelo escore de 2x0.



Enid, do Tijuca, em plena ação, procurando colocar a bola para marcar mais um ponto para as cajutis.

De acôrdo com o regulamento, haverá a «melhor de três» partidas com natural e justificada expectativa em tôrno de seu resultado.

O Flamengo ostenta o título de bi-campeão da cidade e tudo fará pela conquista do tri-campeonato, enquanto o Fluminense se empregará a fundo para repetir o feito de 1950, quando foi campeão.

✶

Fazendo-se um balanço de valores, no que diz respeito às duas equipes que dirimirão supremacias, a conclusão a tirar é a de que elas se equivalem, pois vencendo os mesmos adversários perderam um ponto cada uma no mutuo confronto.

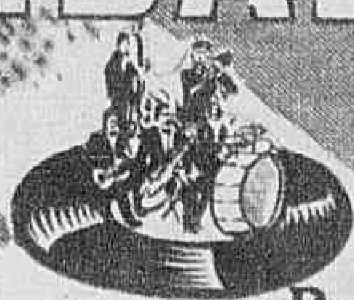
Esperam, por isso, os adeptos do Fla e do Flu uma jornada cheia de emoções, tornando-se difícil um prognóstico, embora cada qual admita e tenha, mesmo, como certa a vitória do time de sua predileção.

E' bom esperar, para ver quem está com a razão...



Titulares e reservas do sexteto banguense, posando para CARIOCA, antes do jôgo com o Tijuca.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 220

O NOVO SUCESSO DE DICK HAYNES

QUANDO os "fans" tiveram conhecimento de que fôra lançada a gravação de "I believe", por Dick Haymes, pensaram, logo de início, que se tratava daquele fox da dupla Cahn-Styne (sob o mesmo título de "Eu acredito"), que Frank Sinatra interpretou no filme "Aconteceu assim", da Metro. Aliás, várias pessoas nos indagaram se essa gravação do Haymes era a mesma do Sinatra. Respondemos que não. Mas, por via das dúvidas, explicamos que espécie de "I believe" é êsse, gravado pelo Rei da Canção Popular Norte-Americana:

Trata-se daquela bonita canção que Dick "Melody" Haymes interpretou magistralmente em seu último filme exibido entre nós, sob o título de "O hábito faz o monge" (St. Benny, the Dip), na cena em que êle, travestido de sacerdote, foi obrigado a cantar um número, a fim de melhor poder despistar as pessoas presentes na modesta capela. E, diga-se de passagem, esta foi a melhor cena do filme. Haymes provou que ainda é muito cêdo para o julgarem um decadente.

Aproveitando o ensejo, explicaremos a seguir que espécie de sucesso é êsse que vem alcançando Frankie Laine nos Estados Unidos, sob o mesmo título de "I believe". Trata-se de uma composição de autoria de Erwin Drake, Irvin Graham, Jimmy Shirl e Al Stillman. E, enquanto Frankie Laine é assistido, nessa gravação, pela Orquestra de Paul Weston, Dick Haymes, na composição de Bom Stringer, é acompanhado pela excelente Orquestra de Victor Young.

Como vêem os leitores, os três "I believe" são bem diferentes. O mesmo acontece com a voz de seus intérpretes: a de Haymes, indiscutivelmente, leva a melhor...



O professor Mario Mascarenhas, festejado acordeonista, está organizando sua próxima festa artística no Municipal, quando tocarão 600 de suas alunas. Mario Mascarenhas gravou recentemente duas novas composições suas, "Glórias de Toureiro" e "Ranchinho Encantado".



Maria Neyde, elemento do nosso meio fonográfico.

LETRAS SELECIONADAS

Frank Loesser é um homem que trabalha dura e longamente em cada compasso que escreve, razão porque, durante 15 anos, vem sendo o favorito das canções populares. As mais famosas orquestras e os mais famosos cantores têm orgulho em apresentar, em ter em seu repertório músicas de Frank Loesser. "Praise the Lord and pass the ammunition", "On a slow boat to China", "A bushelland a peckk", "Small fry" e "Baby, it's col dout-side", foram os seus últimos sucessos. Atualmente Loesser apresenta na Broadway a opereta "Guys and dolls", que vem obtendo, como não poderia deixar de ser, grande sucesso. Para o filme "Hans Christian Andersen", Frank criou páginas belíssimas. Após assistirmos à película, saimos cantarolando as canções que Danny Kaye interpreta, principalmente aquela que tem o título de "Wonderful Copenhagen", uma valsa que, temos plena certeza, ficará gravada nos ouvidos do público. E, a fim de deixarmos o album dos nossos amáveis leitores em dia, a partir dêste número forneceremos as letras das canções que ouvimos em "Hans Christian Andersen". E vamos às canções:

"WONDERFUL COPENHAGEN"

I sail up the Skaggerak,
and sail down the Kattegat
thru the harbor and up to the guay,
and there she stands,
waiting for me,
With a welcome so warm and so gay.

Refrain

Wonderful, wonderful Copenhagen,
friendly old girl of a town,
'neath her tavern light,
on this merry night
Let us clink and drink one down.
To wonderful,, wonderful Copenhagen,
salty old queen of the sea.
Once I sailed away,
But I'm home today,
singing Copenhagen,
wonderful, wonderful Copenhagen
for me.

★

"THUMBELINA"

Though you're no bigger
than my thumb
than my thumb
than my thumb
sweet Thumbelina
don't be glum
Now now now!
Ah ah ah! Come come come!

Chorus

Thumbelina, Thumbelina,

tiny little thing
Thumbelina dance!
Thumbelina sing!
Oh Thumbelina, what's the diff'rence
if you're every small?
When your heart is full of love
you're nine feet tall.

★

"ANYWHERE I WANDER"

Her (His) arms were warm
as they welcomed me
Her (His) eyes were fire bright
And then I knew that my path
must be Tthru the ever haunted
night, for.

Refrain

Anywhere I wander,
Anywhere I roam
Till I'm in the arms
of my darling again
My heart will find no home.
Anywhere I wander, anywhere I
[roam.

★



Raul e Gilda de Barros, quando lançavam, em primeira audição, o "Baião em Israel", de Edel Ney e Paulo Nogueira.

"INCHWORM"

Two and two are four,
four and four are eight
That's all you have on your
bus'ness like kmind.
Two and two are four,
four and four are eight,
How can you be so blind?

Refrain

Inchworm, inchworm,
measuring the marigolds
you and your arithmetic,
àou'll probably go far.
Inchworm, inchworm,
measuring the marigolds
seems to me you'd stop
and see how beautiful they are.

★



A bailarina Renée Jeanmaire, que vimos e apaludimos em "Hans Christian Andersen", ao lado de Danny Kaye e Farley Granger.

"I'M HANS CHRISTIAN ANDERSEN"

I'm Hans Christian Andersen,
I've many a tale to tell
And though I'm a cobbler,
I'd say I tell them rather well
I'll mend your shoes
and I'll fix your boots
when I have a moment free
when I'm not otherwise occupied
as a pulple duck,
or a mountain side,
or a quarter after three.
I'm Hans Christian Andersen,
That's me!

II

I'm Andersen's in town
How do!
I write myself a note each day,
and I place it in my hat.
The wind comes by,
the hat blows high
but that's not the end of that
For' round and' round
the world it goes and it lands
here right behind myself,
I pick it up, and I read the note,
which is merely to remind myself.

★

(Conclui na página 62)



Gilda Nery, "estrêla" da Vera Cruz

7a ARTE

POR VAN JAFA

"Hans Christian Andersen"

(Hans Christian Andersen) R. K. O. Rádio — Direção de Charles Vidor — Lançado na linha do Plaza.

Andersen, nome mágico, palavra evocadora. Associação de idéias, infância, pureza, sonho, beleza, Andersen, nosso cúmplice do primeiro tempo da vida. Inauguramos a vida do pensamento com as histórias da carochinha, os contos de fadas, os personagens deliciosos do ontem, que nos acompanham pela vida afora, com o exemplo, a experiência, a verdade eterna de seus dramas. Crianças de tôdas as latitudes, entre outros autores, leram também Andersen na-



Helio Souto e Margot Bittencourt, ainda no A. B. C. do cinema

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



O excelente **Paulo Autran**, **protagoniza "O árbitro", da Vera Cruz, direção de Fabio Carpi**



Angelica Hauff e Guido Lazzarino, em "Fatalidade", da Multifilmes

cionalizado em todos os vernáculos. Eu também não fugi à regra comum e guardo até hoje a imagem dessa Bá masculina de origem nórdica. Samuel Goldwyn, produtor de alguns espetáculos raros, teve a feliz idéia de reavivar o contador de histórias, num conto de fadas sôbre a sua possível vida. Assim, sem se tratar propriamente de uma biografia na extensão da palavra, é uma fantasia sôbre Andersen. Por certo que a história de Myles Connolly, que foi adaptada pelo teatrólogo Moss Hart, também homem de cinema, não tinha a preocupação de uma vida de Andersen. Moss Hart, ao adaptar, podia ter dramatizado mais a vida do contador de histórias e, devido à margem que êsse gênero oferece, a fita devia ter mais alegria, ser mais comunicativa. A direção de Charles Vidor, um bom diretor malbaratado muitas vezes, procura de certo modo impregnar o filme de uma ternura, de uma atmosfera de sonho, mas um ritmo lento prejudicou muito a fita. Senti uma ausência de alegria. Contudo, é um espetáculo que deve ser apreciado. Tem alguma coisa digna de nota e, sobretudo, tem Danny Kaye. A direção de Charles Vidor tem, por exemplo, certas delicadezas, como o testemunho daquele "papagaio" no ar, significava que Andersen estava "fazendo das suas", criando histórias para a garotada, que, entre as aulas do austero mestre-escola e os ensinamentos do sapateiro Andersen, preferia os dêsse último. A apresentação da fita, com a câmera passeando a aldeia, partindo do "papagaio" no ar, indo à sineta e o desapontamento do professor, até encontrar Andersen e a sua classe de encantamento, é cinema do bom, contido na linha que exigia do espetáculo. O "score" musical de Frank Loesser é do melhor, meia dúzia de excelentes composições. Loesser recentemente já nos havia dado uma bela canção na "tia de Carlitos". Os números de "ballet", orientados por Roland Petit, deixam um tanto a desejar. O primeiro número de "ballet", que é um pedaço de um número, chega a ser razoável. O "ballet" impressionista, em que Jeanmaire contracena com Danny Kaye e Farley Granger, não foi suficientemente bem imaginado, acrescido ainda de não terem usado as possibilidades de Danny. E quanto ao "ballet" final, que é um "ballet" cinematográfico, é cheio de mais, atravancado de muitas coisas que lembram Ester Williams e adjacências. E "ballet", com todos os recursos modernos, de resto plausíveis, ainda é uma coisa que se dança nas pontas dos pés. Evidentemente, há uma diferenciação cabal de dançarino e bailarino. Um bailarino pode ser um dançarino, mas um dançarino nem sempre pode transformar-se um bailarino, que é uma arte mais acima. Danny Kaye é sempre um bom ator, de recursos e talento, comprovados. Tem na figura de Andersen uma "performance" diferente de tudo que fez até hoje. Jeanmaire é uma descoberta injustificável. Farley Granger, neutro, de lado, faz um bonzo de "ballet" muito pouco convincente, artificial mesmo. Joey Walsh Brown, John Qualen etc. A direção de Charles Vidor é lenta; carecia de mais ritmo, alegria e, mesmo, emoção. Mesmo assim, "Hans Christian Andersen" deve ser visto, para contarmos, com aqueles meninos, que dois e dois são quatro e quatro e quatro são oito, e nessa progressão imutável passa a vida, passa o sonho, passa tudo, menos a saudade e a fragrância dessa Rosa eterna que é a Infância.

"Luzes nas sombras"

Brasfilmes — Apresentação U.C.B. — Direção de Carlos Ortis e Heladio Fagundes — Lançado na linha dos Metro.

Fitas da espécie de "Luzes nas sombras" deviam estar isentas de crítica. Seria poupado assim ao crítico o desprazer de ver o cinema nativo, depois de um passo à frente, dar dez para trás. "Luzes nas sombras" não é cinema, nem coisa alguma. E' uma impertinência dessas sem nome, nem tamanho. A história do crítico Jader de Lima é impossível, ao menos como é apresentada. A adaptação, a cargo do crítico e diretor Carlos Ortis e de Heladio Fagundes, é um absurdo. Não há a mínima noção de conhecimentos cinematográficos primários que denuncie o conhecimento de causa dos adaptadores. A fita é ridícula, sem contextura, visivelmente improvisada e de um mau gosto total. O senhor Carlos Ortis, que é um teórico sem horizontes, e praticamente já estava enterrado na sua "Alameda da saudade 113", exumou-se nessas "Luzes nas sombras", em que comprova e passa duplo atestado de óbito da sua "competência" cinematográfica. Essa gente pensa que cinema se aprende em livro, ou de improviso. Salvo as exceções honrosas, os casos de genialidade, o resto tem que fazer cinema com inteligência, instinto, estudo e tempo. Mesmo porque os casos de inovadores não prescinde de estudo e tempo. A co-direção do senhor Heladio Fagundes, que com certeza "pensou" em "salvar" a fita do desastre total, não dá nem para salvar êle mesmo, que comprometeu o seu nome à toa. Repito mais uma vez que o cinema parte da adaptação, seguido de perto pelo diretor e pelo resto da equipe. A história é fraca, a adaptação é idiota, consequentemente restava o diretor para salvar algumas aparências dentro do possível. Mas o senhor Carlos Ortis não é diretor aqui nem em São

(Conclui na página 59)



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA —Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo..

ZEZÉ CURITIBANA — Êsse vestido de organza é bordado ou enfeitado com renda. Pode ser prêto, azul marinho ou côr de mel. Seu estudo: Temperamento irrequieto, inconstante. Você fez projetos mas dificilmente os realiza por falta de persistência em seus propósitos. Deve pensar mais no seu futuro, combatendo a timidez e a falta de energia. É aconselhável levar uma vida metódica, evitando dormir tarde, alimentando-se bem. Bens adquiridos por seus próprios esforços. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Tristezas passageiras. Você precisa limitar seus sonhos, desejando coisas mais realizáveis. É provável que se case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

HELOÍSA AUREA (Natal) — Eis um modêlo interessante para o seu vestido de cambraia bordada. Recortes denteados de cambraia lisa terminam a gola, as mangas e os bolsos. Horóscopo: Espírito independente, dedicado aos estudos e dotado de vivacidade e inteligência.

Você é empreendedora e poderá realizar o que deseja se tiver fôrça de vontade e perseverança. Tem boa intuição e talvez mesmo instintos proféticos. Sua saúde só tem a ganhar se viver bastante ao ar livre. Poderá enfraquecer em consequência de atividade demasiada. Perigo de sofrer uma queda aos 30 anos. Boas relações sociais e estima. Casamento feliz, principalmente se escolher um rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

AILEDA (S. Paulo) — Como a sua sêda é de côr muito vistosa, escolhi êsse figurino simples, com tiras formando grades na gola. Seu estudo: Espírito justiceiro, fiel, ambicioso. Como é empreendedora poderá melhorar sensivelmente sua situação financeira. Contará com a proteção e auxílio de amigos sinceros. É dotada de sensibilidade artística, tem boa intuição e inteligência para resolver certos problemas por conta própria. Coração afeiçoado e constante. Disposição para a melancolia. Prognóstico de uma segunda família: ou é filha adotiva, ou adotará uma criança ou casará com viúvo com filhos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23



de agôsto, 22 de maio e 21 de junho, 23 de novembro e 21 de dezembro.

BONITA PERVERSA (Rio) — Êsse vestido ficará bem em linho azul marinho bordado de branco. Seu estudo: Você é inteligente e capaz de assimilar o que ouve sem grande esfôrço, facilitando os estudos. Convém portanto conviver com pessoas cultas para enriquecer o espírito. Procura exercer influência no ambiente que frequenta. Age muitas vezes sob o impulso do momento. Gosta de impor sua vontade. Lembre-se de que no matrimônio isto ocasiona quase sempre desentendimento. Elevação por suas próprias fôrças e méritos. Não se entregue porém à ociosidade ou a uma vaidade excessiva. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

DINÉA MONTEIRO (Rio) — Êsse interessante modêlo é guarnecido com nervuras e com uma faixa do mesmo tecido com pastilhas pretas. Horóscopo:

Você na sua vida deve evitar sempre as altercações. É de natureza desconfiada e cética, embora seja sensível a orgulho exagerado. Ofende-se fàcilmente, ganhando com suas atitudes estranhas muitas inimizades. É provável que a situação financeira melhore depois do casamento. Embora tenha alguns inimigos, poderá contar tambem com valiosos amigos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. O ciúme será a causa de perturbações na vida matrimonial. Você precisa ter confiança em si, não fiar-se de tudo e refletir bem antes de agir, do contrário terá grandes decepções, prejudicando a tranquilidade de seu lar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CATH. (S. Paulo) — Para dar mais graça a seu vestido, use as listras em diversos sentidos, como vê no figurino que escolhi para o seu fustão. Horóscopo: Caráter firme, empreendedor. Você é amável de natureza e sabe ter atitudes e gestos gentis embora, muitas vezes, se deixe vencer pela cólera. Evite brigas e altercações. É esperançosa, contará com boas amizades e por seus próprios esforços conseguirá uma posição de destaque. Gôsto e disposição para certas artes. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de conduzir a vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Ainda a propósito da célebre "mão" jogada no torneio do Copacabana Palace Hotel, recebemos uma carta de nossa distinta leitora, senhora E. Feitler, onde assinala que teve a responsabilidade do cumprimento de um contrato de "6ST", que, conforme frisamos na ocasião, não é fàcilmente realizável. Efetivamente, concordamos que a saida original em copas torna ainda mais difícil a realização do contrato em questão na aludida mão e que, para poder cumpri-lo, SUL deverá cartear com cuidados extremos, se tiver o sexto sentido de adivinhar a má distribuição dos paus. Entretanto, para a melhor compreensão dos leitores, reproduzimos abaixo a "mão" de que estamos tratando.

NORTE
♠ R D 8 7 6
♥ A V 2
♦ D 10
♣ R D 4

OESTE
♠ 10 9 5
♥ 10 8 4 3
♦ V 9 8 7 6 2
♣ ———

LESTE
♠ V 4 3 2
♥ R D 7
♦ 5
♣ V 10 9 6 3

SUL
♠ A
♥ 9 6 5
♦ A R 4 3
♣ A 8 7 5 2

Note-se que a realização de um contrato de "6ST" contra a saida em paus proporciona a NORTE a oportunidade de praticar um "squeeze" sôbre o jôgo de LESTE, havendo a possibilidade de integralização, assim, das doze vasas! Omitimos no artigo passado a forma pela qual NORTE poderá realizar as doze vasas, contra a saída em pano, pelo simples motivo de que o declarante na ilustração publicada era SUL, não podendo OESTE sair em paus evidentemente, figuramos na presente hipótese o carteio em NORTE, sendo portanto possível a saída em paus. SUL deverá ganhar a primeira vasa de paus na mesa, entra na mão de SUL com o "Ás" de espadas, realiza a "passagem" de ouros, bate a "Dama" de ouros e a última honra de paus na mesa para voltar nesse naipe de paus para o "Ás" de SUL e jogar, então, as últimas honras de ouros, produzindo o "squeeze" sôbre LESTE, que será obrigado a desguarnecer um dos outros naipes. A posição será então a seguinte:

NORTE
♠ R D 8
♥ A V 2
♦ ———
♣ ———

OESTE
♠ 10 9 5
♥ 10 8
♦ V 9
♣ ———

LESTE
♠ V 4 3
♥ R D
♦ ———
♣ 10

SUL
♠ ———
♥ 9 6 5
♦ A
♣ 8 7

SUL joga o "Ás" de ouros e LESTE, para impedir a realização das treze vasas, deverá baldar a "Dama" de copas, ou uma espada, quando do "morto" for baldado o "2" de copas. Assim, uma boa defesa executada por LESTE poderá impedir, a obtenção das treze vasas, o que não seria possível contra a saida em ouros, porque SUL ainda teria uma via de acesso em paus. Senão vejamos: Suponhamos que LESTE ataque inicialmente em ouros. NORTE realiza o "10" dêsse naipe e joga incontinenti a "Dama" de ouros, para prosseguir em espadas para o "Ás" e produzir a seguinte posição, quando realizar a penúltima honra de ouros:

NORTE
♠ R D 8 7
♥ A V
♦ ———
♣ R D 4

OESTE
♠ 10 9
♥ 10 8 4 3
♦ V 9 8
♣ ———

LESTE
♠ V 4 3
♥ R D
♦ ———
♣ V 10 9 6

SUL
♠ ———
♥ 9 6 5
♦ A
♣ A 8 7 5 2

SUL joga, então, o "Ás" de ouros, baldando do "morto" o "7" de espadas. Se, desta vez, LESTE desguarnecer as copas ou as espadas, SUL realizará as honras do naipe em que LESTE houver baldado produzindo novo e fatal "squeeze" sôbre LESTE e conservando sempre a entrada para os paus.

Contra a saida em copas, acentuamos que o declarante terá uma dor de cabeça... Observe-se que não é mais possível tentar realizar as treze vasas, porquanto o lance inicial de LESTE com o "Rei" de copas elimina prematuramente uma entrada para a "mão" de NORTE. Assim, deverá ceder a vasa se quiser tentar realizar os "6ST" pedidos. LESTE, evidentemente, muda o ataque para outro naipe qualquer. Vamos supor que LESTE volte em paus, que é a melhor volta porque visa cortar prematuramente a comunicação entre as mãos de NORTE e SUL. NORTE deverá, então, ganhar a vasa e jogar espadas para o "Ás" a fim de fazer a "passagem" em ouros. Realizará a seguir a "Dama" de ouros, as honras de espadas e a última honra de paus na mesa, para insistir ainda em paus para o "Ás". Ao jogar a penúltima honra de ouros de SUL teremos a seguinte posição:

NORTE
♠ 8 7
♥ A V
♦ ———
♣ ———

OESTE
♠ ———
♥ 10 8 4
♦ V
♣ ———

LESTE
♠ V
♥ D 7
♦ ———
♣ 10

SUL
♠ ———
♥ 9
♦ A R
♣ 8

Este é um dos casos raros em que o "squeeze" se opera antes do tempo normal para sua execução. LESTE, forçado a defender três naipes, não possui como se vê, balda satisfatória, quando SUL bate "Ás" de ouros e balda o "7" de espadas de NORTE. Se LESTE baldar paus, a mão de SUL fica firme. Se baldar o "Valete de espadas, SUL realiza a última honra de ouros e balda o "Valete" de copas, firmando a mesa. Se baldar copas, da mesma forma, a última honra de ouros será jogada para baldar a última espada de NORTE e o acesso ao "morto" será obtido pelo "Ás" de copas, provocando a queda da "Dama" dêsse naipe e liberando o "Valete" de copas.

Seremos certamente perdoados pela apresentação de análise tão extensa sôbre uma única partida. A mão oferece vários pontos de interêsse para os estudiosos e visamos, assim, completar a análise oferecida em nosso artigo passado, atendendo, prazeirosamente ao pedido formulado pela nossa correspondente, cuja contribuição e interêsse demonstrados por esta seção agradecemos sensibilizados.

NOTICIÁRIO

O Campeonato Carioca por Equipes do corrente ano está em vias de atingir a seu término final. Embora reúna as maiores probabilidades de vitória final, a "quadra" constituída por Osvaldo do Rêgo Macedo, Hermes Ernesto da Fonseca, Murillo Hermes da Fonseca, Norberto Mandler e Carlos Souto ainda deverá preliar, em jôgo decisivo, contra a equipe formada por Maria Vitória Vianna, Ulysses Vianna, Milton Alvarenga, Murillo Leal Pereira e Sebastian Lafuente. Será, como se antecipa, um jôgo empolgante, pendendo as chances de vitória final para a primeira das equipes assinaladas, que, com o empate sagrar-se-á vencedora do certame.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionários igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lunia Branioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



8 DE DEZEMBRO DE 1950

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritorio na firma Irmaos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

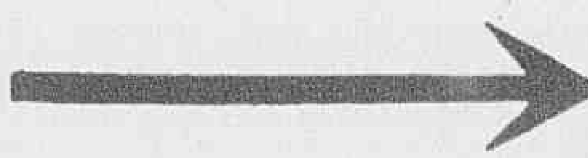
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1629

CAIXA POSTAL 5058 – SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PLANTAS, muitas plantas para alegrar, dar vida e graça em qualquer ambiente. E todos podem arranjar plantas.

A imagem de um santo, sózinha sôbre um movel fica triste. Procure um cantinho de sala bem pitoresco e arruume esta decoração tão deslocada.

Prepare a parede com um papel ou tecido pintado como se vê na figura, fazendo um fundo singelo de linhas vagas. Prenda duas prateleiras sendo a de cima menor e a de baixo mais forte e maior. Disponha as plantas altas e baixas, bem variadas como se vê na figura. Bem no centro, o santo de sua devoção. A simplicidade desta decoração é encantadora, adequada a qualquer ambiente e de custo muito reduzido. Pode alegrar com flores ou gravatás, um ou dois pássaros finos de cerâmica ou louça.

Outra sugestão para coleção de vasos onde há pouco espaço: argolas de ferro jorjado prêto ou em côr viva contrastando com a parede, e em cada encontro de duas argolas do fundo uma outra saliente que servirá de suporte para um vaso. A fotografia mostra exatamente o efeito do conjunto. Aproveite em parede estreita de varanda, hall, corredor, cozinha ou jardim. Junto de uma porta de entrada precisa-se



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez





de um lugar para guardar as cartas que chegam pelo correio e ainda não foram abertas. Que tal a idéia da figura ao lado? Uma peça simples, fora do comum e muito prática. Algumas plantinhas e madeira clara. Conforme o ambiente, encere, pinte ou envernize a madeira dêste suporte de cartas. Pode aumentar as medidas e fazer a mesma coisa para revistas sôbre a parede do banheiro.

Ainda para plantas, êstes bambus bem acabados, cortados, obedecendo aos nós para haver segurança e não passar água. É fácil copiar a idéia, só de olhar para a fotografia. Passe uma mão de verniz incolor e uma lixa para tirar as saliências das raizes laterais nos nós. Pinte por dentro, se quiser, com uma côr forte.

A cestinha de palha, cheia de frutas, mostra como em decoração moderna "vale tudo"...

A cestinha de alça, lembrança de algum aniversário, pode ser novamente ornamentada, se colocarmos dentro dela um vaso com trepadeira. Um acessório encantador para móvel moderno. Não limeite sua decoração aos moldes tradicionais e tão repetidos. Procure originalidade e só assim há de conseguir uma decoração interessante para sua casa.

(Conclui na página 59)

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Jamil Almansur Haddad.

PERMANENCIA DE CASTRO ALVES .

"Revisão de Castro Alves" é o título do longo estudo, em três volumes, que o poeta paulista Jamil Almansur Haddad publica por intermédio de "Edição Saraiva" (Coleção Cruzeiro do Sul). Antes de qualquer juizo sôbre a obra — trabalho de um verdadeiro conhecedor da poesia e da vida de Castro Alves — é necessário mencionar a riqueza da edição, de apreciável bom gôsto. Só o trabalho e o cuidado do autor por esta produção, a que se dedicou durante tantos anos, resultariam, como aconteceu, numa apresentação gráfica de tão rara qualidade.

Jamil Almansur Haddad, autor de obra poética das mais numerosas da geração intermediária (geração dêle, de Vinicius de Morais, ou seja a dos quarentões de rosto juvenil), também vem se mostrando um estudioso respeitável dos vultos e dos nossos temas literários do passado. Assim, é que já nos ofereceu volumes como a "Introdução às Poesías de Gonçalves Dias", "Introdução a "Tempo" de Guilherme de Almeida", e tantos outros estudos publicados esparsamente. Não tem sido inferior o número de suas traduções e adaptações, bem como de antologías valiosas, em que merece destaque a "Historia Poética do Brasil".

Adestrado por essas e outras experiências no terreno da pesquisa e do ensaio, sentiu-se à vontade na dificil emprêsa cujos bons resultados vem de expor aos que sabem respeitar o esfôrço alheio. Tendo desdobrado a sua "Revisão de Castro Alves" em tôrno dos mais importantes aspectos da personalidade do poeta das "Vozes d'Africa", deu ao livro a extensão que o torna por assim dizer completo, sem, contudo, torná-lo fatigante. Cada ângulo explorado proporciona (ou o autor faz com que isso aconteça) um interêsse à parte, a ponto de nos levar através de tôdas as páginas, atentamente presos às deduções e às considerações de ordem crítica e interpretativa.

Na verdade, nem sempre vamos de acôrdo com o ensaista Jamil Almansur Haddad, em muitos pontos arbitrário. Pelo menos ao querer nos revelar um Castro Alves marcado, irremediavelmente marcado, de nevroses ancestrais, que o teriam aproximado da loucura. Isso, sem dúvida, destôa da que me parece a verdade humana e biográfica do mais viril, do mais sadio, do menos introvertido dos nossos românticos.

OS REIS DA PALAVRA ESCRITA

Silvio Romero, um grande crítico, quando se prendia aos fatores históricos e sociológicos que influiram na formação e no desenvolvimento de nossa vida cultural, nem sempre julgava bem, pelo menos para o futuro. Isto, na parte relacionada com a verdade artística da arte de escrever. Incorria, de vez em quando, nos mais chocantes equívocos, misturando valores diferentes e dessemelhantes, classificando arbitrariamente, a ponto de afirmar os julgamentos mais inaceitáveis. Falando dos homens que no Brasil do século passado realizaram melhor a palavra escrita, na dificil arte da prosa, vejamos a mistura que êle fazia. Para mestre Silvio, êsses homens eram "Mont Alverne, Sales Torres Homem, Justiniano da Rocha, Gonçalves Dias, João Francisco Lisboa, José de Alencar, Quintino Bocayuva, Machado de Assis, Tobias Barreto, Ruy Barbosa, Ferreira de Araujo, Joaquim Nabuco, Carlos de Laet, José do Patrocinio, Raul Pompéia e Coelho Neto". Na base de que critério Silvio Romero julgava a arte de escrever? Parece-me que era, principalmente, pelo critério da fartura verbal, guarnecido, naquela época, da indispensável venaculidade. O gôsto, levado a concepções menos rançosas ou mesmo menos duvidosas, não prevalecia. Pelo menos para certos cultores da prova e da crítica. "São os nomes dos dezesseis laureados do estilo em nossa terra", acrescenta o autor da "Historia da Literatura Brasileira", colocando José do Patrocinio e Justiniano da Rocha ao lado de Machado e Nabuco. Se o crítico vivesse ainda, haveria de surpreender-se vendo os "reis da palavra escrita", na maior parte superados, quando não esquecidos. Superados por uma experiência histórica que, entre outras conquistas, trouxe a do divórcio, que se tornou inevitável, entre bom gôsto, palavrório e gramatiquice.

NOVIDADES LITERARIAS

Moacyr F. de Oliveira nos manda uma edição dos seus poemas, feita na Suécia. Poemas completamente inéditos, pois o autor se encontrava em París, estudando literatura. "Itinerário da Tarde" chama-se o livro, que é um prolongamento, com mais experiência, é provável, dos anteriores: "Cubo de Trevas" e "Lendas e Areia".

PEREIRA REIS, BIOGRAFO

O poeta Pereira Reis, autor de "Canções do Infinito", acaba de lançar a sua anunciada biografia de Maria Quitéria, a heroina baiana das lutas pela consolidação da independência. Lutas que tiveram seus momentos culminantes nos campos de Pirajá e Cabrito, cantados pela poesia épica de Castro Alves. Capitulo dos mais emocionantes da história da Bahia, tem atraido a inspiração de poetas, a começar por Castro Alves, tendo passado a representar a grande, a mais famosa página de heroismo e bravura da terra de Ruy Barbosa. Entre os vultos que a viveram mais profundamente, destaca-se o de Maria Quitéria de Jesus, espécie de Joanna D'Arc cabocla, sem a santidade da autêntica, porém dotada da mesma capacidade de luta e sacrifício. Personagem histórica e ao mesmo tempo lendária (lendária no sentido de ter sido o centro das histórias e das narrativas mais impressionantes, que a imaginação popular imprimiu os mais comovedores retoques) ressurge agora neste livro de evocação, na plenitude de sua grandeza original e na expressão de sua imagem recriada pela admiração e pelo entusiasmo dos baianos. Filho da boa terra e poeta, Pereira Reis soube sentir a irradiação de sua legenda de coragem e desafio, dando-lhe, assim, no deserolar das páginas de sua biografia, o retrato literário que lhe taltava e a que há muito faz jus pela posição que conquistou na história das lutas pela nossa emancipação politica.



Pereira Reis Junior.

OS CORTES DO SALÃO

H. PEREIRA DA SILVA

Causou sensação no meio artistico a noticia de que o juri, composto dos Srs. Armando Pacheco, Edgar Duvívier e Walter Feder, havia cortado, como se diz vulgarmente, sem dó nem piedade, nada menos de oitenta por cento dos envios dêste ano.

O fenômeno é deveras interessante. Três indivíduos, tidos e havidos como "bons moços", tornam-se, repentinamente, os mais temíveis e maus sujeitos que, de alguns anos para cá, assumiram a responsabilidade de julgar a obra alheia. Não podemos deixar de assinalar o fato. Ele tem qualquer coisa de pitoresco e, ao mesmo tempo, de seriedade que dá o que pensar.

Conhecemos, podemos dizer, intimamente êsses três "alfaites" — a expressão é do trocadilhista Geraldo Noce, que assim os chama devido à indiscutível habilidade que êles revelaram no "corte" — e, sem nenhum pigmento chistoso, asseguramos a honestidade e probidade de cada um.

Armando Pacheco, prêmio de viagem à Europa, ninguém o ignora, é um artista de qualidades plásticas apreciáveis. Fêz, porém, sua carreira no Salão, um tanto lentamente. Uma série infindável de obstáculos teve o pintor que transpor a fim de galgar a situação atual. Tornou-se, por isso, exigente, rigoroso no julgamento artístico. Talvez inconscientemente haja alojado no espírito o desejo, repelido pelo consciente, de vingança. O artista, na sua trajetória de sublimações, não deixa, contudo, de ser humano.

Quanto a Edgar Duvivier, escultor sôbre quem tantas vezes temos escrito com a admiração que o seu talento inspira, o que dêle podemos dizer, na sua qualidade de juri, confirma o juizo que fazemos do artista. Seu voto, nesta espécie de eleição onde a "massa" é escolhida ao invés de escolher, tem o critério de não trazer, envolto no "véu diáfano" de uma sinceridade consciente, resquicios, fragmentos de ressentimentos, enfim, maguas passadas, pois essas, diga-se a bem da verdade, não atingiram o escultor vitorioso a partir do seu primeiro envio, até à sua medalha de ouro, quatro anos após!

Com relação a Walter Feder, recaem acusações as mais diversas. Nem tôdas, é claro, são justas. É preciso não esquecer a revolta natural do recusado. E neste ano êsse especime comum da adjacência artística cresceu assustadoramente. Os protestos, por conseguinte, partem de todos os lados, estabelecendo desentendimentos, dividindo opiniões e até mesmo sólidos grupos, entidades e amigos. É essa a atmosfera criada com os cortes excessivos para os que ficaram de fora, justos para os demais, que, diga-se claramente, em pintura, não chegaram a perfazer uma centena!

Considerando em conjunto os membros do juri, ressaltaremos êste fator importante: são estreantes nesta incumbência que requer experiência e reputação consolidada, e não, como acontece agora, discutidas em certos detalhes com referência a êste ou aquêle juri.

Reunidos, Armando Pacheco, Edgar Duvivier e Walter Feder, pela primeira vez, passaram de julgados a julgadores. Essa transição parece-nos rápida, quase vertiginosa, pelo menos para Walter Feder. Ainda há pouco era um simples candidato à medalha de prata. Hoje é um dos seus distribuidores. Não aceitasse êle a indicação mais ou menos maquiavélica do seu nome para juri — que virá prejudicar, de certo modo, a sua carreira — melhor se conduziria.



Armando Pacheco, um dos membros do juri mais severos do Salão Nacional de Belas Artes.

Há também quem responsabilize Oswaldo Teixeira pelos cortes verificados, cognominando-o de "eminência parda" dêsses acontecimentos. Discordamos. Na verdade, Oswaldo Teixeira é a "eminência clara", pública e não oculta da arte acadêmica entre nós. Ao diretor do Museu, são atribuidas por seu amigo de infância e propagandista eficientíssimo, Quirino Campofiorito, as mais diversas e estranhas atitudes. Debite-se boa parte dessas atribuições na conta corrente aberta no banco do descrédito da opinião suspeita. Mesmo assim é inegável que Oswaldo Teixeira exerce sôbre o juri atual uma influência que não agrada aos recusados.

Não lançaremos daqui, nem será necessário a supeita de que da sua "cadeira cativa", cômoda e solidamente instalada no seu gabinete — fortaleza e refúgio do academicismo ancião que se despede dêste mundo — o pintor comanda o juri na sua unanimidade, mesmo porque, como diz o ditado, um é pouco, dois é bom, três é demais...

Os cortes, que tanta agitação originaram, poderão também ser explicados tendo-se em vista outros aspectos. Um dêles, por exemplo, é o que tange, digamos, ao excesso de responsabilidade de que se julgaram investidos os gilhotinadores — é mais elegante do que alfaites — êste ano. De boa fé, supuseram êles que a má qualidade dos envios proviera da quantidade. Só o que resta dos "hors'concours", na sua maioria, bastará para tornar sem efeito os cortes efetuados.

(Conclui na página 57)



Culinária

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE MANDIOCA

Num caldo de carne bem temperado, cozinhe mandioca até ficarem bem moles, passe tudo por uma peneira fina e sirva com fatias de pão torrado com manteiga.

PASTÈIZINHOS ASSADOS DE CAMARÃO

3 xícaras de farinha de trigo peneirada, 1 colherzinha de fermento Royal, 3 ovos, 1 colher de manteiga e 2 colheres de banha gelada. Amassa-se com ½ xícara de leite mórno e sal. Abre-se a massa com o rôlo e fazem-se os pastéizinhos que se recheiam com creme de camarões.

Creme: ½ quilo de camarões limpos e passados na máquina. Faz-se um refogado com 1 colher de manteiga, tomates cebola, alho pisado, salsa, pimenta do reino e sal. Deitam-se-lhe os camarões, deixa-se cozinhar com um pouco de água. Em seguida, engrossa-se com 2 colheres de farinha diluida em água e uma gema. Recheiam-se os pastéizinhos e levam-se a assar.

BIFES ESTUFADOS

Corte uns bifes grossos, tempere-os com sal, com alho e frite-os em gordura bem quente e retire-os da frigideira. Em seguida, ponha nesta uma colher de farinha de trigo, mexa um pouco até que ela fique alourada, junta-lhe os bifes, uma colher de manteiga e caldo que dê para cobri-los. Quando começar a ferver junte cheiro verde, um pedacinho de louro, cebola em rodelas e cenouras cortadas em tiras finas. Tampe a frigideira e deixe-a no fogo brando até que as cenouras estejam cozidas.

ALCACHOFRAS RECHEADAS

Tomam-se algumas alcachôfras cruas, retiram-se-lhes tôdas as partes duras das fôlhas, até que fiquem somente na parte central. Faz-se o seguinte recheio: numa caçarola poem-se: 1 colher de gordura, sal com alho, tomates, cebolas, salsa e manjerona. Leva-se ao fogo e, quando estiver louro, juntam-se uma colher de manteiga, uma pitada de pimenta do reino, algumas fatias de presunto, peito de galinha, lombo de porco tudo picado, bem fino, refoga-se por alguns minutos, juntam-se 2 ou 3 colheres de farinha de rosca, mistura-se bem e enchem-se as alcachôfras com o recheio assim feito. Colocam-se as alcachôfras num prato que possa ir ao forno, cobrem-se com queijo ralado e põe-se por cima farinha de rosca. Deita-se um môlho de azeite e tomates e leva-se ao forno durante alguns minutos.

BOLO DE ARARUTA

250 gr de araruta, 200 gr de açúcar, 2 colheres bem cheias de manteiga, 3 ovos, 1 cálice de conhaque.

Bate-se bem a manteiga, junta-se o açúcar e continua-se a bater. Em seguida, juntam-se as claras batidas em neve e as gemas, o conhaque e , aos poucos, vai-se juntando a araruta e por último uma colherinha de bicarbonato. Mistura-se bem tudo e leva-se a assar em fôrma untada. Fôrno quente.

CREME GELADO DE NOZES

Deitam-se numa caçarola 3 copos de água, 1 copo de açúcar, 250 gr de chocolate "Gardano" em pó. Mistura-se tudo e leva-se ao fogo para ferver. Deixa-se esfriar.

Batem-se 250 gr de manteiga com 2 xícaras de açúcar e 6 gemas. Em seguida, junta-se-lhe ½ xicara de creme de chocolate, que deve estar frio e mistura-se bem.

Molha-se ½ quilo de palitos franceses no creme de chocolate e colocam-se num bonito prato, cobrindo-os com o creme de manteiga e uma camada de nozes passadas na máquina. Assim se faz até terminarem os ingredientes, sendo que a última camada deve ser de nozes.

NOZES FINGIDAS

12 gemas, 1 quilo de nozes passadas na máquina, ½ quilo de amêndoas e 600 gr de açúcar com o qual se faz uma calda em ponto de lágrimas. Retira-se do fogo e juntam-se a massa de amêndoas e as nozes, e depois vão se deitando as gemas. Mistura-se bem e leva-se ao fogo, mexendo sempre, durante uns 10 minutos. Deite-se uma colher de chocolate, que é para dar a côr de noz. Retira-se do fogo e deixa-se esfriar um pouco e fazem-se nozes em forminha própria. Colocam-se em forminhas de papel.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Nunca seremos verdadeiramente livres se formos supersticiosos. A superstição nos domina invisivelmente. E, nós, que afirmamos a nossa independência não passamos afinal, de uns pobres escravos da superstição.

★

Se quiser o ambiente com um perfume agradável e livre de moscas, basta colocar sôbre um móvel um mata-borrão embebido em álcool canforado e essência de terebentina.

★

As fôlhas de chá, depois de servidas, passadas por água limpa mas ainda úmidas e espalhadas nos tapetes antes dêstes serem escovados, evitam a poeira e aviva as côres.

★

Tôdas as manchas de azeite desaparecem do assoalho aplicando-lhe espuma de sabão. Depois de sêco, esfrega-se com um pano embebido em álcool.

★

Para limpar objetos de couro preto e dar-lhe brilho, basta aplicar um pano embebido em sumo de limão, apresentando depois ótimo aspecto.

★

A cinza dos cigarros serve para dar brilho aos objetos de aço como sejam tesouras, canivetes, facas e outros variados objetos de utilidade usados nas cozinhas modernas.

★

Nunca pretenda levar uma vida superior aos seus meios, porque os resultados produzidos são sempre desagradáveis.

★

Manchas de ferrugem tiram-se com limão e sal, expondo-se ao sol e umedecendo-se de vez em quando com essa solução.

★

Quando estiver preparando qualquer massa, seja para tortas, pastéis ou bôlos, amorne um pouco o leite ou a água ou qualquer que seja o líquido que entra na sua composição, conseguindo-se com isso que a massa cresça mais depressa e se torne mais leve.

COMO PENSAM OS RAD



O CARTAZ

MARY GONÇALVES, aliás Nice Figueiredo Rocha, nasceu em Santos, em 1928.

Desde pequenina já era linda, prometendo ser o que afinal ficou sendo: uma encantadora mulher, que alia a um corpo escultural um rosto profundamente espiritual, com o indefinido "quê" peculiar àquele tipo que é comumente classificado como "anjo ou demônio", ou "menina-moça". Seu corpo esbelto é encimado por um rosto suave e romântico, que nos faz pensar em idílios à beira-mar.

Mary começou sua vida artística muito cedo, e teve seu primeiro contacto com um microfone aos quinze anos, na Rádio Tupi de São Paulo. Depois de uma temporada ali, veio para o Rio, aqui atuando como... bailarina clássica, no Copacabana Pálace. Depois, tendo vencido no canto e no bailado, tentou o cinema, e estreou com sucesso no filme "Não adianta chorar", ao lado de Oscarito. Seu trabalho posterior, em "Vidas Solitárias", ao lado de Mário Brasini, valeu-lhe o "Oscar" da A.C.C., aliás o primeiro a ser concedido. E nos filmes seguintes continuou em franca ascensão, graças à sua naturalidade, à sua fisionomia expressiva e à sua beleza.

Contratada pela Mayrink Veiga, passou-se depois para a Rádio Clube, onde aumentou extraordinariamente o número de seus fãs, com o seu jeito gostoso de cantar. Representando a Rádio Clube, ganhou espetacularmente o concurso para "Rainha do Rádio" de 52, com grande surpresa para algumas das que se consideravam as mais "cotadas". Foi uma das mais belas rainhas do rádio, e seu reinado foi cheio de louros.

Com a versatilidade do seu talento, Mary venceu tambem nos palcos do Rio, tendo atuado nos "shows" de algumas das nossas melhores "boites" (entre êles os "Cafés Concêrto" de César e Renata) e nos teatros Jardel e Carlos Gomes.

Mary Gonçalves já colheu tambem inúmeros louros em algumas excursões pelo exterior, entre as quais podemos citar suas duas idas aos EE. UU., onde, entre outras coisas, cantou num programa de Televisão, ao lado de Doris Day, e num dos grandes "Night-Clubs" americanos; sua viagem a Buenos Aires, onde atuou na Rádio Belgrano; e sua temporada em Montevidéu, quando se apresentou nos famosos hotéis "Carrasco" e "Parque Hotel".

A linda "estrêla" estreou em discos gravando dois sambas de Fernando Lôbo e Paulo Soledade, "Penso em Você" e "Só eu sei", e ultimamnete gravou o seu grande sucesso, "Carana".

O RADIO HA DEZ ANOS



RENATO MURCE marcara um tento com o belo programa, por êle idealizado e apresentado. "A Epopéia do Mundo", levado ao ar na onda da velha e querida Rádio Clube do Brasil, em homenagem às Nações Unidas e com a presença de personalidades



HELOISA HELENA, tão interessante no palco quanto no rádio, estava obtendo grande sucesso no papel de uma noiva, e quebrando as convicções de muito celibatário empedernido, na peça de Paulo de Magalhães, "O Diabo enlouqueceu"



LÚCIA HELENA, que havia atuado com brilho em uma estação do interior paulista, e ali mantivera, mesmo, uma polêmica sôbre a superioridade da mulher sôbre o homem — estava agora na Nacional, apresentando "Céu Côr de Rosa"

O-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, n.º 7-3.º andar.

Prezado senhor Paulo José — Leitor semanal da tão querida CARIOCA, especialmente da sua seção, venho por meio desta expressar minha alegria e apresentar minhas homenagens à grande "estrêla" que ilumina a radiofonia brasileira, a simpaticíssima Emilinha Borba, pela sua vitória ascendendo ao reinado do Rádio. Aproveito a oportunidade para estranhar que a nossa tão gentil rádio-atriz Aidée Miranda, eleita terceira princesa, não apareça em nenhuma fotografia junto com "a maior". Admirei muito a alegria da princesa-revelação, que é a querida Angela Maria, e da louríssima Marly Sorel, essa sedutora criatura que enlouquecerá qualquer um que a vir mais de perto. Termino com um "Viva!" ao reinado do rádio; para o Orlando e a Emilinha, muitos sucessos; e para o senhor o abraço agradecido pela possível publicação desta.

HÉLIO TENÓRIO — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo fãs da sempre querida revista CARIOCA, vimos por meio desta dirigir os maiores elogios à digna representante da nossa música, a "Voz de Ouro", Dalva de Oliveira, à qual a A.B.R. deveria oferecer uma medalha de "Honra ao Mérito" pelo muito que ela fez e continua fazendo pela nossa música. No estrangeiro, foi a preferida, conseguindo em Londres um dos maiores triunfos para a música brasileira, gravando com Roberto Inglez e divulgando sua maravilhosa voz e o samba por muitos outros países. Ao terminarmos, desejamos à maior das maiores, a rainha da Voz, os maiores sucessos da sua carreira, e que Deus abençoe a todos que lhe derem apoio na sua nova viagem, na qual esperamos que brilhe como sempre brilhou. Agradecemos antecipadamnete a atenção dispensada a esta, e desejamos felicidades à turma da revista CARIOCA.

TRINTA FÃS OLARIENSES — Rio

★

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Nessa mesma seção já tive várias oportunidades de falar de grandes valores do rádio. Hoje, entretanto, quero falar de uma "estrêla" do rádio baiano, trata-se da personalíssima Linda Maria, cantora de grande recursos vocais; além de cantar muito bem, é rádio-atriz. Raramente me dou ao trabalho de ligar meu rádio para outra estação, a não ser a Nacional do Rio, mas sempre é bom a gente ficar mudando de estação para assim descobrir os grandes valores que há espalhados por êste Brasil afora. Certa vez, mudando meu rádio de estação, despertou-me curiosidade uma bonita voz; e somente no fim da música fiquei sabendo que a Rádio Sociedade da Bahia e a cantora, Linda Maria. Desde êsse dia, fiquei escutando todos os programas da "estrêla" e dias depois resolvi escrever-lhe uma carta, contando-lhe tôda minha admiração e que desejava receber um seu retroto. Com menos de oito dias, recebo a resposta, com uma linda fotografia, à qual respondi, agradecendo.

Há poucos dias recebi outra carta com uma fotografia, ao contrário de algumas artistas que se julgam as maiores e não dão bola para os fãs. O artista para ser completo é preciso, além de tudo, ter consideração para com os fãs; e a "estrêla" em questão tem tudo isso e é demasiado bonita.

Para o senhor Paulo José, meu muito obrigada pela possível publicação, e para Linda Maria minha eterna gratidão com muitos beijos da sempre fã.

CARMELITA CASTRO — Natal.

★

Prezado senhor:

É com grande satisfação e prazer que, mais uma vez, me sirvo de sua seção, "Como Pensam os Rádio-ouvintes", para opinar a respeito da querida e personalíssima "Rainha do Baião", Carmélia Alves, "estrêla" de incomensurável simpatia, extrema finura e elegância. Carmélia Alves continua não só cantando como tambem encantando seus milhares de fãs, através do microfone da Rádio Nacional, a mais popular das emissoras nacionais. Nossa queridíssima Carmélia tem mereci-

(Conclui na página 62)



AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 55 D

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME ....

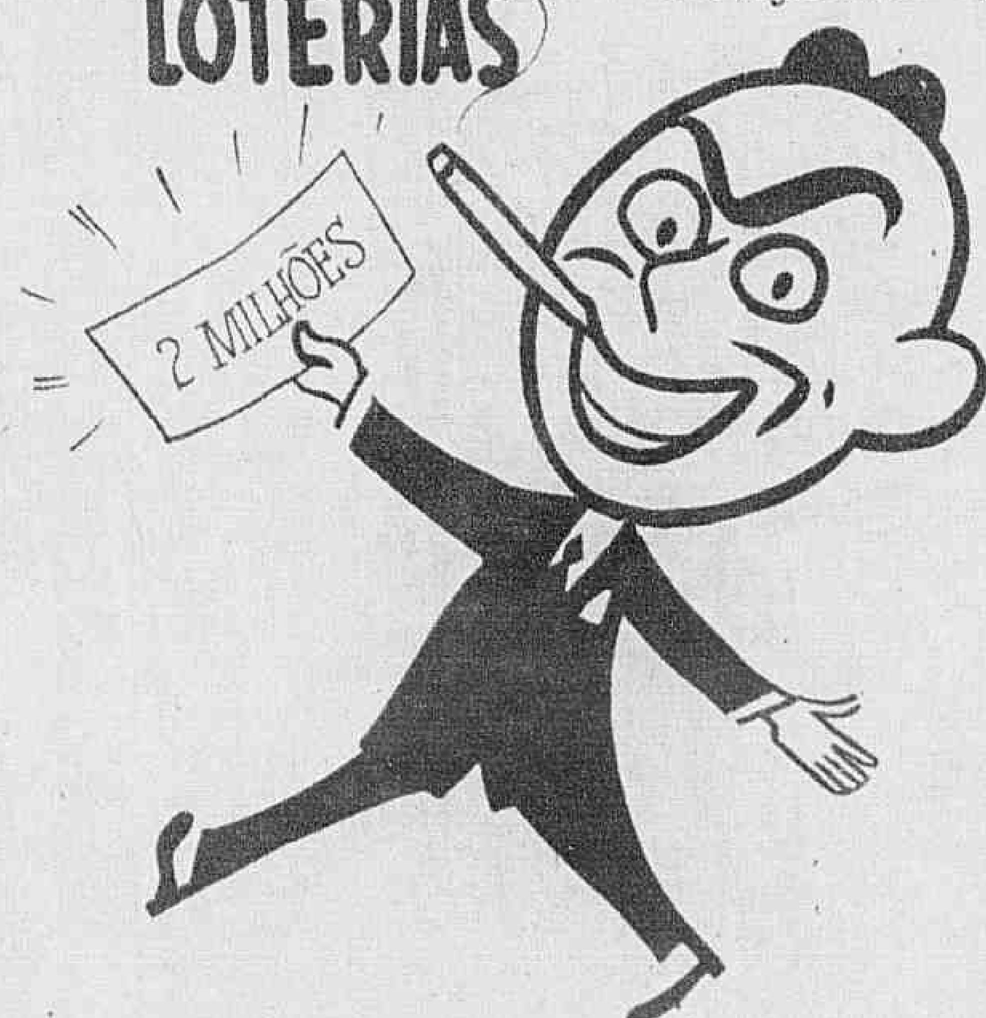
RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta capital.



Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro

TELEFONE: 52-5166

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

— o —

RUBENS MOREIRA — S. PAULO — 1º. — Não sei onde anda a cantora citada. Creio, entretanto, que a mesma regressou ao Brasil. 2º. — As "estrelas" não gostam de fornecer o endereço particular. Eu mesmo não sei o endereço que pede. Escreva-lhe para Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Califórnia, USA, onde ela fez seu último filme. Também não tenho o endereço de Mary. Quase todas as suas perguntas fogem à especialidade desta seção "sôbre artistas de cinema".

— o —

NEIARA — Presidente Prudente — Não sei onde Jorge está no momento — se na Argentina, no México, ou Hollywood. Experimente escrever-lhe para a Cidade do México, México. Um de seus filmes mais recentes foi o novo "El Conde de Monte Cristo", em Buenos Aires.

— o —

SANDRA MARA — Taquara — Farley: RKO — Radio — Stúdios, Gower Street, Hollywood, Cal. Rory: 20th — Century — Fox — Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Stewart: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Farley — "Small Town Girl", Rory —, "Way of Gaucho", Stewart — "Scaramouche".

— o —

A. E. MEIRA — Porto Alegre — 1º. — O macaco "Bonzo" do primeiro filme morreu, tendo sido substituido por outro. 2º. — De "Santa Genoveva de Brabante" há duas versões: uma espanhola outra italiana, esta segunda. A primeira é de 1949. 3º. — Thelma Todd só fêz aquele filme — "Corsário" — com o nome de Alison Lloyd, em 1931. 4º. — Josette Bertal fêz no cinema francês "Anatol Cheri".

— o —

D. S. — Rio — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes franceses que pede: "L'Equipage" (versão silenciosa) — "Os pilotos da morte", "Accusée Levez Vous!" — "Acusada, levante-se!", "Au nom de la loi" — "Em nome da lei", "Avec le sourire" — "Com um sorriso", "Katia" — "Katia — o demônio azul do czar", e "Le Patriote" — "O patriota".

— o —

J. HORA — S. Paulo — Em "A máscara e o rosto": Saliva — Laura Solari, Conde Paulo — Nino Besozzi, advogado — Sergio Tofano. Não tenho os outros personagens.

— o —

ANITA — Rio — A biografia que possuo de Van Carlo é incompleta. Era farmacêutico na Cidade do México. Ganhou notoriedade num concurso de rumba, que o levou a Hollywood para cantar um número em "Música, maestro!", de Disney (na versão original). Depois trabalhou em "Aventuras de Don Coyote" e aí finalizam os dados que possuo sôbre o ator. Não tenho o endereço. E' mexicano de nascimento.

— o —

JOSE' DIAS — Niterói — Em "Degradação humana": James Cagney, Phyllis Thaxter, Raymond Massey, Gig Young, James Gleason, Selena Royle e Paul Panzer.

— o —

J. BRUSK — Porto Alegre — Não tenho notas dos filmes "O direito de ser mãe" e "Alma sofredora". Do último sei apenas o titulo original, que é "A idiche Tochter".

— o —

ROBERTO CERTO — S. Paulo — Este ano já foram estreados aqui, os seguintes filmes nacionais: — "João Gangorra", "Carnaval Atlantida", "Está com tudo!", "O Guarany" (que aliás é produção italiana, oficialmente), "Veneno", "É fogo na roupa!", "O Cangaceiro", "Amei um bicheiro", "Uma pulga na balança", "Sinhá Moça", "Agulha no palheiro", "Perdidos de amor", "É pra casar?", "A dupla do barulho", "Sinfonia Amazônica", "O homem dos papagaios" e "Luzes nas sombras".

— o —

GUMERCINDO PEREZ — Aí vai a "filmografia" completa de Peter Lorre, que pede: "Fruhlings Erwachen", "O caso do vampiro de Dusseldorff", "Die Koffer des Herr O.F.", "Cocaina", "De haute à bas", "O homem que sabia demais", "Agente secreto", "Dr. Gogol, o médico louco", "Crime e castigo", "Supremo sacrifício", "Nancy Steele desapareceu", "Lanceiro espião", "O misterioso Sr. Moto", "O palpite de Mr. Moto", "Mr. Moto se aventura", "A fuga de Mr. Moto". "Mr. Moto chega a tempo", "Mr. Moto na Ilha do Terror", "Mr. Moto em férias", "Almas rebeldes", "A sedutora aventureira", "A ilha das maldições", "O homem dos olhos esbugalhados", "O palácio dos espíritas", "Máscara de fogo", "Aventura no Oriente", "Relíquia macabra", "Balas para a Gestapo", "Espião invisível", "Um cientista distraido", "Casablanca", "De amor também se morre", "Expresso Bagdá-Estambul", "A Cruz de Lorena", "Passagem para Marselha", "A máscara de Dimitrios", "Conspiradores", "Este mundo é um hospicio", "Hotel Berlim", "Quando os destinos se cruzam", "Três desconhecidos", "Justiça tardia", "A senda do temor", "Minha morena linda", "Anjo diabólico", "Os dedos da morte", "Casbah — o reduto da perdição", "Areia movediça", "Der Verlorene". "Double Confession" e "Beat the Devil".

— o —

NORMA ARAUJO — A versão succa de "Um rosto de mulher", interpretada por Ingrid Bergman tem o seguinte elenco: Anders Henrikson, Karin Carlson, Klavi, Erik Berglund, Magnus Kesster, Gosta Cederlund, Tore Svennberg, Goran Berhard, Georg Rydeberg, Gosta Sjoberg e Hild Borgstrom. O titulo original é "En Kvinnas ansikte", o realizador Gustav Molander, e o ano de produção 1938. Realmente foi a segundo versão, mas a de Joan Crawford não é a primeira do assunto, que foi filmada primeiro na França, com Gaby Morlay. A da Metro é a terceira. O filme foi importado pela Art-Filmes em versão "dublada" em italiano.

— o —

C. B. — Rio — Em "A fôrca": Carole Landis — Linda, Joseph Calleia — Sugiani, Derek Farr — Cap. Hoyle, Stanley Holloway — Rendall, Nigel Patrick — Gorman, e Ruth Nixon e Carol Van Derman. "The Silk Noose" é o título americano. O ano de produção é 1950.

— o —

ADM. DE CLIFTON WEBB — Pelotas — A lista dos filmes de Clifton Webb está certa, embora "Laura" não seja o primeiro filme do grande ator, pois êle fêz três filmes mudos, que nunca constam da sua biografia. Os títulos brasileiros dos mesmos foram: "O almofadinha e a francesa", "Abaixo o divórcio" e "Vencedora de corações", respectivamente, de 1923 1924 e 1925, e ainda pela ordem, da velha Metro-Pictures, Vitagraph e First National.

— o —

DIANA SANTOS — Rio Grande — A protagonista do filme "A hiêna da Quinta Avenida" foi a atriz Mary Morris. Não me recordo de outro celuloide dela.

— o —

HUMBERTO CASTILHOS — Uruguaiana — Os filmes que Micheline Presle fêz antes de "Os últimos dias de Pompéia" foram os seguintes: "A lei sagrada" (Jeunnes filles en détresse), "O paraiso perdido" (Le Paradis perdu), "Noites de alerta" (Fausse alerte), "Parade en sept

nuis", "Historire du rire", "La Nuit fantastique", "La Comédie du Bonheur", "Le Soleil a toujours raison", "Un seul amour", "La Belle Aventure", "Félicie Nanteuil", "Falbalas", "Anjo pecador" (Boule de Suif), "Adúltera" (Le Diable au Corps) e "Le Jeux sont faits".

— o —

VICTOR R. SALGADO — A distribuição de "A pérola" é a seguinte: Pedro Armendáriz — Kino, Maria Elena Marques — Juana, Fernando Wagner — o comprador de pérolas, Charles Rooner — o doutor, Alfonso Bedoya — o padrinho da criança, Juan Garcia — Sapo. E ainda — Gilberto Gonzalez, Maria Quadros, Guillermo Calles, Beatriz Ramos e Enedina Diaz (coadjuvantes).

— o —

FRANCISCO L. CASTRO —S. Paulo — Barbara Payton: "O cêrco" (Trapped), da extinta Eagle Lion; "O Amanhã que não virá" (Tomorrow Goodbye), da Warner Bros; "Resistência heróica" (Only the Valiant), da mesma Warner; e "Os tambores rufam ao amanhecer" (Drums in the Deep South), da RKO-Radio.

— o —

VIOLETA GOMES — Rio — A lista dos filmes da familia Hardy é a seguinte: "Uma questão de família' (A Family Affair) — único em que o juiz foi interpretado por Lionel Barrymore, "Aproveite a mocidade" (You're Only Young Once), "Amor de criançola" (Judge Hardy's Children), "O amor encontra Andy Hardy" (Love Finds Andy Hardy), "Andy Hardy cow boy" (Out West with the Hardys), "Andy Hardy milionário (The Hardys Ride High), "Andy Hardy é o tal" (Andy Hardy Gets Spring Fever), "Andy Hardy banca o Sherlock" (Judge Hardy and Son), "Andy Hardy e a granfina" (Andy Hardy Meets the Debutante), "A secretária de Andy Hardy" (Andy Hardy's Private Secretary), "Andy Hardy cava a vida" (Life Begis for Andy Hardy), "O idilio de Andy Hardy" (The Courtship of Andy Hardy), "A dupla vida de Andy Hardy" (Andy Hardy's Double Life), "Andy Hardy prefere as louras" (Andy Hardy's Blonde Trouble) e "A paixão de Andy Hardy" (Love Laughs at Andy Hardy).

— o —

JEAN BROWN — Rio — Em "Aladino e a Princesa de Bagdá": Cornel Wilde — Aladino, Evelyn Keyes — o Gênio, Phil Silvers — Abdullah, Adele Jergens — Princesa Armina, Dusty Anderson — Novira, Dennis Hoey — Sultão Kamar Al-Kir e Priíncipe Hadji, Philip Van Zandt — Grão-Visir Abu-Hassan. Gus Schilling — Jafar, Nestor Paiva — Kahim, Rex Ingram — o gigante, Richard Hale — o feiticeiro Kofir, John Abbott — Ali, o alfaiate, Murray Leon — condutor do camelo, e Carole Mathews, Pat Parrish e Shelley Winters — criadinhas.

— o —

GRACILIANO FONTOURA — Curitiba — James Stuart Blackton faleceu em 1941, com 66 anos, vítima de um desastre de automóvel. Fred Karno morreu no mesmo ano, na Inglaterra, com 73 anos. O nome verdadeiro dêste último era John Westcott. Dos outros dois não tenho o ano do falecimento, nem a idade.

— o —

J. LAMEGO JR. — Rio — A distribuição do filme "Atavismo" é a seguinte: Eric Portman — comissário Randall, Phyllis Calvert — Doutora Catherine Munro, Robert Adams — Kisenga, Orlando Martins — Magole, o médico feiticeiro, Eseza Makumbi — Saburi, irmã de Kisenga, Arnold Marlé — Gollner, o professor vienense, Catherine Nesbitt — novelista Mrs. Upjohn, Vi Thompson — mãe de Kisenga, Tunjii Williams — Ali, o farmacêutico, Uriel Porter — Saidi (barítono), Rudolph Evans — Abram, o mestre-escola, Sam Blake — Rafi, o chefe Litu, e Napoleon Florent — pai de Kisença. Foi filmado na Africa e nos estúdios de Denham.

— o —

LUIZ BORGES — Rio — O filme de Dmytryk, "Counter Espionage" (exibido com o título "Dama em perigo") foi uma aventura do "Lobo Solitário" com o falecido Warren William, na Columbia.

— o —

BERNARDO OLIVEIRA — Rio — Anilza Leoni tem 19 anos. O nome verdadeiro da "estrêla" é Anilza Pinho de Carvalho. Apareceu em "Maria da praia", antes de "Luzes nas sombras".

(Conclui na página 61)

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

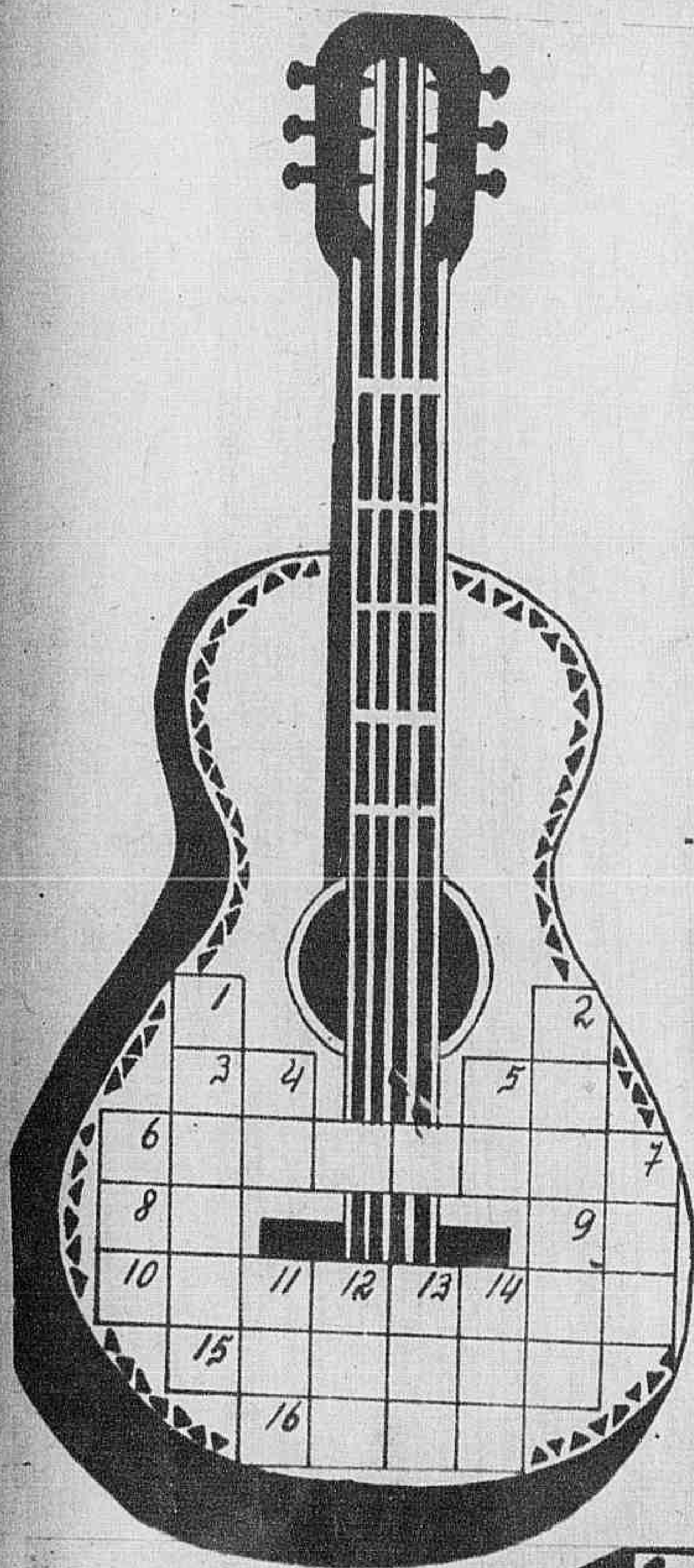
renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Plangente Violão

(FRANCISCO R. MARQUES)

HORIZONTAIS 3. Poeira, polvilho — 5. Nome de alguns rios da França, Suiça, Rússia e Holanda — 6. Porco que deixou de ser leitão e ainda não é barrão — 8. Semelhança, estupor, paralisia — 9. Outra coisa mais — 10. Açucar mascavo, em forma de pequenos tijolos — 15. Puxar, dobrar para cima — 16. Individuo dos Sarás, indígena do Norte.

VERTICAIS — 1. Receber, tomar, desbastar as asperezas — 2. Espécie de cercado nos riachos e rios, com porta por onde entra o peixe — 4. Sufixo designa ocupação — 5. Carta de baralho que só tem um ponto — 6. Balcão onde se servem bebidas — 7. Folha de palma, na India Portuguesa — 11. Parte inferior das pernas, e que assenta no chão — 12. Pimenta das Indias e de Caiena — 13. Produzir, bater, soar — 14. Espécie de caranguejo.

Correspondência

IVANIDE AFONSO (S. J. do R. Preto) — Não se preocupe com a decoração do desenho, e sim com o problema. Oriente-se pelos que vão publicados. Procure fazer um problema com maior número de chaves. Um forte abraço.

EDNEY (Pouso Alegre) — Seu problema será publicado. Compareça sempre. Um forte abraço.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA ROCHA MIRANDA

Horizontais e Verticais — Camada — Abanar — Magana — Anatar — Danada — Araras.

PROBLEMA RIOS

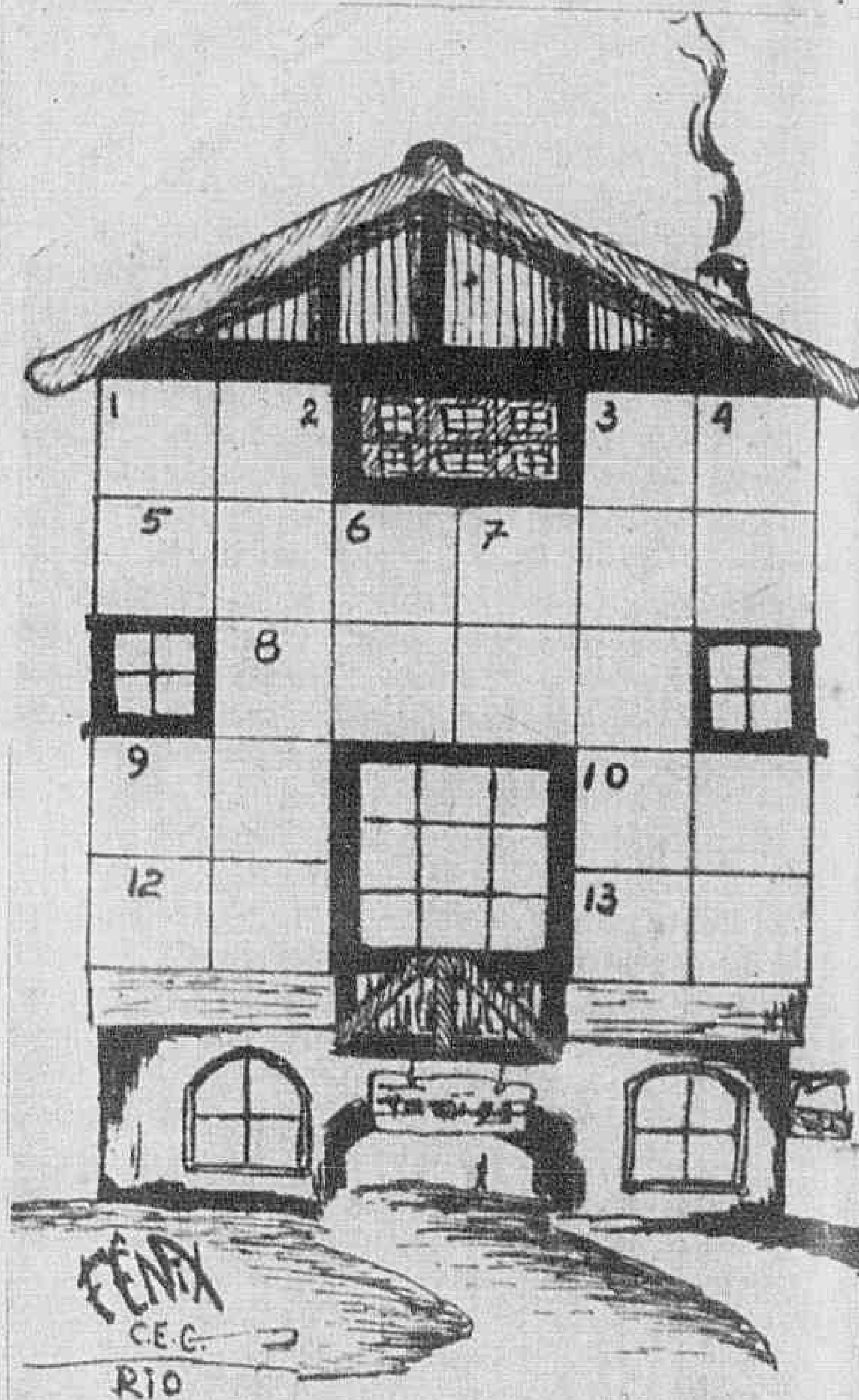
Horizontais — Avaro — Ré — Ir — Amora — Sarar — Oi — Mi — Matam.

Verticais — Ara — Vem — Rir — Ora — Ovar — Som — Aia — Ama — Rim.

PROBLEMA DIÁRIO

Horizontais — Dose — Ai — Mo — Pautar — Ré — Na — Amarrar — Ri — Ao — Mais.

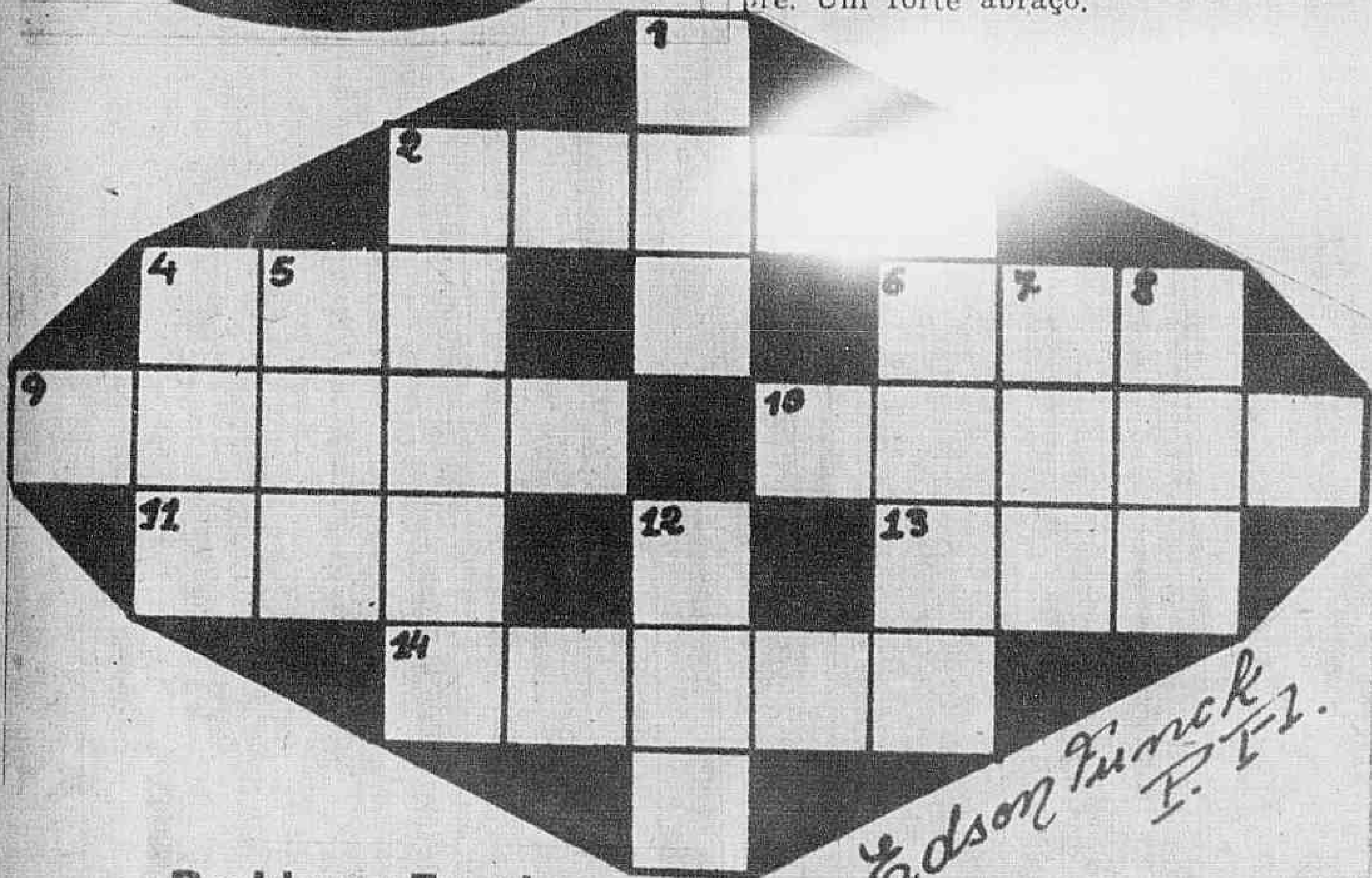
Verticais — Apelar — Dia — Mim — Urna — Tear — Ema — Rás — Oração.



Problema Cabana Suiça

HORIZONTAIS — 1. Tumor, também chamada arrieira — 3. Régua — 5. Uivar, ganir — 9. Parte mais larga e carnuda da perna das rezes — 8. Enxergavam — 10. Pessoa exímia em qualquer atividade, especialmente em aviação — 12. Vogar, suceder — Pôpa, a parte de trás.

VERTICAIS — 1. Filho de jumento e égua, ou de cavalo e jumenta — 2. Estúpido, grosseiro — 3. Preencher — 4. A individualidade metafísica de pessoa — 6. Designativa de dor, surpresa, admiração, repugnância — 7. Nêsse tempo — 9. Letra grega — 11. Jurisdição episcopal.



Problema Funck

2. Caixa onde gira a mó dos afiadores — 4. Aquilo que prejudica ou fere — 6. Corda com que uma embarcação reboca outra — 9. Povoação de categoria entre a aldeia e a cidade — 10. Composição literária ou científica que constitui volume — 11. A casa de habitação — 13. A parte do corpo na extremidade do braço, e que serve para apreensão dos objetos — 14. Ultima letra do alfabeto grego.

VERTICAIS — 1. Cabana de índios — 2. Limpido — 3. A melhor possivel — 4. 10 elevado a 3.ª potência — 5. Renque — 7. Ovário de peixes — 8. Pequeno circulo de metal ou madeira — 12. Mantilha das freiras.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícias

Carlos Galhardo na Tupi do Rio e na Record de S. Paulo. — O jornalista Doutel de Andrade na direção da Rádio Mauá. — O locutor José Renato não renovou contrato com a E-8. — Armando Louzada está produzindo, para a Mayrink, os cinco minutos de "Acontece cada uma!" e "Flagrantes da história". — O humorista José de Vasconcelos fala em negociações com a Nacional. — Marlene, Luiz Delfino, Gilberto Martinho, Iracema de Alencar e Roberto Duval inauguram, hoje, no Teatro Rival, a temporada com a peça "Angelina e o Dentista". Direção de Mário Brasini. — Luiz Gonzaga canta às terças-feiras, às 21,30, na Mayrink. — Fazem anos, hoje, 15, Hector Barbosa, redator dos Jornais Falados da Nacional, e João Zacarias; dia 18, Eurico Silva, e 21, Eliana.

Vamos trocar cartas?

Paula Aide Rosa Celaschi teve seu nome masculinizado. Aqui fica a retificação. Ela é Paula mesmo.

★

Por falta de sobrenome, anulada a inscrição de Lucy M., de Três Pontas — e várias outras, por falta de cupões e, ainda, de outros requisitos.

★

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não.

DISTRITO FEDERAL — Antonio Medeiros, 24 anos, comerciário, postais e selos; Trav. Belisário de Sousa, 211, Padre Miguel — Roberto Carvalho, 20 anos, cadete, com moças do Rio, cine, mús. e esportes; R. Nida, 7, Méier — Ida A. dos Santos, contadora, com maiores de 28 anos; R. Teodoro Silva, 491, Vila Isabel — Maria José Franco, 21 anos, estudante, com argentinos e espanhóis; R. Gomes Braga, 19, apt.° 201, Andaraí — Nilson Cunha, 17 anos, estudante, postais e selos com Br. e ext.; Av. Rio Branco, 10-15.° andar, C. Postal 1.375 — Cyl Francis de Oliveira, 23 anos, estudante de medicina, troca de selos com Br. e ext., Daisy de Oliveira, postais com Br. e ext., e Luiz Carlos Oliveira, 27 anos, comerciário, selos, postais e cartas com o Br. e ext.; endereço geral: R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú — Delba Matos, 18 anos, industriária, com maiores de 18; R. Figueira de Melo, 406, S. Cristóvão — Daniel H. Poppe, 25 anos, contador, com Minas, S. Paulo, R. G. do Sul e Estado do Rio sôbre vida campestre; R. Candido Mendes, 71, apt.° 702 — Leila Santiago, 18 anos, estudante, com Rio e S. Paulo; R. Paraná, 239, Encantado — Ana Maria de Lima, 21 anos, doméstica; R. Serafim Valandro, 24, apt.° 304, Botafogo — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário, em ing., al., fr., esp., port., holandês e russo; C. Postal 430.

PARÁ — Silvia Mara e Sandra Regina, 17 e 18 anos; Trav. Bom Jardim, 211, Belém — Maria Cristina, 19 anos, estudante; Av. Cons. Furtado, 1.320, Belém.

CEARÁ — Zeneida Rodrigues de Farias, 19 anos, estudante, cultura e psicologia humana; endereço: Santa Quitéria — Wagner Duarte Silveira, 18 anos, estudante, com Chile, Paraguai, Uruguai, Br., Arg. e Colômbia; R. Senador Pompeu, 56, Crato — Carlos Magno Teixeira, 20 anos; praça da Sé, 72, Crato — Geralda Suely do Nascimento, 22 anos, estudante, com maiores de 22; R. Floriano Peixoto, 2.220, Fortaleza — Sheila Maria Carvalho, Thereza Gorethy, Thereza Mairy Lima e Valéria Lima, de 16 a 19 anos, estudantes, com militares das três armas e estudantes; R. Juvenal Galeno, 77 — Teresa Cristina e Sevla de Oliveira, 18 e 19 anos, estudantes, com Br. e com Br. e Port.; R. Quintino Bocaiuva, 155, e Praça dos Valuntários, 682, Fortaleza.

PIAUÍ — Eliane Rocha, Lúcia Luiza Pereira e Nadir Costa Pereira, 17 e 20 anos, estudantes e contabilista; R. Barão do Rio Branco, 351, Parnaíba — Célia Celeste Santana, 16 anos, estudante; R. Coelho Rodrigues, 212, Parnaíba — Maria Santos, estudante, com maiores de 25 anos; R. Padre Castelo Branco 1.800, Parnaíba — Everly Silva e Evila Martins, 17 anos, estudantes; R. Osvaldo Cruz, 2.289 — Vanilda Saraiva, 18 anos; R. Campos Sales, 1.848, Teresina.

MARANHÃO — S. Luiz — Sílvia Fernanda, 19 anos, professora, com maiores; C. Postal 315 — Sônia Maria Rodrigues, 17 anos, estudante; Trav. do Matadouro, 31 — Conceição de Maria Teixeira, 19 anos, comerciária; R. do Precipício, 24 — Fidalma Regis Assunção, 18 anos, com maiores de 20; Trav. do Monteiro, 47.

PERNAMBUCO — Maria Euclides Araújo, 17 anos, doméstica, cartas e trocas; R. Gal. João Siqueira, 64, S. Bento do Una — Leila Léa Queiroz, com universitários, cadetes e oficiais do México, Br., Port., Esp. e Uruguai, cine, postais, mús., lit. e costumes; Av. Rio Doce, 26, Olinda — Os nomes seguintes são todos de Recife — Norma Sandra de Alcântara, 20 anos, comerciária, com civis e militares; Edifício S. Albino, 7.° andar, sala 720, Av. Guararapes — Maria Inês de Paula, 16 anos, estudante; R. Manoel Alves Weusdará, 36, Engenho do Meio — Cristina Maria, 20 anos, estudante, com maiores de 22; R. Ribeiro Saudoso, 71, Encruzilhada — Idanrancy Walquiria da Silva, 21 anos, estudante, com maiores de 25 do Ceará, Piauí e Paraíba; R. Dr. Correia da Silva, 297, Várzea — Wilma Pinto, 20 anos, taquígrafa, com maiores de 25 do Pará, Paraíba e Ceará; R. Francisco Lacerda, 282, Várzea — Avelino Vermuth, 25 anos, bancário, com menores; R. do Hospício, 697 — Ivonete Silva, 15 anos, estudante; R. Manoel Côrte Real, 482, Eng. do Meio.

PARAÍBA — Rose Mary e Jacira L. Lima, 20 e 26 anos, com maiores de 22 e 27; R. Vigolvino Wanderley, 70, Campina Grande — Perrucha Sidéia e Valéria de Mnt'Alverne, 25 anos, funcionárias, com cariocas, paulistas e baianos de 30 a 40; R. Saturnino de Brito, 143, João Pessoa — Bertita Nezama e Teresa Cristina, 24 anos, funcionárias; R. 13 de Maio, 554, e Prefeitura Municipal, João Pessoa.

RIO GRANDE DO NORTE — Alcydia Brito, 18 anos; R. Augusto Monteiro, 225, Caicó — Silvanira A. Santana, 15 anos; R. Pres. Leão Veloso, 619, Alecrim, Natal — Blanquita Aguirre e Kátia Lancastar, 19 e 18 anos, estudantes; com Br. e México; R. Assú, 575, Tirol, Natal.

SERGIPE — Marta Maria Morais e Rosemary Soares Carvalho, 25 e 17 anos, com maiores de 25 e 17; R. Pereira Lobo, 29 e 47, Itabaianinha — Raimunda Morais e Maria Helena Souza, 13 e 15 anos; R. Nova, 29, e R. José Genésio, 29, Itabaianinha — Carmen Luiza Mendonça, 18 anos, estudante; R. Campos, 769, Aracaju — Hortência Maria, Maria Eunice e Ieda Maria da Silva, 17, 16 e 15 anos, estudantes, com maiores de 18; R. Simão Dias, 32.

BAHIA — Milton Almeida Souza, 19

(Conclui na página 62)

RAPSÓDIA NOTURNA

(Conclusão da página 17)

Alcides Bisoti, e soube que a linda cantora italiana, Franca Fennati, estava noiva de Reynaldo Costa. Acreditem! Outro cartaz em São Paulo, patrocinado pela Cultura Francesa, é o pianista, cantor e compositor Jean Tranchant, e a sobra das grandes casas de diversões da paulicéia, miriades de luzes de americano-bar oferecem também acolhedor abrigo: palestras do Herman de Menezes, o Leo Albano e suas interpretações gostosas; histórias européias sôbre a vida parisiense, contadas por Carl Schell; caras novas, no meio das quais se perdem os conhecidos, e já não dá mais prazer, e...

Eeeeeeee! São Paulo, amanhã eu volto lá!

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 61)

LUIZ CARLOS — Campinas — Só possúo o endereço da Vera Cruz, que é o seguinte: São Bernardo do Campo, São Paulo. A Maristela não existe mais. Quanto à outra pergunta, isto é coisa que só os estúdios poderão responder.

—*—

DAISY HELENA — Santos — Não tenho elementos para saber quem é o cantor do filme de Marlene Dietrich. Sôbre Lauren Day deve haver engano, pois não conheço nenhuma artista com esse nome. Refere-se a Lauren Bacall? Se é esta, nunca deixou de filmar e acaba de fazer o seu primeiro filme em relêvo. Espero que retifique o nome da atriz para poder responder sua pergunta.

—*—

ALBANO — A atriz a que se refere — Dorothy Comingore — foi descoberta por Charles Chaplin e teve um dos principais papéis de "Cidadão Kane". Com o nome de Linda Winters, trabalhou antes, em "Florisbela secretária" e outros filmes da Columbia. Outro de seus bons trabalhos foi em "O grande bruto", com William Bendix Susan Hayward e John Loder.

—o—

MARILIA SERRA — Rio — Em "O gênio da lampada": Patricia Medina (Jasmine), John Sands (Aladino), Richard Erdman, John Dehner, Billy House, Ned Young, Noreen Nash, Rick Vallin, Charles Horvath, Sujata e Arabella. Em "O filho de Ali Babá": Tony Curtis (Kashman Babá), "Piper Laurie (Kiki), Susan Cabot (Tala), William Reynolds (Mustafá), Hugh ó Brian (Hussein), Victor Jory (Califa), Morris Ankrum (Ali Babá), Philip Van Zandt, Leon Belasco, Palmer Lee, Barbara Knudson, Alice Kelley, Gerald Mohr e Milada Mladova. Em "A princesa de Damasco": Paul Henreid (Abu Andar), John Sutton (Califa), Jeff Donnell (Scheherazade), Lon Chaney (Sinbad, o marujo), Robert Clary (Aladino), Philip Van Zandt (Ali Babá), Elena Verdugo, Helen Gilbert, Edw Colman, Nelson Leigh, Leonard Penn, Larry Stewart e Robert Conte.

—o—

SYLA LEITE — Rio — A distribuição de "Rashomon" é a seguinte: Toshiro Mifune — o bandido, Machiko Kyo — a mulher, Masayuki Mori — o samurai, Minoru Chiaki — o sacerdote, e Takashi Shimura — o mercador. Nada sei sôbre a distribuição de outros filmes japoneses pela RKO — Radio ou outras agências americanas. Entretanto, talvez tenhamos em nossas telas o filme que Josef von Sternberg está dirigindo no Japão.

—o—

ANTONIO MEDEIROS — Rio — Em "Os tambores rufam ao amanhecer": James Craig — Clay, Barbara Payton — Kathy, Guy Madison — Will Denning, Barton Mac Lane — Mc Cardle, Craig Stevens — Braxton Summers, Tom Fadden — Purdy, Robert Osterloh — Harper, Tay-

—o—

JOSE' MACHADO — Porto Alegre — James Cagney nasceu em New York, a 17 de Julho de 1904. Começou no teatro, como dançarino. Depois trabalhou na revista, onde chegou a primeiro ator. Foi para Hollywood em 1931, interpretar o filme "Sinner's Holiday" (não apresentado no Brasil) e ficou, tornando-se o grande "astro" que é, enquanto seu irmão — William — hoje produtor, tentou o cinema e teve que desistir, depois de interpretar algumas fitinhas secundárias. Foi premiado pela Academia, por seu George M. Cohan em "A Canção da Vitória". Na Fox fêz apenas "Sangue por gloria", pois é produtor independente. Seu melhor trabalho como "gangster" foi proibido pela censura brasileira — foi no célebre filme "The Public Enemy".

—o—

SALVADOR MENDES — Rio — O elenco do seriado "O império submarino' foi o seguinte: Ray Corrigan, Lois Wilde Monte Blue, William Farnum, Lon Chaney Jr., Jack Mulhall, Lane Chandler e Malcolm Mc Gregor.

—o—

LIPTON — Rio — Escreva diretamente ao secretário de "O Globo", pedindo a volta da publicação dos enredos de filmes a exibir. Mas não acredito que consiga a volta daquela seção (Histórias que veremos na tela). O assunto não é da minha alçada.

—o—

ARMINDA CAVALEIRO — Rio — Em "Hóspede de uma noite": Iracema de Brito — Anna e Maria, Fernando Pereira — João, Carlos Cotrim — o comandante, Newton Couto — Zequinha, D'Andréa Netto — Matheus, e Edmundo Maia — o faroleiro.

SÁTIRO MACEDO — Em "O cavaleiro de Sherwood: John Derek — Robin, Conde de Hutington, Diana Lynn — Lady Marianne, George Macready — Rei John, Alan Hale — Little John, Paul Cavanagh — Sir Giles, Lowell Gilmore — Conde de Flandres, Billy House — Frade Tuck, Lesther Matthews — Alan — a — Dale William Bevan — Will Scarlet, Wilton Graff — Barão Fitzwalter, Donald Randolph — Arcebispo Stephen Langton, John Dehner — Sir Baldric, Gavin Muir — Barão Alfred, Tim Huntley — Barão Chaudos, e Paul Collins — Arthur. E' que no argumento o Rei Ricardo já morreu. Os letreiros iniciais do filme diziam isso. Com certeza o leitor entrou depois da projeção dos mesmos.

ZIRÓCA R TAVARES — Livramento — Walter Pidgeon: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Cite um titulo original de uma fita dêle. Por exemplo: "The Sellout".

*

NILSON LAGE — P. do Sul (Ilhéus) — Escreva-lhe para Roma, Itália. Ela receberá a carta.

*

MAURICIO MIRANDA — Uberlândia — Libertad Lamarque: Cidade do México, México.

*

FLEURICÉS — 1.º — United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Califórnia. USA. O título do filme é "Isle of Desir..". Pode escrever em português, citando o referido título original. 2.º — Não tenho o endrêço, nem a lista dos filmes do citado ator. 3.º — Lamento não poder informar, por não ter visto o filme.

*

SELME DA CUNHA — Pôrto Alegre — Só respondo por intermédio desta seção. Sua pergunta é daquelas para responder a qual me faltam elementos.

*

JOSÉ RODRIGUES — Jaboticabal — O elenco de "O maior espetáculo da terra" é o seguinte: Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston, James Stewart, Dorothy Lamour, Gloria Grahame, Henry Wilcoxon, Lyle Bettger, Lawrence Tierney, Emmett Kelly, Cucciola, Antoinette Concello, John Ringling North, John Kellogg, John Ridgely, Frank Wilcox, Bob Carson, Lillian Albertson, Julia Faye, Lou Jacobs, The Alzanas, Trisco, The Flying Artonys Lilo Juston, The Chaludis, The Idvanis, The Realles, The Fredonias, Luciana & Freidel, Buzzy Potts, Ernie Burch, Felix Adler, Paul Jerome, Miss Patricia e Eddie Kohl.

*

ITAMAR COSTA — São Gonçalo — Fada Santoro: Atlantida, rua México, 51, Rio, para onde devem ir as cartas dos artistas da companhia.

DANIEL GELIN...

(Continuação da página 9)

fessor foi o célebre toureiro espanhol «Dominguin».

A roupa de toureiro, em geral, pesa uns 12 quilos. Para que Gelin se sentisse à vontade durante a filmagem, encomendaram um costume menos pesado.

— Depois dêsse filme, que pretende fazer?

— «L'affaire Cromizius», tendo como diretor de «mis en scène» Julien Duvivier.. O elenco dessa película é formado pelos seguintes «astros»: Madeleine Robinson, Elenora Rossi Drago, Gregory Peck, Vassel e Orson Welles.

— O que mais gosta de fazer, fora do seu trabalho?

— «Adoro as mulheres!...» — e, assim dizendo, lançou um olhar de brincadeira à espôsa, Danièle, que sorria espantada com a afirmativa de seu jovem marido...

A seguir, mostraram-me um álbum, contendo fotografias de todos os seus filmes, trabalho do paciente «anjo» que é Danièle, que além de ser uma boa dona de casa é mãe extremosa, cuidando com carinho dos filhos de sua irmã, que com êles vivem.

Gelin é inteligente e simpático; guarda do Brasil uma viva lembrança, embora sua permanência em nosso país fôsse de cinco dias. Conheceu Cavalcanti e pretende retornar num futuro próximo, para melhor admirar as belas paisagens brasileiras.

Daniel Celin e Danièle Delorme, par amoroso número um, de Paris, inegàvelmente são reconhecidos talentosos pelas suas interpretações magníficas, firmando seus nomes, de sucesso a sucesso, na constelação dos «astros» cinematográficos contemporâneos.

"A MENTIRA"

(Continuação da página 7)

Ninguém riu. Alguém começou um aplauso, que se fez geral.

Paulo viu a mãe sorrir, timidamente,

Quando todos sairam, ela chamou-o. Foram ao escritório do professor.

— Quero agradecer-lhe o que fez hoje. Nunca me ocorrera a idéia de mandar um presente para o pai de Paulo. Mas, talvez seja melhor... perdoar. Ele me disse que se pudesse compreender e perdoar... que lhe mandasse uma mensagem. Que mensagem poderá ser melhor que essa? Meu filho precisa do pai. Quem sabe? Talvez se possa recomeçar tudo...

Acontecera algo. Paulo não sabia o que. mas sentia-se feliz. O pai voltaria e êle teria com quem conversar. Iriam, outra vez, pescar no lago. Andaria com êle, orgulhosamente, pela rua. Seu pai, seu amigo...

Alegrava-se de ter feito a caixa de cigarros. Alegrava-se porque ela seria enviada ao pai. Alegrava-se porque o senhor Warren fizera-o enfrentar sua mentira.

OS CORTES DO SALÃO

(Continuação da página 48)

A escusa de que, neste caso, o juri está isento de responsabilidade, não impede que o Salão continue ruim. Apenas acomoda uma situação delicada. Tanto assim, que serão — segundo fomos informados — colocados nos trabalhos expostos cartões assinalando quais os "hors'coucours" no intuito de prevenir o público de que o juri não se responsabiliza pela sua permanência naquele recinto.

Teremos, assim, um Salão a bem dizer onde foram vedadas tôdas as probabilidades de renovação. A totalidade dos concorrentes que não se submeteram ao corte é constituida de expositores veteranos, já grisalhos na aparência física, espiritual e na premiação — medalha de prata — que os colocaram fora da "tesoura" do juri. Será, portanto, mais uma reunião de encanecidas promessas, do que propriamente uma mostra de arte coletiva, visando, sobretudo, o aproveitamento de novos valores.

Poderiamos, caso fosse nosso propósito, enumerar uma quantidade espantosa de pintores e escultores, sem a mínima contribuição artística, que terão seus lugares assegurados tradicionalmente em algum canto do Salão. Como uma fatalidade do regulamento, o juri, tão "severo" com os que estão fora da lei, seria o caso de se dizer, sujeita-se, não sem comodismo, a essa imposição.

O "hors'coucour" não tem cabimento em nossos dias. Sua situação de intocável facilita a proliferação da mediocridade medalhada. Ademais, com o desenvolvimento das escolas sucessivas, a arte, como se sabe, vem sofrendo tôda sorte de metamorfose, não sendo compreensivel êsse privilégio regulamentar, quando os de natureza mais importante são desrespeitados. A conservação dêsse item no regulamento atesta, apenas, o espírito arcaico do conservadorismo no amplo terreno das belas artes.

Esse é um problema que poderá ser resolvido no futuro. O referente ao Salão, é que não tem mais jeito. Se discutimos o assunto é com o objetivo de chamar a atenção do juri para o critério inútil e prejudicial por êle adotado, embora sejamos de opinião que a seleção deva ser processada com o máximo rigor, o que não quer dizer em absoluto que estejamos de acôrdo com os cortes de muitos dos nossos bons pintores e escultores.

A missão do juri, ao contrário do que se pensa em geral, é a de selecionar os valores que surgem incrementando o desenvolvimento, o culto pelas artes, e nao "cortar", muitas vezes pela raiz, as probabilidades daqueles que aspiram não um lugar ao sol — que o Salão é mal iluminado a eletricidade — mas em algum canto escuro das suas espaçosas galerias.

Nosso contacto diário com grande parte dos recusados permite-nos um juizo justo da percentagem elevada dos cortes. Se necessário for, voltaremos ao assunto, a fim de, nominalmente, apontar as injustiças. Aguardemos, entretanto, a inauguração do Salão. Aí, ou melhor, já na véspera, na vernissagem, teremos material para novos comentários. Serão, estamos certos, observações sôbre velhos temas, velhas premiações e, sobretudo, caducos expositores, já que cerraram as portas à renovação de valores nas hostes acadêmicas.

Se o propósito do juri foi o de justificar a denominação de "Salão Conservador", assim chamado pejorativamente, êsse certame, depois da criação do Salão de Arte Moderna, então sim, agiu bem...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

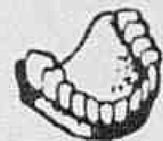
Distribuidores para tudo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.

Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO
INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A.
C. BERN Ltd.-Cx. Postal 9244 S. PAULO

O IDEALISMO DE...

(Continuação da página 10)

de um auditório ocupado por oitenta pessoas aproximadamente, que de lapis e papel em punho escutavam, atentamente, à preleção de um professor sôbre interpretação em monólogo. Sim, cêrca de oitenta alunos; e, ao contrário do que esperávamos, ninguém se mostrava com aspecto de sonhar acordado. Moças granfinas, senhoras e cavalheiros já grisalhos, mocinhas de condição visivelmente modesta, vários menores de quinze anos de ambos os sexos, inúmeros rapazes parecendo estudantes universitários, outros tantos operários, uma taquígrafa graduada da Câmara dos Deputados, um conhecido reporter-fotográfico — enfim, gente branca, gente preta, gente parda, gente vestida com apuro de elegância, gente trajando pobremente. Em uma das filas de poltronas, uma louríssima Walkiria do Nibelung encastoada entre autênticas cabrochinhas suburbanas, mais adiante, um rapazola cego, a peça em estudo aberta sob os joelhos, os dedos magros e agilíssimos acompanhando nos caracteres de Braille o desenvolvimento da aula de interpretação.

UMA VITORIA DE IDEAL

Sabe o leitor, por acaso, como se fundou essa escola, que sem a menor dúvida é um precioso núcleo de ensino artístico, uma célula difusora de cultura, uma fonte preciosa de aprimoramento da inteligência popular? E sabe quais as vantagens usufruidas do empreendimento pelo seu realizador, os recursos materiais que lhe foram proporcionados, o amparo moral e financeiro que obteve? Bem, como estamos certos de que muito pouca gente conhece esses pormenores da meritória iniciativa de Berliet Junior, vamos dar ligeira notícia desses cinco anos de existência da Escola de Rádio Teatro Roquette Pinto.

Conforme dissemos acima, em fins de setembro de 1948, Berliet Junior — na vida civil o Dr. José Assad, carioca, filho de sírios da R. Sr. dos Passos, ex-soldado da Legião Estrangeira, em Marrocos, bacharel em Direito e famoso autor de rádio-teatro — na condição de simples 'funcionário contratado" da Rádio Roquette Pinto, conhecendo perfeitamente e por experiência própria a dificuldade de renovação de valores em todos os setores artísticos brasileiros, principalmente no terreno radiofônico, ideou a instalação de um curso de rádio-teatro. A princípio, seus alunos foram os próprios colegas da PRD-5; mas, transcorridos poucos meses, esses ouvintes de suas aulas já totalizavam o número de cem, não obstante a ausência quase absoluta de publicidade do empreendimento. Por falta de espaço nas instalações da emissora, conseguiu, então, em caráter transitório, o recinto de projeção da Divisão de Cinema da Prefeitura — a tal sala a que nos referimos, ainda agora. Nessa nova localização, em menos de seis meses o livro de matrículas registrava um quadro discente de novecentos alunos, cujas aulas em recinto que apenas comporta setenta poltronas fixas, tiveram de ser alternadas. Sem material especializado para melhor andamento dos trabalhos e necessária objetivação, o criador da Escola, para mantê-lo, durante dois anos, lançou mão dos seus vencimentos a fim de que a obra não desaparecesse.

SEM VERBAS

Compreendendo o alcance desse órgão de ensino especializado e a influência que poderia ter, mais tarde, no preparo das novas gerações e, consequentemente, no enriquecimento do patrimônio artístico de nossa terra, Berliet procurou assegurar a sua continuidade sob amparo legal. Com a colaboração de Dorival Gargaglione, redigiu um projeto de lei municipal que obteve aprovação unânime da Câmara dos Vereadores e sanção do prefeito Mendes de Morais. No entanto, foram vetados os artigos que se referiam à concessão de verbas para o empreendimento.

Assim, Berliet precisou continuar na mesma luta, dirigindo a Escola — já então oficializada — lecionando e muita vez, também, financando-lhe as despesas. E isso sempre na condição inferior de funcionário "contratado", isto é, passível de dispensa sem qualquer processo administrativo, sem qualquer garantia.

Hoje, a Escola de Rádio Teatro Roquette Pinto conta com 300 alunos de ambos os sexos, pertencentes a tôdas as camadas sociais, reunidos sem o menor preconceito de raça ou de fortuna. Mais de cinquenta ex-alunos dali sairam para trabalhar como profissionais nas emissoras do Rio, São Paulo e outros pontos do país. Ao mesmo tempo, sonoplastas e contra-regras surgiram dessa Escola, exercendo atualmente seus misteres nas estações Roquette Pinto e Guanabara Esta última acaba, mesmo de criar um setor de rádio-teatro exclusivamente com alunos de Berliet Junior, que tem a auxiliá-lo, na tarefa de ensino, três ensaiadores, seus antigos discípulos.

A atual administração da PRD-5 — chefiada pelo Prof. Henrique Orcioli — dá todo o apoio moral à obra de Berliet, mas, não pode lhe proporcionar o que êle e os seus alunos mais precisam: verba para desenvolver o curso, adquirir material especializado, etc. Esse benefício é da competência do Legislativo da cidade, concedido sob proposta de algum dos seus membros ou por iniciativa do prefeito, em Mensagem à Câmara dos Vereadores. Mas, Berliet não quer pedir mais nada, aguardando serenamente que um dia alguém se lembre dele e da sua Escola na "Gaiola de Ouro", onde legislam vários radialistas. Enquanto isso não acontece, o antigo "legionaire de Marrakech", que combateu as tribus kurdas do deserto, durante a mocidade, continua — agora de cabeça bem grisalha — a lutar bravamente contra a falta de dinheiro...

COMO SE PREPARA...

(Continuação da página 19)

de exigir o melhor para a multidão dos que sempre aguardam, dêle, o filme melhor de sua carreira. No espírito do público, Goldwyn é particularmente o mais famoso criador de estrêlas. Will Rogers, Eddie Cantor, Vilma Banky Ronald Colman, Gary Cooper, Danny Kaye, David Niven, Dana Andrews, Teresa Wright, Joan Evans e Farley Granger foram todos êle conduzidos à glória. Agora, traz ao público mais uma futura estrêla: Jeanmaire, a bailarina francesa do "Ballet de Parris".

Jeanmaire substitui, e brilhantemente, a vaga de Moira Shearer, antes contratada para fazer o papel de "Doro", mas que, por circunstâncias contrárias, foi obrigada a desistir. Jeanmaire é sedutora. Nas cenas de amor, com Farley Granger, emerge num arroubo de sentimento convincente. Cremos ter sido a maior descoberta nesta última decada.

Danny Kaye, que faz o papel do protagonista, já é bastante conhecido de nosso público. Qualquer pretensão de divagar sôbre sua vida cinematográfica seria mero desperdício de tempo.

Farley Granger estreou no cinema em 1943. Seus aparecimentos se deram em papéis sempre à sua altura, como "Vida de minha vida", "Encantamento", "Não quero dizer-te adeus" e o famoso "Estrêla do Norte". Seus trabalhos, portanto, dão-lhe bastante imposição para sairse como se saiu agora nesta fita, como diretor do Ballet Continental.

Contracenando com Danny Kaye, em muitas sequências do filme, encontraremos Joey Walsh, de 14 anos, novato também descoberto por S. Goldwyn, que o escolheu, depois de entrevistar duzentos candidatos para o papel.

Esses são os principais artistas.

Atrás das câmeras, entretanto, contamos com elementos como Charles Vidor, responsável pela direção; Frank Loesser, compositor popular dos últimos quinze anos, e que escreveu oito partituras apresentadas e que tanto sucesso vêm obtendo nos Estados Unidos e na Europa; Harry Stradling, que já teve quatro distinções de Prêmios da Academia e uma vitória na mesma Academia ("O Retrato de Dorian Gray"), é também responsável por filmes como "Pigmalião", "A Comédia Humana", "Uma rua chamada Desejo", "Não quero dizer-te Adeus", e Andocles e o Leão"; Roland Petit, como coreógrafo e "partner" de Jeanmaire, nos bailados; e Richar Day e Antoni Clavé, como desenhistas dos "sets", ambos seis vezes premiados pela Academia de Hollywood ("Dark

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA........................ Nº

CIDADE.................. ESTADO..........

Angel", em 1935, "Dodsworth" em 1936, "How Green Was My Valley" em 1941, "This above all" e "My Gal Sal" em 1942 e "A Streetcar named Desire" em 1951).

Eis alguns da técnica cinematográfica usada em Hollywood e cujo processo vamos inaugurar no Brasil com "O Americano", no qual atua o ator norte-americano Glenn Ford ao lado de artistas brasileiros.

ANGELA MARIA

(Continuação da página 30)

e aprêço da qual eu jamais me esquecerei!

Para ela, que tem um coraçãozinho meigo e é de uma simplicidade à tôda prova, êsses foram mesmo momentos difíceis de esquecer. A princesinha conheceu, afinal, a simpatia e a bondade envolvente do querido povo baiano; está emocionadíssima e pretende voltar. Uma das coisas que mais a impressionaram foi o fato de serem tôdas suas músicas sucessos na boa terra.

Quanto à segunda notícia, que é a sua breve estréia na TV-Paulista, estivemos também conversando com a estrelinha. Foi tudo uma manobra hábil e feliz do homem que nos trouxe o pianista Roberto Inglez, o poeta e empresário Carlos Maria de Araújo, que se acha atualmente ligado à Rádio Record. A respeito, disse-nos a cantora:

— Começarei breve na TV-Paulista. Os contratos já estão assinados e eu deverei fazer uma audição aos domingos.

— Em vista dessa temporada na Bahia e do acôrdo com a TV-Paulista, parece que temos que rever todo aquele plano que você fêz, em nossa última reportagem: Ir aos Estados Unidos no fim do ano, etc. etc. — Disse o repórter.

A moreninha faceira sorriu e respondeu-nos:

— De fato. De repente, tudo mudou. Já tenho, por exemplo, quase como certa, uma excursão pelo Chile, Uruguai e Argentina. Quanto à ida aos EE. UU., possìvelmente será em março.

— Bem, desta vez, ficam êstes planos assinalados em carater provisório, sujeitos a modificações, acrescentou o repórter.

A princesinha sorria a cada observação do repórter, que o fazia de cenho cerrado — brincando naturalmente. E voltou a falar:

— E tem mais ainda! Vou estrear numa «boite» no «show» «Acontece que eu sou baiano» — com o próprio Dorival Caymmi. E êste «show» será filmado e passado na TV-Paulista.

— Vocês deviam levar êsse «show» na Bahia. Você e Caymmi seriam um sucesso!

— Bem, isto não depende de nós...

Enquanto conversávamos, Diler — fotógrafo exclusivo de CARIOCA, — tirava algumas fotografias da «estrêla». O repórter estava vendo que, a cada momento, a palestra tinha que ser interrompida para que ela trocasse de vestido. Quando êle deu pela coisa, perguntou:

— Hei, Diler! Qual é a idéia?

— Estou aproveitando, enquanto você diz o quanto um artista pode mudar de planos, para mostrar o quanto uma «estrêla» precisa ter de vestidos para fazer face a seus planos artísticos.

— Bem. Então, paremos por aqui, porque o guarda-roupa de Angela Maria é muito grande. Vamos deixar para outra vez o resto.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

Paulo, ou em parte alguma, mesmo que passasse cinquenta anos na Sibéria. Quero explicar que essa Sibéria não é a das latitudes eslavas, mas sim uma Sibéria que eu acabei de criar para remeter todos os "gênios" do cinema nacional, onde eles aprenderão primeiro o que é cinema, depois o resto e, por último, se houver tempo, aprenderão como fazer cinema. Tudo isto para repetir que o artista brasileiro, de certo modo, está mais ou menos inocente. Mesmo assim, julgamos suas possibilidades para a arte. Dorothy Faggin não disse para que apareceu. Helio Souto, "dramático", pensando que fazer cinema é aparecer na tela. Paulo Mauricio, depois que desperdiçou aquele fatídico "Vendaval maravilhoso", protagonizando Castro Alves, a sua melhor oportunidade, anda por aí jogado, e pelo que parece podia ser aproveitado. Walter Sequeira compõe um pai muito fora do "tonus" paternal, completamente fora da linha do papel. Anilza Leoni, a mocinha que fica com o médico, possui certo encanto. Margot Bittencourt, marginal, sem oportunidade e inexpressiva. O crítico Jader de Lima comparece com a família, comprometendo o seu nome numa campanha inglória. Herval Rossano, numa "ponta", está bem porque é o único que tem a sorte de não falar nada, dá adeus somente e isso ele saber fazer, não é preciso ser diretor para ensinar. A revelação da fita é Noemia Wainer, que faz a bailarina com simplicidade e convence. Os diálogos são impossíveis. A fotografia, as "falas", e tudo mais é de não se acreditar. "Luzes nas sombras" devia ter proibida a sua exibição, pôsto ser uma fita que não tem uma aresta sequer que demonstre a vontade de fazer cinema. "Luzes nas sombras", uma calamidade!

"A lei do chicote"

(Kangoroo) 20th Century Fox — Direção de Lewis Milestone — Lançado na linha do São Luiz.

Sempre tive pela Austrália uma ternura explicável. A Austrália deu adventos admiráveis — Katherine Mansfield e os cangurus. Ademais, tratava-se de uma fita dirigida por Lewis Milestone. Mas como tudo foi tão triste e sem paralelo, a fita só serve para provar a minha tese de que a base do cinema é "script". Um diretor da classe de Milestone nada pôde fazer e mesmo que tentasse era de todo impossível fabricar o milagre de uma boa fita. "A lei do chicote" é uma dessas fitas desprestigiadoras de qualquer nome, pelo seu argumento bobo, repleto de situações ridículas e impossíveis soluções cinematográficas. A doce e terna Katherine Mansfield não estava presente na paisagem australiana e, quanto aos cangurus, com seu encanto e sua côr local, não foram devidamente aproveitados. O canguru, pela sua graça natural e sua agilidade romântica, é um animal de ângulos surpreendentes. Mas a direção de Milestone fica à margem de tudo isso. Maureen O'Hara, fora das mãos de um John Ford, beira a canastrice, parece mentira. Peter Lawford desta feita trabalha apenas com a intenção. Finlay Currie comparece com seu tamanho e seu valor. Richard Boone Chip Raferty e outros comparecem nessa fita "passada" na Austrália e filmada no Ceará. A certa altura, o diretor, aborrecido com o que foi obrigado a fazer, revoltou-se e acaba de repente a fita, debaixo de uma chuvarada imensa, sem deixar o espectador a par do que aconteceu depois do vendaval. Que façam outra fita sôbre cangurus, que essa positivamente não me satisfez. Quero cangurus em profusão, como coristas da Metro, no primeiro plano, em "close-ups", e povoem a tela e os meus olhos da atmosfera australiana.

Post-Scriptum

Bilhete para Adão Carlos (Rio) — Somente hoje foi possivel atender ao seu gesto. Obrigado pelas palavras amáveis. Provavelmente sua mocidade concede exageros naturais ao apreciar as personalidades que admira. Khayyám forneceu-lhe a epígrafe e Bette Davis o modelo. Você está bem acompanhado. Agradeço sua amizade e retorne quando quiser.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 46)

Hoje em dia, alguidares de barro, cêstas de vime, garrafões de vidro, peneiras de palha, esteiras etc.... aparecem frequentemente em salas e varandas, combinando com móveis bons e tecidos de algodão e saco. A decoração é mais idéia do que outra coisa.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



COMO APRENDER A DANÇAR
5.ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n. 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembôlso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal, 649. São Paulo.
A VENDA NAS LIVRARIAS DO RIO E SÃO PAULO

LORI NELSON

(Continuação da página 5)

dava, Dixie atuava em companhias teatrais, com o pseudônimo de Lori Nelson. Certo dia, foi convidada por um produtor cinematográfico para um teste, Grande foi sua emoção. A vitória estava à vista. E, quando o homem do estúdio lhe anunciou que tudo estava "O. K.", lágrimas de satisfação e gratidão vieram-lhe aos olhas. Lori — como agora é conhecida — chorou; chorou mais do que quando o médico lhe dissera que jamais voltaria a dançar. Ela voltou a dançar. Havia triunfado dos longos anos de imobilidade e de angústrias.

A Fé, que remove montanhas, havia removido todos os obstáculos que se antepunham à realização dos sonhos de Lori Nelson. E essa bela loura, que sorri, dança e enche nossos clhos de beleza, é um exemplo do que pode a vontade humana. Lori, quando sua história foi divulgada, tornou-se uma heroina da juventude norte-americana e o seu retrato orna, hoje, a maioria dos dormitórios dos cadetes de West Point, como um símbolo da beleza e da juventude.

A ESTRELA...

(Continuação da página 13)

— "Saber, sei. O caso é que ainda sinto pelo corpo as consequências de ser cuspida da sela de um cavalo bravo".

Stillman (sempre usando o intérprete, tal como Boetcher, pois ambos não falam espanhol, e Sarita não fala inglês):

— "Quando? Onde?".

Sarita:

— "Em maio. Quando filmava "Fúria Roja". Aqui, será possivel escolher um cavalo manso?..."

A situação é divertida e mostra que, no cinema, realmente, o artista precisa ser um pouco de tudo, "pau prá tôda obra". Em Hollywood, os diretores chegaram a encostar durante algum tempos "astros" que não aceitam uma observação sua, seja na maneira de cair ao chão após um sôco, ou como chorar depois de uma discussão com o marido. Exigir que Sarita apenas faça "pôse" sôbre um cavalo, pois, não será nada. Ou quase nada, para quem já conhece o que seja ser lançado sela abaixo.

CESAR, ENTUSIASMADO

Quando soube que a "mocinha" que figuraria no filme já havia chegado, e era bonita, Cesar Romero abriu um sorriso. "Bueno, asi és mejor!" Quando a viu então, sentindo a oportunidade de falar um pouco mais em espanhol — idioma de seus pais, que êle quase já não domina, ficou satisfeitissimo. Ela, moça, bonita... Êle, alto, moreno (Cesar mesmo não sabe como é hoje — se moreno ou grisalho) — e simpático. Sem dúvida, um belo casal. Mas, Cesar, perdeu a parada. Joe Kantor tornou-se o acompanhante oficial de Sarita, mesmo não falando nada de espanhol e forçando-a a entender português, já que ela terá que falar nosso idioma em tôdas as cenas em que aparece em "O Americano".

"COMO NINON? NON!..."

Espírito alegre, sempre disposta, Sarita Montiel mostra que realmente é capaz de fazer um pouco do quanto lhe seja exigido. E mostra que tocar bateria não é um bicho de sete cabeças, nem precisa escola para isso. Dedilha ao piano alguns boleros novos, que ainda não chegaram até nós, E, de repente, faz uma pausa.

— "Não danço rumba, em "solos". Como Ninon Sevilla, não. Absolutamente. Meu gênero é outro. Se fôr preciso, porém, posso tentar".

★

Sarita sonha em um dia — pouco mais à frente — ter sua casa, ter sossêgo dentro do lar. Isso, porém, algo para o futuro. Seu grande desejo é continuar obtendo novos lauréis no cinema, no qual se encontra desde fins de 1946. O dinheiro não é o que mais a atrái na carreira cinematográfica. Um complemento que ajuda, mas não é o suficiente na vida — acrescenta ela. Romances importantes, ela não tem tdio; mas, oportunidades para isso, não têm faltado. Em primeiro lugar, o cinema. Depois, bem... o futuro a Deus pertence.

ZSA ZSA

(Conclusão da página 21)

balho em preto e branco), mereceu estudo especiais, sendo o diretor geral dessa tarefa, Eliot Elisofon, especialista em fotografia a côres, e repórter da revista «Life».

Elisofon, em certa ocasião, declarou que foi êle apenas o intérprete das côres de Toulouse-Lautrec, inspirando-se em seus quadros e seus vistosos cartazes. O resultado é um panorama de luz e côr, de beleza sem par, de movimento e dança, êsse frenético Can-Can, que alucinou e escandalizou nossos avós e bisavós.

Zsa Zsa Gabor, é húngara de nascimento, mas internacional pelas suas aventuras matrimoniais, pois se casou primeiro com a idade de 16 anos, com um diplomata turco, Burhan Belgee, passando a residir na Turquia. Seu segundo matrimônio foi com Conrad Hilton, o magnata de grandes hotéis espalhados pelos Estados Unidos, passando a residir em Hollywood. Divorciando-se de Hilton, casou-se com o ator George Sanders. Zsa Zsa é das três consideradas como «as mais belas irmãs do mundo». Era lógico que, esposando um ator e sendo um tipo de beleza, ela despertasse interêsse e sentisse interêsse pela cinematografia de Hollywood. Assim, entrou para o cinema e fêz algumas fitas. Mas agora, em «Moulin Rouge», Zsa Zsa parece ter encontrado a sua grande oportunidade no cinema, desempenhando um importante papel, êsse da famosa cançonetista Jane Avril, que os boêmios da velha guarda, que viveram no ambiente noturno de Paris, hão de lembrar muito bem.

A SEGUNDA...

(Continuação da página 29)

dos», que sofreu os reveses de um incêndio no Teatro Copacabana e, milagrosamente, conquistou o Teatro República para uma temporada popular. O resultado tem sido surpreendente. Podemos dizer que a companhia que tem à frente a coragem e o dinamismo de Carlos Brand, Helio Rodrigues e Mme. Morineau está cumprindo uma segunda temporada com acentuado brilhantismo artistico e financeiro.

Bem, mas há outros acontecimentos que podem ser enquadrados nesta segunda metade do ano como frutos de uma época. No mês de agôsto, é justo mencionar a estréia do conjunto, encabeçado por Luiza Barreto Leite, no Teatro de Bolso.

No que diz respeito à revista, sublinhemos com entusiasmo o espetáculo esplendente empresado por Joana D'Arc, no Teatro João Caetano. A revista «Bomba da paz» foi realmente um espetáculo deslumbrante e que se ajusta, sem favor algum, aos melhores que se têm feito no gênero. Mas, sôbre revistas, as coisas não param por aqui. Dentro de poucos dias teremos, no Teatro Carlos Gomes, mais uma estréia. Trata-se da fantasia «Uma pulga na camisola», espetáculo que se auspicia interessante.

Ótimo, portanto, êste segundo semestre final de 1953. Grandes e valorosos conjuntos fazendo notaveis temporadas, vitoriosos em todos os aspectos. Todavia, é preciso que não esqueçamos das atividades de «O Tablado», montando «A sapateira prodigiosa», de Garcia Lorca, na Casa de Nossa Senhora da Paz; temos ainda as apresentações de «Fogueira da Carne», profundo drama do nosso presado Renato Vianna, na noite de segunda-feira, no Teatro Serrador. Sendo a vontade de todos aqueles interpretes filhos, parentes e alunos do grande dramaturgo, promover um teatro permanente, a fim de se tornarem os «continuadores» do mestre há pouco falecido.

Há ainda muita coisa para ser assinalada, como produto desta quadra que corresponde à segunda metade do ano. Sabemos das intensões dos «Idealistas», grupo digno de ocupar um legítimo teatro; Martim Gonçalves organiza o «Teatro do Largo», para encenar «São Francisco», de Gheon, e «Morte na Catedral», de Elliot. Na Faculdade Nacional de Filosofia, cogita-se de dar frequência pública, em seu euditório por isso que Cid Americano toma as necessárias providências para que a referida Faculdade, dentro de pouco tempo, esteja com o seu teatro em atividade.

Estamos também informados de que, por motivo de fôrça maior, o Teatro Duse ainda não pôde abrir as suas portas no presente ano, mas o fará dentro de pouco tempo. O simpático e já bem querido teatro de Santa Teresa tem preocupado a muita gente que aguarda novas noites de arte e outros tantos resultados positivos provenientes daquele laboratório-escola, magnificamente imaginado e melhor realizado por Paschoal Carlos Magno.

Realmente, o nosso teatro se encon-

tra numa explêndida fase «fermentativa». Um movimento completo e progressivo. Especial momento para tôda e qualquer iniciativa dirigida no sentido da arte de representar. Aguardemos os acontecimentos e aplaudamos, no momento oportuno, as realizações que tornarão marcante o semestre espetacular que vivemos.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 53)

NILZA BATISTA — Rio — Já dei a filmografia de José Mojica diversas vezes nesta seção. Ai vai a mesma novamente, acrescida do filme mais recente de frei José de Guadalupe: "Loucuras de um beijo" (One Mad Kiss), "O domador de mulher" (Cuando el amor ríe), "Principe sem amor" (Hay que casar al principe), "A lei do harém" (La Lei del Harén). "Meu único amor" (Mi ultimo amor), "Cavalheiro da noite" (El Caballero de la noche), "O rei dos ciganos" (El Rey de los Gitanos), "Entre a Cruz e a Espada" (La Cruz y la Espada), "A melodia proibida" (La Melodia Prohibida), "Capitão de cossacos" (Un Capitán de Cosacos), "As fronteiras do amor" (Las Fronteras del Amor), "A canção do milagre" (La Canción de Milagro), "Capitão aventureiro" (El Capitán Aventurero), "Melodias da América" (Melodias de América) e "El Portico de la Gloria", cujo titulo brasileiro ainda não tenho.

— o —

HERDEIRO PEÇANHA — Niterói — Ai vão os títulos brasileiros dos filmes de Johnny MacBrown em questão: "Deep in the Texas Heart" (Homens heróicos), "Little Joe the Wrangler" (Corações palpitantes), "Cheyenne Roundup" (Preço da perfídia), "The Old Chisholm Trail" (Vingança sangrenta), "Raiders of San Joaquim" (Cavaleiros foragidos), "Tentin'Tonight in the Old Camp Ground" (Senda da morte) e "The Lone Star Trail" (Trilha da Estrela Solitária).

— o —

BEATRIZ CABRAL — Porto Alegre — Foram os seguintes os filmes brasileiros interpretados por Rosina Pagã: "Alô, alô, Carnaval!", "Cidade mulher", "O bobo do rei", "Laranja da China", "Asas do Brasil" (primeira versão, destruida num incêndio), "Aves sem ninho" e "Caminho do céu".

— o —

BETICO — S. Paulo — Faltam os filmes que se seguem, na relação de Basil Rathbone que enviou: "Uma grande decepção" (The Grest Deception), da First National; "Este mundo louco" (This Mad World) — não confundir com outro filme hômonimo da mesma Metro, feito posteriormente; "O bispo misterioso" (The Bishop Murder Case), Metro; "Mulher desejada" (A Notorius Affair), First National; "Cativante viuvinha" (The Last of Mrs Cheyney), Metro; "Contrastes da vida" (The Fruitful Vine), produção inglesa Stoll; "Rainha e mártir" (A Woman Commands), RKO-Pathé; "Loyalties", filme britânico produzido por Harold Auten; é "Confession", Warner Bros. Este último foi uma versão americana de "Maturka" (Pola Negri) com Kay Francis, não apresentada no Brasil.

—o—

JOSIAS — Rio — Em "Estrelas em desfile": Doris Day, Ruth Roman, Janice Rule, Dick Wesson, Ron Hagerthy, Richard Webb, Hayden Rorke e Howard St John. Como convidados: Gordon Mac Rae, Virginia Mayo, Gene Nelson, James Cagney, Gary Cooper, Virginia Gibson, Phil Harris, Frank Lovejoy, Lucille Norman, Louella Parsons, Randolph Scott, Jane Wyman e Patrice Wymore. Sim, é a refilmagem de "Um sonho em Hollywood" (Hollywood Canteen), de 1944.

—o—

JOSÉ L. FALCÃO — Vou procurar os diretores dos filmes da lista quilométrica que enviou, constante de 46 perguntas... Quando escrever outra vez faça menos perguntas. Costumo responder apenas cinco. Entretanto, como serão apenas o número de cada filme e seu realizador, abrirei uma exceção para o leitor, numa das próximas sessões.

—o—

BIG DAN — Rio — Veronica Lake está retirada do cinema. Divorciou-se do diretor Andre De Toth. Antes de "A revoada das asas" (que lhe deu fama) interpretou "Sorority House", na RKO — Radio; um filme da família Jones, na 20th-Century-Fox; e "Mamãe eu quero", na Metro. Não tenho o atual endereço da "estrela".

NOITE DE ESTRÊLA

(Continuação da página 26)

com a roupa do corpo e de sapatos. À cabeceira, um homem alto e magro o observa. Tem ainda nas mãos a seringa com que lhe injetara não sabe que droga... Mais distante um pouco, meio apagada em seus contornos, a figura inconfundível de sua velha mãe, tentando abafar os soluços.

— O homem, os navios, as águas do cais... — murmura, ainda, incoerentemente.

Doi-lhe terrivelmente a cabeça, como se tivesse um punhal cravado na nuca. Geme. Depois, vai-se acalmando pouco a pouco, voltando à realidade das coisas. Lembra-se de que naquele dia, na ansiedade de esquecer sua tragédia, bebera demais. Em seguida, perambulara pelas ruas, sem noção de si próprio, sob a sensação de uma angústia que o oprimia e torturava intensamente. Entrevira vagamente o cais, dentre os lugares percorridos. As docas escuras e solitárias, o espetáculo dos navios ancorados e a presença de um desconhecido, uma sombra embora, mas com quem se identificara pelo mesmo drama. Mais tarde, continuara bebendo numa taverna das imediações, até que de lá o expulsaram aos empurrões. Tinha a idéia de ter batido, fortemente, com a cabeça contra o solo.

Alguém o trouxe para casa e depositou-o no leito. A mesma pessoa avisara a sua mãe e ao médico, mas ninguém sabia quem era. Na penumbra da escada, a anciã, ao chegar, encontrara um homem que deslizava pela escada, como uma sombra..

— Uma sombra... — pensa em voz alta.

Devia a essa sombra a vida. Não o esqueceria nunca. Nas grandes crises morais por que atravessam quase todos os homens, uma simples palavra, muitas vêzes é suficiente para conjurar uma tragédia. E essa palavra, êle tivera a graça de ouvir quando o desespêro yhe conturbava o espirito e o precipitava para a morte. Já não teme o destino. Ressurgia do seu doloroso drama como se despertasse de uma pesadelo. O que precisava era apenas de esquecer. Banir as recordações más, refazer sua vida.

— Mãe... — chama. Quero ver as estrêlas.

A anciã corre a abrir as janelas do quarto. Fábio Burges sente uma dor estranha percorrer-lhe a medula. E logo uma paz infinita... Sua alma desprendia-se do corpo e, qual pássaro imenso, voava para o infinito...

— Era um caso perdido.. — murmura, com pesar, o médico. A base do crânio estava fraturada.

Club de Correspondência

INTERCÂMBIO SENTIMENTAL, CULTURAL E SOCIAL

Se você deseja conhecer moças ou rapazes, senhoras ou cavalheiros, escrevanos pedindo um exemplar de nossa lista contendo centenas de anúncios e fotografias das pesosas que querem corresponder-se.
Mande dois cruzeiros em selos para a remessa do folheto que seguirá em em envelope fechado, sob registro.
CAIXA POSTAL 2632 — S. PAULO



COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

do os maiores festejos e títulos dos seus fãs; ela é a "Rainha do Baião" — "Favorita do Paraná" — "Favorita dos Estudantes" — "Rainha da Simpatia" — e tambem "Favorita dos baianos"; como se vê, nossa artista tambem é a MAIOR, com letras maiúsculas. Nossa estrelíssima está de parabens por suas últimas gravações, como "Moamba", "Sétimo Céu", que creio alcançarão grande sucesso. Ao lado de Carmélia Alves está seu espôso, Jimmy Lester, astro de grande perstígio, que gravou duas ótimas melodias, "Jangada" e "Saudade", às quais almejo os maiores sucessos.

Terminando esta, desejo os maiores votos de felicidade ao festejado casal de artistas e que continui brilhando cada vez mais na grande constelação de astros nacionais. Ao Sr. Paulo José agradeço antecipadamente pela acolhida que der a esta e à publicação na sua tão aplaudida seção.

Sinceramente

NOEL LOPES.

★

Prezado senhor Paulo José:

Sendo eu leitor assíduo dessa popularíssima revista, e principalmente dessa seção, "Como Pensam os Rádios-ouvintes", sirvo-me pela primeira vez dela para dar minha opinião sôbre a popularíssima Marlene, o maior cartaz do Rádio Brasileiro.

Marlene é a mais popular das "estrêlas", é mais querida e ouvida em todo o Brasil. Não é a maior, pois é a primeira e única. Marlene, que suplanta qualquer uma, possui elegância, talento, personalidade, inteligência, etc. e dentro da radiofonia brasileira melhor não existe.

E, por intermédio desta, envio os meus sinceros votos de felicidade a essa cantora, que já chegou ao auge de sua carreira. E ao Sr. Paulo José os meus sinceros respeitos, e desde já o meu muito obrigado pela publicação desta.

Respeitosamente,

ROBERTO D. RIBEIRO.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

RITMOS GRAVADOS

Na Capitol

Com o cantor Andy Russell: "Paradise" e "Muchachita"; "Did I remember" e "Goodnight, my love"; "Dearly beloved" e "Love for love"; "Without you" e "Magic is the moonlight"; "The very thought of you" e "Too marvelous for words"; e "Don't blame me" e "True".

★

Algumas gravações de Art Van Damme: "Dark eyes" e "Meadowland"; "Lover" e "If I had you"; "I've got you under my skin" e "The breeze and I"; "After you've gone" e "The man I love"; e o disco que apresenta, em suas faces, os seguintes ritmos: "O know that you know" e "Little brown jug".

Procurem ouvir Art Tatum nestes discos: "Willow weep for me", que apresenta, na outra face, "I cover the waterfront"; e em "Dancing in the dark", acoplado com "Nice work if you can get it".

★

Dois discos de Alvino Rey e sua Orquestra. Um apresenta o bonito melódico de Bierman, "Midnight masquerade", e o "boogie-woogie" de A. Smith, "Guitar boogie"; o outro trás famosa composição de Anton Karas, "The third man theme" e "Steel guitar rag".

★

Aproveitando o ensejo, damos a relação dos discos do pianista Barclay Allen: "Green eyes" e "Nola"; "Tea for two" e "Cumaná"; "Muchachita" e "Siboney"; "Braclay's boogie" e "St. Louis blues"; e "Jazz pizzicato", acoplado com "In the hall of the mountain king".

★

Para atender a pedidos, os discos de Buddy Cole: "Begin the beguine" e "Smoke gets in your eyes"; "Temptation" e "The song is you"; "Peanut vendor" e "Mona Lisa"; "The moon was yellow" e "Cheek to cheek"; "Night and day" e "I've got you under my skin"; "S'posin'" e "Sophisticated lady"; e "Stompin, at the Savoy" e "'S wonderful".

★

Três apreciáveis discos de Billy Butterfield e sua Orquestra: "Star dust" e "Stella by starlight"; "Jalousie" e "Oh lady be good"; e "More than you know" e "How am I to know".

★

Algumas gravações de Chuy Reys: "Rhumba boogie" e "Rhythm rhapsody"; "Bentevi atrevido" e "Bambo du bambu"; "The drreaming monkey" e "Maria from Bahia"; "Réco-réco" e "Maracatu"; e "La última noche" e "Lost love".

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 55)

anos, comerciário e estudante; Largo do Carmo, 20, Salvador — Lila de Castro, 38 anos, estudante de inglês e funcionária pública, com maiores de 40, sôbre inglês; R. Oscar Freire, 19, Salvador.

ALAGOAS — Túlio Cicero e Heitor de Amorim, 17 e 19 anos, estudantes; praça M. Brandão, 1, Palmeira dos Índios.

ESPÍRITO SANTO — Lian Carla, 20 anos, normalista, em esp. e port. com maiores de 23, cultos; R. Cel. Nestor Gomes, 94, Mimoso do Sul. Os nomes seguintes são todos de Vitória — Cristine Mery Henie, 16 anos, doméstica, com militares; Volta de Caratoira, 119, Av. S. Antonio — Therezinha de Almeida, 21 anos, estudante e funcionária; Av. Ordem e Progresso, 1.025, Praia Comprida — Adriana do Carmo, 18 anos, estudante, com Ceará e Pernambuco, cartas e postais; C. Postal 407 — Juaninha Jimenez, 21 anos, com maiores de 24 anos; R. 7 de Setembro, 64 — Leticia e Bianca Radaeli, 19 anos, estudantes; C. Postal 766 — Jussara Helena Magalhães, 20 anos, professora, com o Rio; C. Postal 316.

MINAS GERAIS — Zilda e Nédia Cury, 16 e 15 anos, com universitários; Trav. Visconde de Ibituruna, 3, S. João Del-Rei — Hilda Mota, 26 anos, agente postal com maiores; Estação, S. Tomé — Nora Mary Rey, 24 anos, com maiores de 25, cine, leitura, esportes, música; R. Padre Rolim, 71, Alfenas — Hebea Mirella, 22 anos, contabilista, com maiores de 25; R. Quintino Bocaiuva, 134, Alfenas — Rosa Maria Duarte, 21 anos, doméstica, com maiores de 23 de Minas; C. Postal 136, Formiga — Elena e Malena Rodrigues, 22 e 26 anos, com maiores de suas idades do Paraná, Pernambuco, Rio e Estado do Rio; R. Visconde do Rio Branco, 230, Rio Novo — Irenice Olina, 21 anos, estudante; R. Luiz Soares, 56, Uberaba — Gisele de Almeida, 16 anos, estudante, com colegas; Av. Ovídio de Abreu, 188, Montes Claros — Carmen Lúcia Ribeiro, 24 anos, aux. de contabilidade, com maiores de 27, cartas e trocas; R. Barão do Rio Branco, 205, Montes Claros — Os nomes seguintes são de Belo Horizonte; Enio Guimarães, 19 anos, estudante; R. da Bahia, 1.469 — Lintz Procópio de Alvarenga, 36 anos, militar, com os dois sexos, religião, lit. e língua portuguesa; R. de Salinas, 2.101, S. Teresa — Tônia Marina Lage, 18 anos, estudante, com maiores cultos; R. Alfenas, 109, Bairro do Carmo.

MATO GROSSO — Mariangela Gonçalves, 23 anos, professora, com maiores de 25 a 32, cultos; C. Postal 15, Três Lagoas.

PORTUGAL — José Ferreira Thomé, 26 anos, torneiro mecânico e desenhador de máquinas; Av. Visc. Valmor, 69 c/c, Lisboa — Antonio Vicente do Nascimento e Francisco Clemente Pinto Júnior; Quinta Cia. R.I. 13 e C.A. R.I. 13, Vila Real, Trás-os-Montes — João Gomes de Sousa, 19 anos, escriturário e estudante, com o Rio, Esp., Fr. e América; R. da Cadeia Velha, 13, Funchal, Ilha da Madeira — Fernando Marques das Neves, com moças além de 23 anos; Trav. do Sebeiro, 15, porta 2, Alcântara, Lisboa.

ESPANHA — Madri — José Carranza Lopez e Juan J. Garcia Pedrero, com moças menores; Calle Doce de Octubre, 19, e Calle de Monteleón, 6.

ÁFRICA — Jorge Trigo Loureiro; Bon. Infa. 1 Cia., Oficinas de Mayoria, Zeluan Marruecos Espanhol. Assim mesmo.

PARANÁ — Hermógenes Zanella e Sebastião C. Rezende, 20 anos, tipógrafo e mecânico; C. Postal 70, Apucarana — Carmencita Paranhos, Lúcia Helena Fontanelli e Derby Ely Piaget, 16, 17 e 18 anos; Posta Restante, Irati — Luiza Paula Fontanelli, Angela Maria Gonzales e Clecy Martinez, 16, 17 e 18 anos; Posta Restante, Irati — João Rodrigues e Manoel Macedo, 20 anos, operador de cinema e motorista, com moças de Sta. Catarina e Paraná, e Benício Cabral, 20 anos, estudante; endereços: Militar 1.027-C.C.4, 13.° R.I., Militar 1.176-C.M.

CURIOSIDADES

Com uma tiragem diária de 541 mil exemplares, que são vendidos em 12.041 cidades grandes e pequenas dos Estados Unidos, sem falar dos exemplares que vão para o exterior, o "New York Times" é o mais divulgado e o mais noticioso jornal, não só da América do Norte, mas do mundo. Fundado há pouco mais de um século, seu edifício de 14 andares se acha situado à rua 34, Oeste. A sala ocupada pela redação de assuntos locais é uma das maiores do mundo: tem 36 metros de largura e estende-se por todo o quarteirão que o prédio ocupa na cidade. Os 110 repórteres dessa seção são convocados à mesa do chefe por meio de alto-falantes. O redator-chefe da imensa sala usa binóculos para ver quais dos repórteres se acham no extremo norte.

No vestíbulo de mármore branco do grande prédio, vê-se a seguinte inscrição: "Tudo começa a cada dia. Tôdas as manhãs, o mundo se renova".

—0—

Parece que não existe criança mais mimada do que a esquimó. Apesar disso, ela se transforma depois no filho mais obediente e respeitador. Mesmo depois de atingir a idade de 50 a 60 anos, jamais lhe passa pela cabeça duvidar alguma vez da autoridade de seus pais.

Até à idade de dois anos, a criança vive nua dentro do capuz da "parka" que anda dependurada nas costas da mãe. Esta amamenta a criança sempre que ela chora. Quando ainda muito novinho, já a criança recebe comida sólida também. A mãe mastiga primeiro a carne crua e depois passa-a da sua boca diretamente para a da criança. Muito tempo depois de a criança haver sido desmamada, a mãe ainda lhe dá o peito sempre que a criança faz manha.

É motivo de espanto para qualquer estranho ver uma criança de 3 ou 4 anos de idade abandonar, farta, o seio materno para fumar um cachimbo. Este privilégio só é concedido aos meninos que, quando começam a fumar, constituem motivo de grande orgulho para o pai, que acredita ser isso prova de virilidade.

—0—

No ano de 1940, foram decretadas 202 falências em São Paulo, e no Distrito Federal 141. Em 1950, só foram decretadas 192 falências em São Paulo e 110 no Distrito Federal. O ano com o maior número de falências decretadas foi, para São Paulo, o ano de 1949, com 239, contra 135 no Distrito Federal.

Em 1940, houve em São Paulo 8.010 títulos protestados, contra 5.390 no Distrito Federal. Em 1950, o numero de títulos protestados em São Paulo foi de 21.921, contra apenas 9.018 no Distrito Federal.

—0—

O Brasil possui atualmente 17 navios petroleiros em atividade, sendo 1 de 1.200 toneladas, 11 de 2.000 toneladas, e 5 de 16.500 toneladas.

—0—

Confrontando os resultados dos censos de 1872, de 1890 e de 1940, chega-se à conclusão de que a percentagem da população branca, no Brasil, está em franco aumento, ao passo que a negra se mantém mais ou menos estacionária, e a mestiça decresce. Eis o quadro:

	1872	1890	1940
Brancos	3.853.440 (38,11%)	6.302.189 (43,97%)	26.206.576 (63,53%)
Negros	1.996.313 (19,74%)	2.097.426 (14,63%)	6.043.542 (14,65%)
Mest.	4.262.309 (42,15%)	5.934.291 (41,40%)	8.759.646 (21,23%)
Amar.	———	———	243.180 (0,59%)
Total	10.112.061	14.333.915	41.252.944

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Para não envelhecer — é preciso adotar métodos higiênicos que conservam até muito tarde a mocidade. Dentre os principais tratamentos para a conservação da beleza estão o repouso e a perfeita higiene de hábitos. Caminhar faz um grande bem à saúde e à beleza. Dormir oito horas, tôdas as noites, oferece um perfeito descanso ao organismo e é uma garantia de saúde e de beleza. Evite as preocupações excessivas — é um dos fatores da velhice precoce.

E' necessário procurar manter a mais absoluta higiene corpórea e mental.

★

Muitas vêzes você percebe que sua pele está áspera, com pequenas ruguinhas aparecendo ao redor dos olhos e não sabe como debelar êsses males.

E' muito fácil escolher um crême nutritivo. Êle tem por fim alimentar a pele e livrá-la das intempéries do mau tempo, da ação do frio ou do calor. Quando levantar, enquanto fizer o pequeno arranjo do seu quarto, ou espera a hora do almôço, passe no rosto uma camada do crême nutritivo. Deixe-o no rosto, no mínimo, durante uma hora. Depois, retire-o com um paninho fino e lave o rosto sem sabonete, apenas com água fresça corrente.

E' esta a melhor maneira de evitar rugas e conservar a pele macia: não esquecer o alimento da pele. À noite, é necessário que os poros respirem. Por isso, nas horas do sono, deixe seu rosto sem maquilagem e sem cremes. Limpo, isento de poeira, sem resíduos de pó e de rouge.

★

Caso sua pele se apresente com aspecto de «espinhenta», lave-a duas vêzes ao dia com sabão medicinal e evite o uso de cosméticos mais fortes. Uma simples loção à base de pepino é calmante e clareia o rosto mais atormentado. Baton, rimel e sombra nos olhos, levemente, será o make-up adotado. Deixe a pele livre e isenta de pintura, enquanto tiver o rosto irritado pelas desagradáveis espinhas.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

O PAR AMOROSO N. 1
DE PARIS
(Vide reportagem nas
páginas 8 - 9)

Pó de Arroz
LADY
E' O MELHOR E NÃO E' O
MAIS CARO!
Nas côres: Branco, Rosa, Raquel,
Ocre claro e Ocre escuro

Photo